José Carlos Marion

Análise das Demonstrações Contábeis

Contabilidade Empresarial

7ª Edição

Atualizada conforme as Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09 e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) ou as IFRS

editora atlas

José Carlos Marion

Análise das Demonstrações Contábeis

7ª Edição

Manual do Professor

Portal Atlas

SÃO PAULO
EDITORA ATLAS S.A. – 2012

Capítulo 1

Solução proposta por alunos de pós-graduação da UNOESC Chapecó em novembro de 2001

PARTE PRÁTICA

A. Questões sobre a Leitura Introdutória

1. Os principais motivos são:
   a) A falta de capital de giro.
   b) A elevada carga tributária.
   c) Falta de clientes.

2. A Contabilidade propicia a tomada de decisões adequadas, levando a obter uma boa administração. Em que ponto a causa dos empreendimentos que encerram suas atividades é afetada pela ausência da Contabilidade?

   As empresas que possuem escrituração total da contabilidade deixam de ter informações necessárias para analisarem sua própria empresa. As grandes empresas, que dão a devida importância à contabilidade, que utilizam as informações que a contabilidade fornece, mesmo assim não conseguem manter-se e chegam a falir. É inadmissível que as pequenas empresas ainda possuam consciência de que a contabilidade só serve para fornecer informações para o governo.

3. Os principais motivos que levam as empresas a operar na informalidade são os seguintes:
   a) O processo de abertura da empresa, principalmente no nível municipal, é complicado.
   b) Falta de informações para o empresário, quando ele, no mercado, não sabe avaliar a concorrência.
   c) Não existe o planejamento de custo.

4. A lei criou um mecanismo que ajuda a diminuir a burocracia para o fechamento de empreendimentos de pequeno porte. De acordo com a legislação, uma empresa que deixou de operar há mais de três anos poderá dar baixa nos registros dos órgãos públicos federal, estadual e municipal, independente do pagamento de débitos tributários, taxas e multas devidas.

B. Questões sobre o Capítulo 1

1. "A Análise das Demonstrações Contábeis é fundamental para quem quer conhecer a situação econômico-financeira da empresa". Analise esta afirmativa.

   Concordamos com a afirmativa, pois as demonstrações contábeis são formadas por vários instrumentos: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado, Relatório da Administração, entre outros, e esses relatórios citados acima possuem informações que demonstram a situação econômica e financeira das empresas.

2. Uma das técnicas de análise estudada é a análise horizontal e vertical. Como essa técnica pode auxiliar pequenas e médias empresas a evitar a insolvência?

   A análise horizontal e vertical demonstra índices da situação da empresa no ano corrente e em comparação com os anos anteriores, e na sua correta análise poderão ser diagnosticados os problemas da empresa. A insolvência, que é a capacidade da empresa de pagar suas dívidas, é um dos índices estudados na análise vertical e horizontal.

3. A Análise das Demonstrações Contábeis surgiu com a finalidade de avaliar a variação da riqueza do homem. Como essa análise desenvolveu-se até chegar a nossos dias e quem são os interessados em conhecer os resultados dessa análise?

   No início da contabilidade, ela tinha como finalidade avaliar a riqueza da Igreja e dos donos de rebanhos. Isso seguiu durante eras, mas com a formação de empresas, as demonstrações contábeis evoluíram e nos dias de hoje demonstram toda a evolução das empresas.

   Hoje, a análise das demonstrações contábeis possui um leque muito grande de interessados. Entre eles citamos: os administradores, os investidores, os empregados, a sociedade, entre outros, e por último devemos considerar o governo.

4. Podemos afirmar que as Demonstrações Contábeis a que a análise de balanço mais dá ênfase são o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); porém, temos também que considerar a análise da DOAR, da DFC e da DVA. Por que a análise dessas demonstrações se faz necessária em conjunto com as duas primeiras demonstrações (BP e DRE)?

As Demonstrações Contábeis obrigatórias são cinco, com exceção da DOAR. Para uma perfeita análise da empresa não podemos somente considerar o *Balanço Patrimonial*, que é a posição estática de todos os bens, direitos e dívidas da empresa em determinado instante e a *Demonstração do Resultado do Exercício*, que demonstra as receitas e despesas durante um determinado período. Devemos considerar também a *Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos* e a *Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados*, que demonstra toda a destinação do resultado do exercício; a *Demonstração dos Fluxos de Caixa* evidencia as modificações ocorridas no saldo de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) da companhia em determinado período, por meio de fluxos de recebimentos e pagamentos que demonstram quanto a empresa tem a receber e a pagar nos períodos futuros, separando por períodos, não apenas estaticamente como está no Balanço Patrimonial, e também analisar a *Demonstração do Valor Adicionado*, que demonstra qual a capacidade da empresa de gerar ou agregar resultado.

C. Testes Abrangentes

1. A principal finalidade da análise horizontal é:
   - ( ) a) Determinar a evolução de elementos das Demonstrações Contábeis e caracterizar tendências.
   - ( ) b) Determinar a relação de uma conta com o todo de que faz parte.
   - ( ) c) Determinar quocientes de liquidez, endividamento, rotatividade e rentabilidade.
   - (✗) d) Determinar índices-padrão de crescimento das contas de balanço.
   - ( ) e) N.D.A.

2. Uma empresa que apresente grandes lucros:
   - ( ) a) Sempre terá plena condição de pagar suas contas em dia.
   - (✗) b) Poderá, em certas circunstâncias, ter dificuldades em pagar suas contas em dia.
   - ( ) c) Poderá, de acordo com a lei dos investimentos naturais, imobilizar recursos equivalentes a 1,5 vez o lucro do exercício.
   - ( ) d) Deverá manter certa quantia depositada em títulos de renda fixa para enfrentar os anos de "vacas magras".

3. A Empresa Binacional S.A. apresentava em seu Balanço Patrimonial projetado, antes do final do ano, os seguintes valores no Circulante.

ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
$ 1.200.000	$ 1.000.000

$$\rightarrow \frac{1.200}{1.000} = 1{,}120$$

Todavia, o seu presidente não está contente com o índice de 1,20. Ele determinou ao seu contador que o índice deverá ser igual a 2,00.

( ) a) É impossível modificar esta situação, considerando-se que estamos próximos ao final do ano.

( ) b) A única alternativa é o contador "fajutar" o Balanço Patrimonial.

(✗) c) A solução seria pagar $ 800.000 da dívida a curto prazo da empresa.

( ) d) Não é possível porque o Ativo Circulante é maior que o Passivo Circulante.

4. Quando buscamos encontrar a relação percentual de um elemento com o todo de que faz parte, estamos utilizando o método de análise de balanço denominado:

( ) a) Análise por meio de quocientes.

(✗) b) Análise vertical.

( ) c) Análise horizontal.

( ) d) Índices-padrão.

( ) e) N.D.A.

D. Exercícios

1. Preencha as linhas pontilhadas a seguir, fazendo uma análise vertical, considerando:

a) Total do ativo igual a 100%

Cia. Multioperacional – (Indústria de Clipes)

	Ativo	Em $	%
Circulante	Disponível	800	7,27
	Duplicatas a Receber	1.200	10,91
	Estoque	1.500	13,64
	Aplicações Financeiras	1.500	13,64
	Total	**5.000**	45,45
Não Circulante	Realizável a Longo Prazo	2.000	18,18
	Investimentos	2.200	20,00
	Imobilizado	800	7,27
	Intangível	1.000	9,09
	Total	**6.000**	54,55
Total do Ativo		**11.000**	**100,00**

b) Total de vendas igual a 100%.

Demonstração do Resultado do Exercício	$		$	%
Receita Operacional (Venda de Clipes)			10.000	100
(–) CPV			(4.000)	(40)
= Lucro Bruto			6.000	60
(–) Despesas Operacionais	$	%		
De Vendas	(1.500)	(15)		
Administrativas	(2.000)	(20)		
Financeiras	(300)	(3)		
Financeiras (Receitas)	500	5		
Dividendos Recebidos	1.000	10	**(2.300)**	(23)
= Lucro Operacional			3.700	37
(–) Outras Despesas Operacionais			(1.000)	
(–) Despesas Operacionais				10
= Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social			**2.700**	27
= (–) Provisão P/IR e Contribuição Social			(288)	(3)
Lucro Líquido			2.412	24

2. Observe a demonstração abaixo e examine o Relatório de Análise da Cia. Bom Preço.

Cia. Bom Preço

	20X1	%	20X2	%
Vendas	50.000	100	100.000	100
(–) CMV	(15.000)	30	(40.000)	100
Lucro Bruto	**35.000**	**70**	**60.000**	**60**
(–) Despesas Operacionais				
De Vendas	(5.000)	10	(8.000)	8
Depreciação	(4.000)	8	(6.000)	6
Despesas Financeiras	(1.000)	2	(3.000)	3
Lucro Operacional	**25.000**	**50**	**43.000**	**43**
(–) Imposto de Renda e Contr. Social	(2.000)	4	(13.000)	13
Lucro Líquido	**23.000**	**46**	**30.000**	**30**

No relatório seguinte, indique o que é Análise Horizontal, Análise Vertical, Indicadores Financeiros e Análises da Taxa de Retorno.

1. O lucro líquido caiu significativamente de 46% para 30% das vendas.

   Análise Horizontal

2. As despesas mais significativas do ano de 2002 são: 8% como Despesas de Vendas; 6% como Depreciação e 3% como Despesas Financeiras.

   Análise Vertical

3. A duplicação das vendas melhorou consideravelmente os indicadores financeiros da empresa, sendo que a liquidez cresceu para 2,4.

   Indicadores Financeiros.

4. Comparando o lucro líquido de $ 30.000 com o Ativo Final do ano de 2002 de $ 300.000, o retorno de investimento foi baixo.

   Análise Taxa de Retorno

5. A maior queda foi no lucro bruto, de 70% para 60%.

   Análise Horizontal

E. Exercícios de Integração

1. Preencha as linhas pontilhadas:

Cia. Integração

Relatório da Administração

Balanço patrimonial

Ativo	Passivo
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Demonstração do Resultado do Exercício

Receita	_____
(–) Despesa	_____
(–) Imp. Renda	_____
(–) Participações	_____
_____	
= Lucro/Prejuízo	_____

Demonst. Lucros e Prejuízo Acumulado

Lucro Exerc. Anterior
+ Lucro desse Exercício
(–) Dividendos
_____
Lucro Final

Demonst. Origens e Aplic. Recursos

Entrada de $	_____
Saída de $	_____
	_____
Saldo do Caixa	- - - - - - - - - - - - -

Notas Explicativas

_____

_____

_____	_____	_____
Ass. do Administrador	Ass. do Contador	Parecer do Auditor Ind.

Indique ainda as demonstrações que faltam para análise:

1. Demonstração dos Fluxos de Caixa
2. Demonstração do Valor Adicionado

2. Cia. Vertizional **Balanço Patrimonial**

ATIVO	31-12-20X1		31-12-20X2	
Circulante	392.000	50,0%	345.352	43,2%
Disponível	39.200	5,0%	20.452	2,6%
Duplicatas a Receber	172.480	22,0%	220.000	27,5%
Estoques	117.600	15,0%	67.500	8,4%
Outros Valores a Receber	62.720	8,0%	37.400	4,7%
Não Circulante	392.000	50,0%	454.648	56,8%
Realizável a Longo Prazo	7.840	1,0%	85.200	10,6%
Terrenos para Venda	0	0,0%	60.200	7,5%
Créditos de Diretores	7.840	1,0%	25.000	3,1%
Investimentos	250.880	32,0%	141.960	17,7%
Participações em Outras Empresas	15.680	2,0%	16.960	2,1%
Terrenos para futura utilização	235.200	30,0%	125.000	15,6%
Imobilizado	109.760	14,0%	208.672	26,1%
Bens em Operação – líquido	94.080	12,0%	84.672	10,6%
Imobilizado em andamento	15.680	2,0%	124.000	15,5%
Diferido (extinto pela MP 449/08)	23.520	3,0%	18.816	2,4%
Despesas pré-operacionais – líquido	23.520	3,0%	18.816	2,4%
Total do Ativo	784.000	100,0%	800.000	100,0%

PASSIVO + PL	31-12-20X1		31-12-20X2	
Circulante	235.200	30,0%	364.400	45,6%
Empréstimos e Financiamentos	39.200	5,0%	86.400	10,8%
Fornecedores	78.400	10,0%	18.000	2,3%
Obrigações Fiscais e Previdência	23.520	3,0%	145.000	18,1%
Obrigações Trabalhistas	39.200	5,0%	51.000	6,4%
Outras Obrigações e Provisões	54.880	7,0%	64.000	8,0%
Não Circulante	156.800	20,0%	24.500	3,1%
Exigível a Longo Prazo	156.800	20,0%	24.500	3,1%
Empréstimos e Financiamentos	156.800	20,0%	24.500	3,1%
Patrimônio Líquido	392.000	50,0%	411.100	51,4%
Capital Social	313.600	40,0%	350.000	43,8%
Reservas de Capital	23.520	3,0%	28.000	3,5%
Reservas de Lucros	54.880	7,0%	33.100	4,1%
Total Passivo + PL	784.000	100,0%	800.000	100,0%

Demonstração de Resultado do Exercício	31-12-20X1		31-12-20X2	
Receita Líquida	800.000	100,0%	980.000	100,0%
Custo das Mercadorias Vendidas	(464.000)	– 58,0%	(651.700)	– 66,5%
Lucro Bruto	336.000	42,0%	328.300	33,5%
Despesas Operacionais				
Vendas	(176.000)	– 22,0%	(166.600)	– 17,0%
Gerais e Administrativas	(144.000)	– 18,0%	(147.000)	– 15,0%
Despesas Financeiras	(400)	– 0,1%	(17.640)	– 1,8%
(–) Receitas Financeiras	800	0,1%	539	0,1%
Total das Despesas Operacionais	(319.600)	– 40,0%	(330.701)	– 33,7%
Lucro Operacional	16.400	2,1%	(2.401)	– 0,2%
Outras Receitas Operacionais	–	0,0%	19.600	2,0%
Outras Despesas Operacionais	–	0,0%	–	0,0%
Lucro antes do Imposto de Renda e Contrib. Social	16.400	2,1%	17.199	1,8%
Imposto de Renda e Contrib. Social	2.460)	– 0,3%	(2.579)	– 0,3%
Lucro Líquido do Exercício	13.940	1,7%	14.620	1,5%

Pede-se:

1. Prepare a análise vertical e horizontal da Cia. Vertizional.

   Vertical: quanto representa, percentualmente, cada conta em relação ao ativo total/passivo total? Para a Demonstração do Resultado, considere Receita Líquida 100%.

   Horizontal: nessa análise, indique a variação ocorrida em cada conta no período de 20X1 e 20X2.

F. Estudo de Caso

Os Usuários da Análise de Balanços

O Prof. Castelo, em aula inaugural de Análise das Demonstrações Financeiras, com o tópico *A Análise de Balanços é fundamental para quem pretende relacionar-se com a empresa*, discorre sobre a necessidade de todas as empresas terem uma política financeira com base nos Indicadores de uma boa análise financeira.

Em sua apostila (Análise das Demonstrações Financeiras, Prof. Anísio Castelo Branco – SENAC – SP) distribuída para os alunos, o referido professor diz: "A Análise de Balanços permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada, permite estimar o seu futuro, limitações e potencialidades. É de primordial importância, portanto, para todos que pretendem relacionar-se com uma empresa, quer como fornecedores, financiadores, acionistas e até como empregados. A procura de um bom emprego deveria sempre começar com a análise financeira da empresa. O que adianta um alto salário inicial se as perspectivas da empresa não são boas? Por meio da análise de balanços dos últimos anos pode-se prever alguma coisa para os anos seguintes? A empresa manterá sua rentabilidade? Poderá suportar crescer "à mesma taxa anual, sem ter que recorrer à nova emissão de capital?"

A aula mal está começando e um aluno, que praticamente passou a noite viajando num ônibus do interior de São Paulo para participar dessa aula, já havia anotado várias perguntas para fazer ao Prof. Castelo, como segue:

1. Por que o professor usa as expressões *Análise de Balanços*, *Análise das Demonstrações Financeiras*, *Análise Financeira* e alguns livros abordam *Análise das Demonstrações Contábeis?* São todos sinônimos? Querem dizer a mesma coisa?
2. Por que a análise de empresas é importante para empregados, fornecedores de mercadorias, financiadores e acionistas? Seria a análise importante apenas para usuários externos? E as pessoas de dentro da empresa, não precisam analisá-las?

O primeiro desafio é: você conseguiria responder às perguntas que o aluno, exausto pela viagem, fez?

Sim, responderíamos que Análise das Demonstrações Contábeis e Análise de Balanço, dentre outros, podem ser considerados sinônimos, mas devemos levar em consideração que Balanço é somente das contas patrimoniais, não envolvendo contas de resultado, por exemplo. Já a financeira seria das contas com mensuração em valor, ou mesmo conversibilidade imediata em moeda corrente. Porém, frisamos que os autores podem utilizar ambos os termos para caracterizar o conjunto de elementos contábeis cabíveis de análise.

O segundo desafio é: na tentativa de ajudar a classe a absorver esse início de aula inaugural, quais outras perguntas você faria?

Em que período a contabilidade preocupou-se mais com a análise dos seus elementos e se no princípio era somente Balanço Patrimonial, isto é, se a Demonstração do Resultado existiu no início da contabilidade.

G. Trabalho Prático

O objetivo desse tópico é permitir ao estudante/leitor que desenvolva um trabalho prático à medida que os capítulos sejam estudados.

No final dos capítulos, cada aluno terá um trabalho concluído que servirá de roteiro para futuras análises.

Aliás, o curso de análise é o único da graduação de Ciências Contábeis (ou outros cursos) que prepara o estudante para o imediato exercício profissional da atividade de analista. Muitos alunos, ao cursarem essa disciplina, vão trabalhar imediatamente como analistas com bom desempenho.

Assim, esse trabalho é um "laboratório prático". Ao término das experiências, além de se estar apto, tem-se um roteiro para repetir as experiências nas empresas.

O trabalho proposto é dividido por partes. Se o participante desenvolver a parte solicitada ao final de cada capítulo, sem ser oneroso ou cansativo, estará montando um kit de análise muito valoroso.

Entendemos que seja um trabalho agradável e atraente. Desafiamos cada um a experimentar essa aventura de se profissionalizar numa especialização da Contabilidade.

Parte 1
Demonstrações Contábeis suscetíveis de análise

Nessa primeira etapa, você deverá conseguir as Demonstrações Contábeis de uma empresa que poderá ser:

a) Sociedade Anônima

Por meio dos jornais (como *Gazeta Mercantil*), ou das Bolsas de Valores, ou de *sites* na Internet (www.infoinvest.com.br ou www.cvm.gov.br), ou de diversas outras fontes (empresa em que você trabalha, de amigos ou da sua região...).

b) Outras Empresas

Normalmente, as limitadas não publicam as Demonstrações Contábeis, tornando-se mais difícil. Embora seja possível analisar essas empresas, recomendamos as do item *a*.

O ideal, inicialmente, seria trabalhar com indústria ou comércio, evitando casos especiais como bancos, segurados, construtoras etc. Sugerimos também demonstrações de três períodos (três anos) para dar-se uma abrangência maior.

De posse dessas demonstrações, abra uma pasta para arquivar todo o conteúdo necessário daqui para frente. Você está começando seu "kit de análise".

Capítulo 2

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
CAMPUS CHAPECÓ

Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Centro de Ciências Sociais e Jurídicas
Programa Permanente de Pós-Graduação em
Controladoria e Direito Tributário

QUESTÕES PRÁTICAS

ANGÉLICA MARILIN KLUMB
CESAR R. EBERT
IOLANDA
EURIDES OLIVO

Chapecó/SC, outubro de 2001

A. Questões sobre a Leitura Introdutória

1. No que tange à Petrobras, como o analista deveria analisar a empresa considerando que houve ressalva do auditor?

   R. O analista não pode considerar o valor referente ao ganho de capital, pois conforme os princípios contábeis, o ganho só pode ser reconhecido depois de realizado.

2. Sim. Ao simular a adoção do regime de caixa, verificou-se que poderia reduzir a base de cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), expurgando parte dos ganhos decorrentes da variação cambial do lucro tributável. Ainda em relação à primeira leitura, poder-se-ia dizer que todos os "ganhos de capital" deveriam ser desconsiderados para fins de análise?

   R. Não. Os ganhos realizados podem ser considerados nas demonstrações contábeis, pois decorrem por meio de transação efetivada por terceiros.

3. Poderíamos dizer que toda análise deveria começar com o parecer da auditoria, ou seja, de baixo para cima? Por quê?

   R. Sim. Porque após a análise do parecer da auditoria, pode se ter uma melhor interpretação referente às demonstrações publicadas pela empresa, principalmente considerando a opinião dos auditores independentes, pois em caso de algum problema de maior gravidade certamente constará no parecer dos auditores.

4. Seria a prática Artifício Contábil comum em muitas empresas? Comente.

   R. Sim, em função de que a maioria das empresas necessitam demonstrar bons resultados para os investidores, e na realidade não os estão conseguindo, bem como para obter financiamentos junto a instituições financeiras.

B. Questões sobre o Capítulo 2

1. Antes de iniciar a Análise das Demonstrações Contábeis, o analista deve tomar uma série de precauções em relação à análise dos índices. Quais são essas precauções? O que podemos dizer a respeito do *Window dressing* dos americanos quando nos referimos às precauções que os analistas devem tomar?

   R. A principal precaução seria em relação à análise de como estão classificadas as contas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício, pois em caso de uma conta estar classificada incorretamente, o valor dessa conta pode apresentar um resultado totalmente distorcido do real.

   Outra precaução em relação à análise dos índices é a base de cálculo utilizada, que não deve ser diferente, e sem alterar os indicadores, em diferentes períodos.

2. Para termos uma análise mais eficiente, é necessário reclassificarmos algumas contas no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado. Dê exemplos de contas que devem ser reclassificadas nessas demonstrações e explique o porquê da sua reclassificação.

   R. *Duplicatas descontadas*: uma conta do ativo circulante deduzida de duplicatas a receber que deve ser reclassificada para o passivo circulante, pois em caso de o cliente não liquidar a duplicata no banco, torna-se uma obrigação da empresa com terceiros, pois o seu valor já havia sido adiantado.

   Despesa de exercício seguinte: é uma conta do ativo circulante que deve ser reclassificada para o patrimônio líquido, porque não se realiza no período, logo não se transformará em dinheiro e essa despesa irá reduzir o resultado do exercício seguinte, então deve se deduzir no presente exercício.

   Leasing: é tratado como uma despesa de aluguel pela legislação brasileira, mas para fins de análise deve ser reclassificado para o ativo Não Circulante, fazendo-se o cálculo da depreciação e sua dívida contabilizada no passivo exigível.

3. Na Análise das Demonstrações Contábeis, temos três etapas que devem ser seguidas rigorosamente para que possamos tomar as decisões. Quais são essas etapas (explique cada uma) e que tipo de informações podemos extrair delas?

   R. 1) Reclassificação das contas: é reclassificar as contas de modo que apresentem resultados reais, sem distorções, bem como, adequando a grupos que melhor demonstram a realidade da empresa;

   2) Seleção de um conjunto de índices/indicadores, para fins de se obter o tipo de análise que se pretende fazer. Ex: índice de endividamento precisa dos índices de liquidez geral, corrente e seca;

   3) Comparação dos indicadores entre empresas do mesmo ramo, deve-se analisar empresas da mesma atividade, já que a estrutura de capital é semelhante. Utilizam-se índices-padrões publicados por empresas especializadas na elaboração dos índices, as quais levam em consideração o ramo de atividade da empresa.

4. De acordo com a legislação atual no Brasil, qual o tratamento dado ao *leasing* e como essa questão é tratada pelo anteprojeto de alteração da Lei das S.A.? Faça um breve comentário sobre ambos os tratamentos.

   R. *Leasing* é tratado como uma despesa de aluguel pela legislação brasileira, mas para fins de análise deve ser reclassificado para o ativo Não Circulante, Imobilizado, fazendo-se o cálculo da depreciação e sua dívida contabilizada no passivo exigível.

C. Testes Abrangentes

1. Assinale a alternativa correta:
   ( ) a) A receita financeira legalmente é uma despesa operacional, porém, para fins de análise, devemos reclassificá-la no grupo Não Operacional.
   (✗) b) As duplicatas descontadas devem ser reclassificadas no grupo do Ativo Circulante.
   ( ) c) Reclassificar significa fazer um novo agrupamento de contas no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício.
   ( ) d) Só reclassificaremos as despesas do exercício seguinte, caso sejam relevantes.

2. Quando analisamos o grupo Resultados de Exercícios Futuros (praticados até 30-12-08) podemos reclassificá-lo como:
   ( ) a) Ativo Circulante, uma vez que recebemos um valor antecipado.
   (✗) b) Passivo Circulante, visto que esse valor pode ser devolvido a curto prazo.
   ( ) c) Ativo Realizável a Longo Prazo, pois esse valor deverá ser recebido ao longo do tempo.
   ( ) d) O Resultado de Exercício Futuro não pode ser reclassificado.

3. Quando a empresa coloca um imóvel à venda, devemos:
   ( ) a) Reclassificá-lo no Ativo Circulante.
   ( ) b) Mantê-lo em Investimentos até a sua venda.
   (✗) c) Reclassificá-lo no Realizável a Longo Prazo.
   ( ) d) N.D.A.

4. A Cia. Alfa possui, registrada em seu realizável a longo prazo, a conta Capital a Integralizar. Para fins de análise, devemos reclassificá-la no:
   ( ) a) Ativo Circulante.
   (✗) b) Patrimônio Líquido.
   ( ) c) Não devemos reclassificá-la.
   ( ) d) N.D.A.

D. Exercícios

1. Reclassificar as contas para a elaboração da Análise da Cia. Alfa.

BALANÇO PATRIMONIAL RECLASSIFICADO PARA ANÁLISE

ATIVO			PASSIVO		
Circulante			**Circulante**		
Disponível		200.000	Títulos Descontados		90.000
Estoques		150.000	Empréstimos Bancários		1.000.000
Duplicatas a Receber	300.000		Fornecedores		100.000
(–) Prov. Dev. Duv.	(10.000)	290.000	Outros		100.000
Aplicações Financeiras		1.000.000	Prov. Imp. Renda		600.000
Total Circulante		1.640.000	Prov. Dividendos		200.000
			Adiant. de Clientes		50.000
Não Circulante			Total do Circulante		2.140.000
Realizável a L. Prazo					
Imóveis à Venda		100.000	**Não Circulante**		
Investimentos		1.200.000	Exigível a L. Prazo		
Imobilizado	2.100.000		Financiamentos		150.000
(–) Depreciação	(750.000)	1.350.000			
Intangível	1.800.000		**Patrimônio Líquido**		
(–) Amortização	(850.000)	950.000	Capital	2.000.000	
Total Não Circulante		3.600.000	(–) Capital a Integ.	(500.000)	1.500.000
			Reserva de Capital		200.000
			Reserva de Lucros		1.200.000
			Resultado Adiant. Aluguel		50.000
			Total Patrimônio Líquido		2.950.000
Total Ativo		5.240.000	**Total Passivo**		5.240.000

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO RECLASSIFICADA PARA EFEITO DE ANÁLISE

Vendas Brutas		6.000.000
(–) Deduções		(400.000)
= Vendas Líquidas		5.600.000
(–) CPV		(2.400.000)
= Lucro Bruto		3.200.000
(–) Despesas Operacionais		
Vendas		(500.000)
Administrativas		(800.000)
Outras		(150.000)
= Lucro Operacional		1.750.000
(+) Receitas/Desp. Não Operacionais		
(+) Receitas Financeiras	600.000	
(–) Despesas Financeiras	(250.000)	350.000
(–) Despesas Não Operacionais		(100.000)
= Lucro antes do I. Renda e Contr. Social		2.000.000
(–) Prov. p/ Imp. Renda e Contr. Social		(600.000)
= Lucro Líquido		1.400.000

2. Sumarizar as Demonstrações Contábeis da Bam-Bam do Brasil Ltda., para fins de análise, preenchendo o quadro a seguir:

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVO	31-12-X1	31-12-X2	31-12-X3	PASSIVO	31-12-X1	31-12-X2	31-12-X3
Circulante				**Circulante**			
Disponível	59.889	196.746	161.148	Fornecedores	536.059	55.089	33.056
Contas a Receber	1.544.081	2.301.928	2.408.956	Empréstimos	354.578	259.705	454.520
Estoques	1.237.593	1.003.406	913.172	Empr. Colig.	32.285	1.095.777	371.880
Outros				Outros	919.597	773.310	1.181.752
Total Circulante	2.841.563	3.502.080	3.483.276	Total Circulante	1.842.519	2.183.881	2.041.208
Não Circulante				**Não Circulante**			
Investimentos	51.413	51.153	41.320	Exigível L. P.			
Imobilizado	413.672	381.687	607.404	Empréstimos	1.210.145	1.463.790	913.172
Total Não Circulante	465.085	432.840	648.724	**Patr. Líquido**			
				Capital	258.000	416.500	1.000.000
				Reservas			177.620
				Prejuízos Acum.	(4.016)	(129.251)	
				Total P. Líquido	253.984	287.249	1.177.620
Total Ativo	3.306.648	3.934.920	4.132.000	Total Passivo	3.306.648	3.934.920	4.132.000

E. Exercícios de Integração

1. Um inventário completo (época em que não havia: números, escrita e dinheiro).

2. Ainda o tripé

   Estamos entrando na análise do tripé da empresa: liquidez, endividamento e rentabilidade.

   A seguir, transcrevemos parte dos comentários das "Melhores e Maiores" da Exame de junho de 20X0 sobre o ramo confecções e têxteis, informando que a empresa Beira Rio foi a melhor. Leia o texto e indique as referências ao tripé da empresa.

   R. liquidez: a referida empresa manteve a produção para ficar com bom desempenho financeiro;

   endividamento: rígida política de controle de aquisição de capital de terceiros;

   rentabilidade.

F. Estudo de Caso

O fato de as empresas aéreas contabilizarem o *leasing* financeiro como ativo é um avanço, pois somente assim os seus índices podem ser comparados com os índices das empresas estrangeiras.

O fato de a Varig decidir contabilizar *leasing* apenas como um aluguel pressupõe que as aeronaves oriundas de *leasing* já não serão ativadas e que não será contabilizada como passivo a dívida global de *leasing*. Assim, poderíamos dizer que isso é um retrocesso contábil, porque a empresa não está contabilizando o seu ativo e, como consequência, não haverá depreciação e os índices não serão confiáveis, pois não refletem a realidade da empresa.

Está certo a CVM permitir isso, visto que decorre de uma obrigação legal, haja vista que a CVM não tem autonomia para impedir, pois a permissão decorre de norma legal.

A TAM alega que se contabilizasse o *leasing*, apenas como uma despesa, teria lucro, porque não teria despesas com depreciação do bem ativado. Da mesma forma a despesa financeira seria menor, em função de que a prática contábil adotada é corrigida pela variação do dólar.

Capítulo 3

Universidade do Oeste de Santa Catarina
UNOESC – Campus Chapecó
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Centro de Ciências Sociais e Jurídicas
Programa Permanente de Pós-Graduação em Controladoria e Direito Tributário
Disciplina: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
Prof. JOSÉ CARLOS MARION

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS A SEREM ANALISADAS

ARNO REIS
EMANUELA BERNARDI GOMES
PEDRO LOPES
VALTON DE SOUZA PINTO

Chapecó/SC, outubro 2001

PARTE PRÁTICA

A. Questões sobre a Leitura Introdutória

1. Por que o intangível é o grande culpado no momento de se comparar o valor de uma empresa pelo Balanço Patrimonial em relação ao valor de mercado?

   A discrepância maior nas empresas da nova economia ocorre por um motivo simples; os ativos mais importantes delas não são fábricas ou máquinas, declaradas como patrimônio no balanço. São marcas, clientes ou as tecnologias que desenvolvem. Eles são ativos conhecidos como intangíveis. De acordo com os critérios tradicionais, uma marca ou um software *não podem ser contabilizados como ativos. Não existem contabilmente, mas têm grande valor de mercado.*

   Os ativos intangíveis só passam a existir contabilmente quando a empresa vende ou compra a marca ou software. *Ou seja, quando entra ou sai dinheiro do caixa. Porque os balanços são baseados no fluxo de caixa.*

2. Qual é a grande distorção entre Balanço Patrimonial da velha e da nova economia?

   Quando uma empresa constrói, digamos, uma fábrica, contabiliza todo o custo da construção no ano em que ela é construída. Não faz sentido. A fábrica vai durar 20, 30, 50 anos, gerando receitas ao longo do tempo. O bom senso manda, então, que se imagine durante quanto tempo ela vai funcionar, o que por si só já é difícil de fazer, e se alcance o custo da construção em parcelas ao longo desses anos. Isso é conhecido no impenetrável jargão *dos guarda-livros como depreciação*.

3. Qual regra contábil, se aplicada, faria da deficitária Amazon.com uma empresa rentável?

   Consideração dos investimentos em pesquisa, marketing e publicidade como ativos e a depreciação feita ao longo dos anos em que esse investimento traz resultados positivos.

   Se os investimentos em pesquisa e desenvolvimento, marketing e publicidade fossem considerados como ativos e depreciados ao longo de cinco anos.

4. No início do artigo há expressões depreciativas à profissão como: "Balanço, para quê?", "Por que as contas não fecham?", "Ciência Contábil, um mistério" etc. Após a leitura do artigo você poderia dizer que essa linguagem jornalística é apenas para causar impacto? Na verdade, nós, contadores, temos boas defesas?

   Hoje o contador deverá ser alguém com visão de futuro. Hoje muitas empresas não existem fisicamente, só no virtual, e este virtual é difícil de ser contabilizado. A contabilidade deverá ser simples, à qual qualquer cidadão deverá ter acesso e

saber interpretar os dados; os dados contábeis deverão ser uma fonte de informação para tomada de decisão e, quanto mais reais, mais farão com que a empresa tenha credibilidade, e ajudará o desenvolvimento econômico da empresa.

O contador deverá proporcionar os relatórios e ter a possibilidade de detectar onde está o erro ou onde a empresa está falhando, em que ponto está perdendo dinheiro ou gastando desnecessariamente.

O contador e sua equipe auxiliar representam, hoje e desde há muito tempo, a base do planejamento econômico-financeiro inteligente, não com aquela característica estreita de meros "guarda-livros", mas sim com a relevância de verdadeiros planejadores e provedores de informação, tão necessária ao processo decisório empresarial. Nesse sentido, a contabilidade deve prover também informações futuras que auxiliem o processo de tomada de decisão, este o papel fundamental do contador, o de propiciar fundamentação logística aos gestores do negócio, embasada em informações relevantes e fidedignas extraídas do mercado e analisadas em níveis de prospecção para decisões futuras.

Ao contador moderno, aquele que olha o futuro como se este já estivesse a sua frente, com todos os seus desafios, novos paradigmas, nova visão e novas perspectivas, lhes caberá a cada vez mais difícil tarefa de gerir os destinos de uma ou várias organizações empresariais, decidindo com base nas informações que capta, processa e interpreta; suporte mais do que indispensável para o processo decisório empresarial e para a sobrevida – principalmente – da micro e pequena empresa, familiar ou não.

O aprendizado continuado e a amplificação dos conhecimentos são, assim, os requisitos indispensáveis para que o contador moderno possa efetivamente ocupar seu lugar de destaque no mercado empresarial, como provedor e analista das bases informativas e estratégicas que inovem um negócio. Sem estes requisitos, por outro lado, o profissional contabilista jamais alcançará este novo patamar hierárquico, permanecendo no obscuro ostracismo da milenar figura de guarda-livros.

B. Questões sobre o Capítulo 3

1. Uma das demonstrações a ser analisada é a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) que, de acordo com a Lei de nº 11.638/07 substituiu a Doar, uma vez que possui uma linguagem mais simples e possibilita melhor comunicação com os usuários. Comente as vantagens e desvantagens dessa substituição.

   As duas demonstrações evidenciam a situação financeira da empresa, sendo que a DOAR determina a situação financeira por meio da movimentação das contas não circulantes, enquanto que a Demonstração dos Fluxos de Caixa é mais completa, demonstrando as movimentações ocorridas em todas as contas do Balanço Patrimonial, tanto as circulantes como as não circulantes.

No Brasil, a Lei nº 11.638/07, substituiu a DOAR pela Demonstração dos Fluxos de Caixa. Nos Estados Unidos, a mudança aconteceu em 1987 através do FASB 95. Por meio dessa demonstração, pode-se analisar melhor o desempenho financeiro das atividades operacionais, das atividades de investimentos e das atividades de financiamentos.

2. Quando utilizamos a expressão *análises de balanços*, significa que só o Balanço Patrimonial pode ser analisado? Explique.

   Não. A expressão análise de balanços *significa que todas as demonstrações podem ser analisadas. Para entender a expressão analisamos a sua origem:*

   "No final do século XIX que observamos os banqueiros americanos solicitando as demonstrações às empresas que desejavam contrair empréstimos. E por se exigir, de início, apenas o balanço para a análise, é que se introduz a expressão "Análise de Balanços", que perdura até nossos dias. Com o tempo, começaram a exigir outras demonstrações para análise para concessão de crédito".

3. Explique quais foram as mudanças introduzidas pela Lei nº 11.638/07 em relação à DRE.

   Na Demonstração do Resultado do Exercício, a grande novidade é a inclusão, de dois novos itens: os Ajustes de Exercício Anteriores (atualmente reconhecida na conta Lucros ou Prejuízos Acumulados) e os itens extraordinários (informado de maneira destacada).

   "A Lei nº 6.404/76 definia como ajuste de exercícios anteriores aqueles decorrentes de mudança de critério contábil ou de correção de erro do passado, desde que não possam ser atribuídos a fato subsequente. Determinava também a lei societária que esses ajustes seriam reconhecidos diretamente na conta de Lucros/Prejuízos Acumulados, sem transitar pela Demonstração do Resultado do Exercício. A alteração se justifica pela seguinte razão:

   Embora o objetivo da lei societária fosse tentar evitar que a administração da companhia influenciasse os seus resultados mediante alterações de práticas contábeis, o que se tem observado é que, em muitas vezes, ocorre justamente o contrário. Para coibir esses procedimentos, a lei estabelece que o registro dos ajustes seja efetuado diretamente no exercício corrente. Essa alteração vai ao encontro, ainda, das práticas recomendadas pelo MSC relativamente à forma de reconhecimento do lucro.

   A outra alteração foi a inclusão do grupo chamado de itens extraordinários. *Eventos ou transações de caráter extraordinário necessitam de tratamento contábil e de divulgação especial. Pela natureza inusitada ou imprevisível, esses itens, normalmente alheios às atividades ordinárias da empresa, não devem ser apresentados juntamente com os demais componentes da* Demonstração do Resultado. *A lei define como extraordinários aqueles itens "relativos a eventos ou transações relevantes de natureza inusitada e rara probabilidade de se transformar em recorrentes". São exemplos: efeitos resultados de desapropriação, sinistros, grandes desimobilizações, restruturação ou execução de dívidas etc."*

4. Analise a afirmativa: "A Contabilidade é um sistema de informação voltado para prover os usuários de dados para tomada de decisões, informações estas encontradas nas Demonstrações Contábeis."

   As informações extraídas dos relatórios contábeis, especialmente as necessárias à formação da análise financeira da empresa, são de suma importância para a tomada de decisão diária. Partindo da hipótese de que parte do elenco de informações que as empresas utilizam para tomar decisões está nas demonstrações contábeis, especialmente no suplemento de análise dessas demonstrações, há que se afirmar que a importância em se proceder à análise financeira e de balanços é de um grau de relevância extremamente alto.

   É possível sintetizar ainda uma análise série de razões para realçar o quão importante é esta análise para as empresas:

   - *Se bem manuseada, pode se constituir num excelente e poderoso "painel de controle" da administração.*
   - *Se não for feita a partir de uma contabilidade "manipuladora" ou "normatizante", pode trazer resultados bastante precisos.*
   - *É uma poderosa ferramenta à disposição das pessoas que se relacionam ou pretendem relacionar-se com a empresa, ou seja, os usuários da informação contábil ou financeira, sejam eles internos ou externos.*
   - *Permite diagnosticar o empreendimento, revelando os pontos críticos e permitindo apresentar um esboço das prioridades para a solução dos problemas.*
   - *Permite uma visão estratégica dos planos da empresa, bem como estima o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades.*

C. Testes Abrangentes

1. De acordo com a CVM, a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados pode der substituída pela:

   ( ) a) Demonstração das mutações do Resultado Líquido.

   ( ) b) Demonstrações das mutações do Ativo Líquido.

   (✗) c) Demonstrações das mutações do Patrimônio Líquido.

   ( ) d) Demonstrações do Resultado do Exercício.

   ( ) e) N.D.A.

2. Assinale a alternativa correta:

   ( ) a) Na DRE, as despesas operacionais são aquelas necessárias para vender o produto e podem ser despesas de vendas administrativas e financeiras.

   ( ) b) A base de cálculo para o Imposto de Renda é o lucro apurado pela Contabilidade.

(✗) c) O lucro líquido é a sobra líquida pertencente à entidade.

( ) d) As despesas operacionais contribuem para a manutenção da atividade operacional da empresa.

( ) e) N.D.A.

3. As Demonstrações Contábeis são fundamentais para os seus usuários, pois:

(✗) a) Fornecem uma visão da situação da empresa.

( ) b) Fornecem os conteúdos mais variados possíveis para o fisco.

( ) c) Fornecem as diretrizes e procedimentos para os registros contábeis.

( ) d) N.D.A.

D. Exercícios

1. Após reclassificar as Demonstrações Contábeis da Cia. Alfa para fins de análise, indique o quem está faltando para se iniciar a análise.

BALANÇO PATRIMONIAL RECLASSIFICADO PARA ANÁLISE

ATIVO			PASSIVO		
Circulante			**Circulante**		
Disponível		200.000	Títulos Desc.		90.000
Estoques		100.000	Empr. Bancário		1.000.000
Dupl. a Receber	300.000		Prov. Imp. Renda		600.000
Prov. Dev. Duv.	(10.000)	290.000	Prov. Dividendos		200.000
Aplic. Financeiras		1.000.000	Fornecedores		100.000
			Adiant. de Clientes		50.000
Total do Circulante		1.590.000	Outros		100.000
			Total Circulante		2.140.000
Não Circulante			**Não Circulante**		
Realizável a Longo Prazo			Exigível a Longo Prazo		
Imóveis à Venda		150.000	Financiamentos		150.000
Investimentos		1.200.000	**Patrimônio Líquido**		
Imobilizado	2.100.000		Capital	2.000.000	
(–) *Depreciação*	(750.000)	1.350.000	(–) Capital Integr.	(500.000)	1.500.000
			Reserva Capital		200.000
Intangível			Lucros Acumulados		1.200.000
Marcas e Patentes	1.800.000		Result. Adiant. Aluguel		50.000
(–) *Amortização*	(850.000)	950.000	Total Patrimônio Líquido		2.950.000
Total do Não Circulante		3.650.000			
TOTAL		5.240.000	**TOTAL**		5.240.000

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO RECLASSIFICADO
(Para efeito de análise)

Vendas Brutas		6.000.000
(–) Deduções		(400.000)
Vendas Líquidas		5.600.000
(–) CPV		(2.400.000)
Lucro Bruto		3.200.000
(–) Despesas Operacionais		
Administrativas		(800.000)
De Vendas		(500.000)
Outras		(150.000)
Lucro Operacional		
(+) Outras Receitas/Desp. Operacionais		
(+) Rec. Financeiras	600.000	
(–) Desp. Financeiras	(250.000)	350.000
(–) Outras Despesas Operacionais		(100.000)
Lucro antes do Imposto de Renda		2.000.000
(–) Imposto de Renda		(600.000)
Lucro Líquido		1.400.000

Por exemplo: estão faltando pelo menos os dados do exercício anterior, as Notas Explicativas, quem assinou as Demonstrações Contábeis, *o Relatório da Diretoria*, *as Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)* e *de Lucros e Prejuízos Acumulados (LPA)*, *a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)*, *a Demonstração do Valor Adicionado (DVA)*, *e o Relatório da Auditoria Independente*.

2. A seguir, apresentamos as Demonstrações Contábeis da Camil Alimentos S.A. publicadas no jornal *O Estado de S. Paulo* em 12-5-09.

   Após examinar as demonstrações a seguir, indique as informações em excesso para fins de análise (são dados importantes, mas não são comuns) e informações insuficientes (prejudicando a análise).

   Primeiramente devemos fazer a reclassificação das contas.

   As informações insuficientes:

   - *para a melhor análise, seria importante que tivéssemos o Balanço Patrimonial e todas as Demonstrações Contábeis obrigatórias dos três períodos;*
   - *o Relatório da Diretoria e as Notas Explicativas; e*
   - *parecer da Auditoria Independente da Pessoa Jurídica.*

CAMIL ALIMENTOS S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

CNPJ Nº 64.904.295/0001-03

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: Cumprindo as disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas, as Demonstrações Financeiras, as Notas Explicativas e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício findo em 28 de fevereiro de 2009 e ao período de quatorze meses findo em 29 de fevereiro de 2008.

São Paulo, 30 de abril de 2009.

Balanços Patrimoniais – 28 de fevereiro de 2009 e 29 de fevereiro de 2008 – (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	28-2-2009	29-2-2008	28-2-2009	29-2-2008
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	**26.808**	2.758	**67.762**	14.096
Aplicações financeiras (Nota 5)	**–**	–	**25.429**	11.878
Contas a receber de clientes (Nota 6)	**110.934**	94.234	**171.849**	112.723
Estoques (Nota 7)	**65.108**	40.047	**136.247**	67.321
Adiantamentos a fornecedores (Nota 8)	**25.984**	21.991	**78.738**	50.676
Impostos a recuperar (Nota 9)	**34.108**	29.192	**34.108**	29.192
Outros créditos	**3.941**	2.453	**17.814**	10.087
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos (Nota 17.c)	**2.850**	5.444	**2.850**	5.444
Despesas do exercício seguinte	**1.652**	1.293	**1.652**	1.293
Total do ativo circulante	**271.385**	197.412	**536.449**	302.710
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Impostos a recuperar (Nota 9)	**3.248**	8.815	**3.248**	8.815
Contas a receber de clientes (Nota 6)	**–**	–	**1.070**	–
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos (Nota 17.c)	**340**	340	**456**	436
Adiantamentos a fornecedores (Nota 8)	**–**	–	**–**	2.319
Partes relacionadas (Nota 13)	**–**	–	**3.130**	2.713
Depósitos judiciais (Nota 14)	**1.394**	1.251	**1.394**	1.251
Outras contas a receber	**–**	–	**–**	98
	4.982	10.406	**9.298**	15.632
Investimentos (Nota 10)	**156.815**	94.128	**38.508**	35.683
Imobilizado (Nota 11)	**90.896**	60.246	**162.429**	94.697
Intangível	**906**	730	**906**	730
Total do ativo não circulante	**253.599**	165.510	**211.141**	146.742
Total do ativo	**524.984**	362.922	**747.590**	449.452

	Controladora		Consolidado	
	28-2-2009	29-2-2008	28-2-2009	29-2-2008
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	**46.634**	40.011	**159.230**	80.104
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	**155.858**	29.297	**183.888**	47.550
Obrigações sociais	**775**	654	**3.428**	4.541
Impostos a recolher	**7.408**	4.682	**20.725**	6.583
Provisão para férias e encargos	**1.879**	1.587	**3.593**	2.754
Programa de parcelamento especial – PAES (Nota 15)	**3.088**	3.162	**3.088**	3.162
Imposto de renda diferido (Nota 17.c)	**673**	175	**673**	175
Provisão para contingências (Nota 14)	**–**	–	**804**	1.363
Outras contas a pagar	**7.419**	4.643	**25.438**	7.696
Total do passivo circulante	**223.734**	84.211	**400.867**	153.928
Não circulante				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	**112.591**	172.560	**146.240**	188.694
Programa de parcelamento especial – PAES (Nota 15)	**10.733**	13.699	**10.733**	13.699
Imposto de renda diferido (Nota 17.c)	**3.354**	269	**4.626**	947
Provisão para contingências (Nota 14)	**–**	–	**1.123**	–
Outras contas a pagar (Nota 10)	**8.263**	10.335	**17.692**	10.336
Total do passivo não circulante	**134.941**	196.863	**180.414**	213.676
Patrimônio líquido (Nota 16)				
Capital social	**100.000**	50.000	**100.000**	50.000
Reserva de capital	**1.964**	1.631	**1.964**	1.631
Ajuste acumulado de conversão	**38.484**	(2.104)	**38.484**	(2.104)
Reservas de lucro	**25.861**	32.321	**25.861**	32.321
Total do patrimônio líquido	**166.309**	81.848	**166.309**	81.848
Total do passivo	**524.984**	362.922	**747.590**	449.452

Demonstrações do resultado – exercício findo em 28 de fevereiro de 2009 e período de quatorze meses findo em 29 de fevereiro de 2008

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação, expresso em reais)

	Controladora		Consolidado	
	28-2-2009	29-2-2008	28-2-2009	29-2-2008
Receita bruta de vendas				
Vendas de mercadorias e serviços no mercado interno	**990.607**	882.664	**1.122.720**	884.133
Vendas de mercadorias no mercado externo	**89.051**	36.855	**545.963**	126.986
Venda de energia elétrica	**1.224**	5.005	**1.224**	5.005
	1.080.882	924.524	**1.669.907**	1.016.124
Deduções de vendas				
Impostos sobre vendas e serviços	**(70.754)**	(71.911)	**(80.413)**	(74.375)
Devoluções e abatimentos	**(74.254)**	(77.130)	**(76.273)**	(77.441)
	(145.008)	(149.041)	**(156.686)**	(151.816)
Receita líquida de vendas e serviços	**935.874**	775.483	**1.513.221**	864.308
Custos das vendas e serviços	**(703.081)**	(574.075)	**(1.166.135)**	(633.285)
Lucro bruto	**232.793**	201.408	**347.086**	231.023
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	**(107.687)**	(108.984)	**(159.417)**	(121.751)
Despesas administrativas	**(34.137)**	(29.804)	**(40.165)**	(31.772)
Despesas tributárias	**(467)**	(5.399)	**(2.880)**	(5.325)
Despesas financeiras (Nota 18)	**(66.495)**	(40.575)	**(79.614)**	(45.175)
Receitas financeiras (Nota 18)	**18.524**	15.088	**22.599**	18.533
Resultado de equivalência patrimonial (Notas 10.a e 10.c)	**35.524**	12.807	**87**	784
Amortização de ágio (Nota 10)	**(4.190)**	(3.232)	**(4.190)**	(3.232)
Outras receitas operacionais (Nota 19)	**8.888**	34.602	**10.875**	37.054
	(150.040)	(125.497)	**(252.705)**	(150.884)
Resultado operacional e antes dos impostos	**82.753**	75.911	**94.381**	80.139
Imposto de renda e contribuição social (Nota 18.b)				
Corrente	**(18.679)**	(12.736)	**(28.217)**	**(17.234)**
Diferido	**(6.007)**	(5.727)	**(8.097)**	**(5.457)**
Lucro líquido de exercício	**58.067**	57.448	**58.067**	**57.448**
Lucro líquido por ação do capital social – R$	**2,18**	2,16		

E. Exercícios de Integração

1. Dados da Cia. Directa Ltda.

CIA. DIRECTA LTDA.

ATIVO			PASSIVO		
Circulante	**31-12-X8**	**31-12-X9**	**Circulante**	**31-12-X8**	**31-12-X9**
Caixa	1.000	3.050	C. Pagar		2.000
Dupl. Receber	–	5.000	I. Renda Pagar		750
Total A. C.	1.000	8.050	Dividendo a Pagar	–	1.700
			Total PC		4.450
Não Circulante			**P. Líquido**		
Imobilizado			Capital	4.500	6.500
Terrenos	4.000	4.000	Res. Capital		127
Prédios	–	1.950	L. Acumulados	500	2.923
Total Não Circulante	4.000	5.950	Total do PL	5.000	9.550
Total do Ativo	**5.000**	**14.000**	**Total do Passivo**	**5.000**	**14.000**

- Imposto de Renda à base de 15%. O lucro contábil é igual ao lucro real. Dividendos provisionados são de 40% sobre o lucro líquido.
- Admite-se que a empresa vendeu no ano $ 10.000, dos quais a metade já foi recebida.
- Das parcelas subtrativas obteve-se:

  Custos totalmente pagos $ 3.000

  Despesas Operacionais não pagas $ 2.000
- A empresa comprou a vista, no final do ano, prédios no valor de $ 1.950 e também no final do ano aumentou o capital em dinheiro no valor de $ 2.000.

Pede-se:

Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado, Fluxo de Caixa (Modelo Direto e Indireto) e Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos.

Respostas:

BALANÇO PATRIMONIAL

CIA. DIRECTA LTDA.

ATIVO			PASSIVO		
Circulante	**31-12-X8**	**31-12-X9**	**Circulante**	**31-12-X8**	**31-12-X9**
Caixa	1.000	3.050	C. Pagar		2.000
Dupl. Receber	–	5.000	I. Renda Pagar		750
Total A. C.	1.000	8.050	Dividendo a Pagar	–	1.700
			Total PC		4.450
Não Circulante			**P. Líquido**		
Imobilizado			Capital	4.500	6.500
Terrenos	4.000	4.000	Res. Capital		127
Prédios	–	1.950	L. Acumulados	500	2.923
Total Não Circulante	4.000	5.950	Total do PL	5.000	9.550
Total do Ativo	**5.000**	**14.000**	**Total do Passivo**	**5.000**	**14.000**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

CIA. DIRECTA LTDA.

Vendas Brutas	10.000
(–) CPV	(3.000)
Lucro Bruto	7.000
(–) Despesas Operacionais	(2.000)
Lucro Operacional	5.000
(–) Imposto de Renda	(750)
Lucro Líquido	4.250

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

CIA. DIRECTA LTDA.

Lucros acumulados em 31-12-X8	500
(+) Lucro Líquido 31-12-X9	4.250
(=) Saldo à disposição dos sócios	4.750
(–) Dividendos	(1.700)
(–) Reservas de capital	(127)
Lucros acumulados em 31-12-X9	2.923

FLUXO DE CAIXA MODELO DIRETO
CIA. DIRECTA LTDA.

Saldo inicial em 31-12-X8		1.000
Entradas		
Receita operacional recebida	5.000	
Aumento de capital	2.000	7.000
Saídas		
Compras pagas	(3.000)	
Aquisição de imobilizado	(1.950)	(4.950)
Saldo em 31-12-X9		3.050

FLUXO DE CAIXA MODELO INDIRETO
CIA. DIRECTA LTDA.

a) Atividades operacionais		
Lucro líquido		4.250
Ajuste por mudança no capital de giro		
Ativo circulante		
Duplicatas a receber (aumento)	(5.000)	(5.000)
Passivo Circulante		
Conta a pagar (aumento)	2.000	
Imposto de Renda a pagar (aumento)	750	2.750
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
b) Atividades de investimento		
Imobilizado (aumento)	(1.950)	(1.950)
c) Atividades de financiamento		
Aumento de capital em dinheiro	2.000	2.000
Aumento de caixa no ano		2.050
Saldo inicial do caixa	1.000	1.000
Saldo final do caixa	3.050	3.050

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DO ANO X9
CIA. DIRECTA LTDA.

1. Origens dos Recursos	**$**
a) Origens Próprias	
Lucro Líquido	2.550
b) Novos Financiamentos	
Aumento de Capital	2.000
Total de Origens	4.550
2. Aplicação de Recursos	
Aumentos	
Imobilizado	1.950
Total de Aplicações	1.950
3. Aumento do Capital Circulante Líquido	2.600

Variação do Capital Circulante Líquido	**Inicial**	**Final**	**Aumento ou Diminuição**
Ativo Circulante	1.000	8.050	7.050
– Passivo Circulante	0.000	4.450	(4.450)
= Capital Circulante Líquido	1.000	3.600	2.600

2. Preencha as palavras-cruzadas.

	1	2		3			4
1	A	C	2 ➔	I	M	E	D
3	B	A	L	A	N	Ç	O
4	L	I	Q	5 ➔	D	V	A
6	M	X	G	A	7 ➔	D	R
8	T	A	X	A	D	O	■

Horizontal

1. Abreviação de Ativo Circulante
2. Liquidez Imediata – abreviação de Imediata

3. A principal demonstração contábil
4. Abreviação de Liquidez
5. Demonstração do Valor Adicional
6. Margem *versus* Giro do Ativo
7. Principal demonstração depois do Balanço Patrimonial (excluindo Exercício)
8. Particípio passado do verbo *taxar*

Vertical

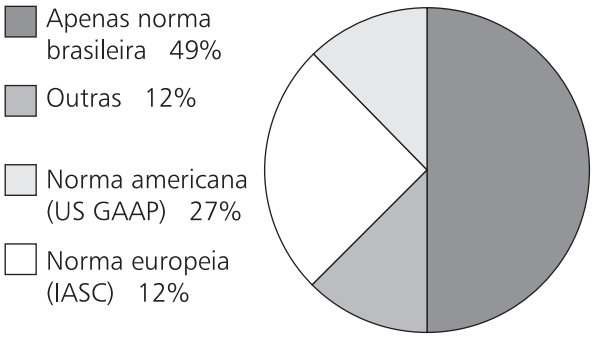
1. Associação Brasileira de Livres (Docentes) em Marketing e Tributos
2. Faz-se Demonstração Direta e Indireta
3. Índices de Alavancagem
4. Demonstração que está sendo substituída pela DFC.

F. Estudo de Caso

A vez dada globalização dos balanços

Uma pesquisa da Consultoria KPMG publicada pela revista *Exame*, 12 jul. 2000, mostra o uso das Normas Internacionais de Contabilidade pelas empresas brasileiras, como segue:

"Quase metade das empresas adota apenas as normas brasileiras de contabilidade. O resto se divide basicamente entre os sistemas europeu e americano. Segundo recente estudo da consultoria internacional KPMG, as normas IAS, comum na Europa, deve conseguir novos adeptos nos próximos anos por apresentar regras mais flexíveis e se aproximar mais do padrão brasileiro do que o equivalente americano, US GAAP."



Fonte: KPMG.

Pela pesquisa anterior, poderíamos dizer que as diferentes normas de Contabilidade usadas no Brasil levariam um contador americano ou europeu a ter problemas sérios para identificar a situação econômico-financeira de uma empresa?

Acreditamos que sim, analisando o seguinte exemplo:

A importante empresa EDP – Eletricidade de Portugal, em balanço publicado, apresentou lucros de 66,268 milhões de contos, segundo as Normas de Contabilidade daquele País.

Nos Estados Unidos, o mesmo balanço, dessa empresa, apresentou lucros de, 110,684 milhões de contos. Isso foi o que a imprensa portuguesa fez editar com destaque, em fins de abril de 1997. O lucro daquela empresa, segundo as normas estadunidenses, quase dobrou.

Ninguém hoje coloca em dúvida que existem normas europeias, normas estadunidenses, normas brasileiras, normas argentinas etc. em desencontros expressivos.

Por que uma parcela menor usa as normas europeias do International Accounting Standards Comitee (IASC) e um número maior usa os Princípios Contábeis Norte-Americanos (US GAAP)?

Porque a maioria das empresas internacionais, principalmente de origem europeia ou japonesa, que vêm demonstrando interesse pelo mercado norte-americano, o mais rico do planeta, e registrando suas ações na NYSE, para o que se obrigam a apresentar seus balanços de acordo cm os US GAAP, como aconteceu recentemente com a Daimler-Bens, para citar apenas exemplo.

Normalmente, as normas contábeis brasileiras são originadas principalmente pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade).

Como você imagina: seria mais interessante a normatização contábil mais intensa ou dever-se-ia pensar cada vez em se globalizar com os padrões internacionais?

A globalização é um fenômeno que atinge todos os setores da sociedade: é um movimento que interfere na ação social, cultural e econômica de todos os países. Por necessidade de manutenção e do desenvolvimento de novas oportunidades de negócios, as empresas se inserem cada vez mais no mercado internacional por meio de parcerias jointventure, *participações societárias, consórcios etc., exigindo da contabilidade informações ágeis e confiáveis.*

O importante, na visão do profissional da Contabilidade, é que ele deve participar ativamente desse processo, integrar-se às necessidades da empresa, quer como profissional vinculado, quer como prestador de serviços de assessoria, consultoria e auditoria.

Nesse sentido, órgãos internacionais como ONU (Órgão das Nações Unidas), OMC (Organização Mundial do Comércio), IOSCO (International Organization of Securities Commissions), ou Organização Internacional das Comissões de Valores), IFA (International Federation of Accountants ou Federação Internacional de Contadores), IASS (International Accounting Standards Committe (Comitê International de Normas de Contabilidade), AIC (Associação Internacional de Contabilidade) de Harmonização das práticas contábeis a nível mundial, consolidando assim a Contabilidade como linguagem universal dos negócios.

A globalização da informação contábil dependerá de uma sustentação doutrinária científica que garanta a todas as partes um teor universal de entendimentos, enquanto as normas se produzem ao sabor de consensos apenas, sem apoio em arcabouço teórico. Continuarão a falhar e a provocarem desarmonia de tratamentos. A contabilidade perderá, na desarmonia, o seu poder de servir a sociedade e de ser acreditada como conhecimento útil. Básica, portanto, é a universalidade dos conceitos científicos na sustentação de regulações que venham a ser válidas em todos os espaços e em todos os tempos.

Para que tal fim seja alcançado, é preciso introduzir mudanças no ensino universitário, unir as forças da classe contábil e também arregimentar as intelectualidades notórias, sem influência de grupos de interesses secundários. A imagem fiel dos fenômenos da riqueza deve ser a preocupação fundamental e esta deve emergir da metodologia científica da Contabilidade. Enquanto prevalecer o empirismo, também prevalecerá o risco da infidelidade informativa.

A intelectualidade contábil precisa estar arregimentada com seriedade e livre de influências políticas, tendo por base, apenas, o valor do saber, e por objetivo único servir à sociedade através de informações confiáveis e da explicação destas como fator orientador das riquezas, na satisfação das necessidades lícitas humanas.

Capítulo 4

Índices de Liquidez

Proposto por:

Cláudio Costa Ayres – cláudio.ayres@sc.prvevidenciasocial.gov.br
Éster Fank Kist – kist@unoesc.rct-sc.br
Flavio Tartari – Flavio.tartari@bol.com.br
Rosangela Terezinha Wiginski Rebelatto – wiginski@superip.com.br

FUNDAMENTOS, ESTRUTURA E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

UNOESC – Campus Chapecó – Outubro/2001

Proposta de Solução da Parte Prática dos Capítulos 4 (Índices de Liquidez) e 5 (Índices de Endividamento) do Livro *Análise Das Demonstrações Contábeis*.

Chapecó SC, outubro de 2001.

4

Índices de Liquidez

PARTE PRÁTICA

A. Questões sobre a Leitura Introdutória

1. Podemos dizer que, na maioria das vezes, as pessoas que têm vontade de montar seu próprio negócio não estão preparadas para isso? Explique.

Não há dúvidas sobre o despreparo daqueles que se lançam em empreendimentos mal sucedidos. É bem verdade que esses empreendedores dispensam elevadas doses de esforço e determinação na implementação do próprio negócio, muitas vezes projetado no afã de não mais se escutar as ordens de um empregador, quando não, numa mesa de "botequim", em meio a uma roda de amigos. Enfim, a grande maioria das empresas brasileiras são constituídas em meio a um espírito amador que se perpetua na sua gestão.

Ocorre porém, que num mundo altamente globalizado, em que a competitividade constitui necessidade imperiosa para a sobrevivência do negócio, os empreendedores devem estar atentos a fatores afetos ao seu ramo de empreendimento, dando ênfase a processos gerenciais capazes de incrementar o desempenho da empresa. Há, ainda, variáveis exógenas a serem ponderadas, em que a projeção de cenários deverá levar em consideração aspectos técnicos capazes de antever situações de risco.

Portanto, de modo geral, a implantação e a condução de um negócio requerem sobretudo, o envolvimento de pessoas preparadas para esses fins, em que o conhecimento técnico deva prevalecer sobre aspectos emocionais, como vaidade, empolgação, medo etc. Nesse sentido, as estatísticas fornecidas pelo SEBRAE-SC servem de subsídio ao presente entendimento, nos

dando conta de que, no primeiro ano de funcionamento, 61% das empresas encerram suas atividades.

2. **Estamos entrando no capítulo de estudos sobre liquidez, capacidade de a empresa liquidar seus compromissos, situação financeira (administrar caixa, estoque, contas a receber, dívidas...). Qual dos sete pecados trata diretamente de liquidez? Comente.**

Dentre os sete principais pecados cometidos em negócios que fracassaram, podemos mencionar, relativamente à liquidez, o cálculo inadequado de capital de giro e de estoque. Assim, o mal dimensionamento deste ativo pode conduzir a empresa a uma situação desfavorável no que se refere não apenas a sua capacidade de pagamento no curto prazo, mas também à rentabilidade, na medida em que estoques mal administrados afetam as vendas e, por conseguinte, o lucro. A liquidez, portanto, nos conduz à ideia segundo a qual a empresa deva apresentar um nível satisfatório de estoque, cuja capacidade de giro possibilite o pagamento de suas dívidas antes do seu vencimento sem, por outro lado, prejudicar as vendas.

É importante salientar, no entanto, que o nível adequado de estoque será dado em função de fatores históricos e do ramo do negócio explorado. Nesses termos, é preciso que essas variáveis sejam bem conhecidas pela empresa.

3. **Planejamento orçamentário é um item bastante abordado no artigo "Os 7 pecados das pequenas empresas". Como a Contabilidade pode ajudar nessa área?**

Conforme já comentado, o elevado índice de mortalidade das empresas brasileiras está intimamente relacionado à má administração do negócio, na medida em que o empreendedor se mostra incapaz de orçar e projetar fluxos de caixa. Assim como numa família, aquela empresa que não consegue ou não dispensa maior importância à fixação dos seus gastos frente às receitas estimadas estaria sujeitando-se a um risco desmedido, assemelhando-se a um jogador que se arrisca baseado em intuição e sorte.

Neste momento, a Contabilidade surge como um eficaz instrumento de gestão, possibilitando ao empresário planejar seu orçamento e suas ações sem comprometer o equilíbrio do negócio, cuja base de sustentação reside no "tripé": liquidez – endividamento – rentabilidade.

Infelizmente, de modo geral a contabilidade tem se prestado tão somente a cumprir formalidades e atender ao Fisco, deixando de cumprir seu objetivo maior, qual seja, o fornecimento de informações úteis e confiáveis para a tomada de decisões.

4. O que se pode entender pela expressão *Manutenção do Negócio*?

A expressão manutenção do negócio pode ser entendida como o período em que ações são implementadas com o objetivo de propiciar condições suficientes à sobrevivência e continuidade da empresa. Nesta fase, o empresário não se deve deixar levar pela empolgação inicial, comprometendo a situação financeira ou a estrutura de capital do negócio.

Mais uma vez, recorre-se aos dados estatísticos fornecidos pelo SEBRAE-SC, segundo os quais as taxas de mortalidade das empresas nos primeiros três anos de vida são, respectivamente, 61%, 7% e 5%. Tais parâmetros, portanto, indicam que, suplantadas as dificuldades iniciais, aquela empresa que conseguiu administrá-las bem tenderá a solidificar-se à medida que estabelece sua carteira de clientes, reinveste seus resultados, adquire *know-how* etc. É preciso que se respeite a fase de maturação do empreendimento, administrando bem os recursos, sob pena dele não sobreviver ou progredir.

B. Questões sobre o Capítulo 4

1. Estudos mostram que o Índice de Liquidez Corrente é o que menos indica se uma empresa caminha rumo à falência. Por que a Liquidez Corrente não pode ser considerada um bom indicador?

- O índice não revela a qualidade dos itens no Ativo Circulante (os estoques são superavaliados, são obsoletos, os títulos a receber são totalmente recebíveis?)
- O índice não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos, ou seja, por meio dele não identificamos se os recebimentos ocorrerão em tempo para pagar as dívidas vincendas. Assim, em uma Liquidez Corrente igual a 2,5 (aparentemente muito boa), pode a empresa estar em crise de liquidez, pois grande parte dos vencimentos das obrigações a curto prazo concentram-se no próximo mês, enquanto a concentração dos recebimentos ocorrerá dentro de 90 dias.
- Poderá haver um redimensionamento da Liquidez Corrente, no sentido de elevá-la, o estoque estar avaliado a custos históricos, sendo que seu valor de mercado (valor de realização – de vendas está, normalmente, acima do evidenciado no Ativo Circulante. Portanto, a Liquidez Corrente, sob esse enfoque, será sempre mais pessimista do que a realidade, já que os estoques serão realizados a valores de mercado e não de custo.

2. O Gerente do Banco Precavido S.A. suspende um empréstimo que seria concedido ao Supermercado Progresso Ltda., porque o seu índice de Liquidez Seca é 0,30 enquanto que outras empresas de diversos ramos de atividade têm índice superior a 1,00; a atitude do gerente está correta? Por quê?

Não. A atitude do gerente do Banco Precavido S. A. não está correta. Porque Índice de Liquidez Seca do Supermercado Progresso deverá ser comparado com o Índice de Liquidez Seca de outro supermercado, ou seja, a comparação deverá ser feita com índices-padrão do mesmo ramo de atividade e não com outras empresas de diversos ramos, como fez o gerente do banco.

O Índice de Liquidez Seca é um índice bastante conservador, pois analisa o Ativo Circulante sem os estoques. E no caso em tela é um supermercado, ramo que apresenta um alto índice de investimentos em estoque, com grande rotatividade e normalmente venda a vista, sem duplicatas a receber.

Para que o Gerente pudesse ter uma boa avaliação do Supermercado Progresso, ele deveria avaliar o Índice de Liquidez Seca obtido com o índice-padrão de Liquidez Seca do setor supermercadista.

3. Quando conceituarmos e interpretarmos os índices de liquidez, devemos tomar algumas precauções. Quais são elas? Explique cada uma.

- Não considerar qualquer indicador isoladamente (associar os índices entre si). Para conhecer uma empresa, é preciso analisar o todo e não apenas uma parte dela. A análise dos vários itens que compõem a estrutura de uma empresa é que permitirá diagnosticar sua real situação.
- Apreciar o indicador em uma série de anos, pelos menos três. Se analisarmos apenas o indicador de um ano, saberemos pouco da real situação da empresa, por exemplo, se nos últimos a anos a empresa vem crescendo ou decrescendo; se o motivo pela queda na Liquidez Geral foi um investimento feito no seu Ativo Permanente.
- Comparar os índices encontrados com índices-padrão, ou seja, índices das empresas concorrentes (mesmo ramo de atividade). De pouco vai me adiantar saber os índices da minha empresa sem ter com qual comparar. Para isso, a necessidade do índice-padrão, para saber se a minha empresa está rendendo o que poderia render em relação a outras do mesmo ramo de atividade.

4. Em épocas de inflação alta, é interessante ter um índice de Liquidez Imediata elevado? Por quê?

Não. Porque pode significar uma política mais rígida de disponível, pois Caixa e Bancos perdem o poder aquisitivo com a inflação.

C. Testes Abrangentes

1. Indique a relação correta, considerando a seguinte simbologia:

AC: Ativo Circulante; PC: Passivo Circulante; CCL: Capital Circulante Líquido; LC: Liquidez Corrente.

( ) a) $LC = \frac{CCL + AC}{PC}$

( ) b) $LC = \frac{AC - PC}{CCL}$

( ) c) $LC = \frac{PC}{AC} + CCL$

(✗) d) $LC = 1 + \frac{CCL}{PC}$

2. Uma empresa tem Ativo Circulante de $ 1.800.000 e Passivo Circulante de $ 700.000. Se fizer uma aquisição extra de mercadorias, a prazo, na importância de $ 400.000, seu Índice de Liquidez Corrente será de:

( ) a) 3,1

( ) b) 1,6

( ) c) 4,6

(✗) d) 2,00

3. O auto-ônibus São Jorge S.A. não solicitará, embora esteja carente, empréstimo para Capital de Giro ao Banco da Baronesa S.A. Seu diretor-presidente fez o seguinte comentário:

"I – Somos uma empresa recém-constituída (2 anos).

II – O nosso Índice de Liquidez Corrente é de 0,76 (muito baixo).

III – Não temos Duplicatas a Receber para garantir o empréstimo necessário."

( ) a) As justificativas I, II, e III são verdadeiras. O presidente está certo em não solicitar o empréstimo.

( ) b) As justificativas I, II e III não são depreciativas para a empresa. O Presidente deveria solicitar empréstimo.

( ) c) A justificativa I não é empecilho para obter empréstimo. As justificativas II e III são verdadeiros empecilhos. O presidente está certo, não deve solicitar o empréstimo.

(✗) d) A justificativa I é um obstáculo real para se obter empréstimo. Todavia, as justificativas II e III não são obstáculos. O presidente poderia tentar solicitação de empréstimo.

4. A Cia. Tirateima Ltda. apresenta os seguintes índices de Liquidez Imediata:

20X1	20X2	20X3
0,14	0,12	0,105

As informações comerciais evidenciam os seguintes atrasos nos pagamentos da Cia. Tirateima:

20X1: atraso de 10 dias.

20X2: atraso de 25 dias.

20X3: atraso de 45 dias.

Podemos dizer o seguinte:

( ) a) Para efeito de análise de crédito, o Índice de Liquidez Imediata, já apresentado, é irrelevante, não devendo ser considerado.

( ) b) nos dias atuais há uma tendência de todas as empresas atrasarem; portanto, não levaremos em consideração os atrasos citados anteriormente.

( ) c) Com uma inflação alta, a empresa tende a reduzir o seu disponível para não haver corrosão monetária pela inflação. Portanto, não se considera a queda desse índice.

(✗) d) Os dados apresentados anteriormente são relevantes para efeito de análise, devendo ser considerados.

D. Exercícios

1. Com base nas Demonstrações Financeiras a seguir, calcular os índices de Liquidez para 20X6 e 20X7.

BALANÇO PATRIMONIAL

Cia. Bom de Papo

ATIVO			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
	31-12-X6	**31-12-X7**		**31-12-X6**	**31-12-X7**
Circulante			**Circulante**		
Caixa	10.000	28.000	Fornecedores	5.000	5.000
Dupls. a Receber	15.000	50.000	Contas a Pagar	4.000	4.000
Estoques	30.000	15.000	Imposto de Renda	8.000	2.000
Total do Circulante	**55.000**	**93.000**	Dividendos a Pagar	0,00	15.000
Não Circulante			**Total do Circulante**	**17.000**	**26.000**
Realizável a L. Prazo	12.000	5.000	**Não Circulante**		
Investimentos	8.000	15.000	Financiamentos (ELP)	0,00	30.000
Imobilizado	20.000	40.000	**Total do Não Circulante**	**0,00**	**30.000**
(–) Depr. Acumul.	(6.000)	(10.000)	**Patrimônio Líquido**		
Total do Não Circulante	**34.000**	**50.000**	Capital	60.000	60.000
			Reservas de Lucro	12.000	27.000
			Total Patr. Líquido	**72.000**	**87.000**
Total	**89.000**	**143.000**	**Total**	**89.000**	**143.000**

1.1 Liquidez Corrente

- **20X6**

$$LC = \frac{55.000}{17.000} = 3{,}24$$

Para cada $ 1,00 de obrigações a Curto Prazo a empresa possui $ 3,24 de recursos a Curto Prazo.

- **20X7**

$$LC = \frac{93.000}{26.000} = 3{,}58$$

Para cada $ 1,00 de obrigações a Curto Prazo a empresa possui $ 3,58 de recursos a Curto Prazo.

1.2 Liquidez Seca

- **20X6**

$$LS = \frac{25.000}{17.000} = 1{,}47$$

Para cada $ 1,00 de dívida de Passivos Circulantes, a empresa dispõe de $ 1,47 de Ativo Circulantes, sem os estoques.

- **20X7**

$$LS = \frac{78.000}{26.000} = 3{,}00$$

Para cada $ 1,00 de dívida de Passivos Circulantes, a empresa dispõe de $ 3,00 de Ativos Circulantes, sem os estoques.

1.3 Liquidez Geral

- **20X6**

$$LG = \frac{67.000}{17.000} = 3{,}94$$

Para cada $ 1,00 de dívida a Curto e Longo Prazos, há $ 3,94 de valores a receber a Curto e Longo Prazos.

- **20X7**

$$LG = \frac{98.000}{56.000} = 1{,}75$$

Para cada $ 1,00 de dívida a Curto e Longo Prazos, há $ 1,75 de valores a receber a Curto e Longo Prazos.

1.4 Liquidez Imediata

- **20X6**

$$LI = \frac{10.000}{17.000} = 0{,}59$$

Para cada $ 1,00 de obrigações a Curto Prazo, a empresa possui $ 0,59 de recursos de Livre Movimentação.

- **20X7**

$$LI = \frac{28.000}{26.000} = 1{,}1$$

Para cada $ 1,00 de obrigações a Curto Prazo, a empresa possui $ 1,1 de recursos de Livre Movimentação.

2. Cia. Liquidada

A Cia. Liquidada apresenta o seguinte Quadro de Liquidez nos últimos três anos:

Índices de Liquidez	20X1	20X2	20X3
Imediata	0,16	0,14	0,10
Corrente	1,40	1,35	1,08
Seca	0,90	0,80	0,70
Geral	0,30	0,31	0,20

O seu gerente financeiro argumenta da seguinte forma:

a) A liquidez Imediata caiu porque em épocas de inflação não é interessante ter dinheiro ocioso em Caixa.

b) A Liquidez Geral é baixa, pois todo o financiamento obtido em 20X1 foi aplicado no Ativo Fixo (Ativo não Circulante)

c) A Liquidez Seca caiu porque aumentamos consideravelmente nossos estoques de matéria-prima.

d) A nossa Liquidez Corrente caiu; porém, a nossa média é de $1{,}28 = \frac{(1{,}40 + 1{,}35 + 1{,}08)}{3}$**, que está bem razoável).**

Outras informações:

- **A empresa está atrasando pagamento aos seus fornecedores nas seguintes bases:**

Atrasos médios	20X1	20X2	20X3
	20 dias	40 dias	56 dias

- **O financiamento vencerá no ano seguinte (quatro anos).**
- **O Estoque de matéria-prima dessa empresa é de fácil aquisição no mercado e normalmente sobe de preço em proporção menor que a inflação.**

Pede-se: Analise essa empresa e diga se o argumento do gerente financeiro é válido.

a) O argumento do gerente teria fundamento se a queda de Liquidez Imediata nesses três períodos tivesse se dado em função da inflação, sendo que a empresa adota certos limites de segurança e não mantém seus índices altos. Mas, como podemos ver, a queda nos índices de Liquidez Imediata se deu em função dos atrasos sucessivos aos fornecedores, o que é preocupante; é um indicador relevante de dificuldades financeiras.

b) A empresa adquiriu um financiamento em 20X1 e aplicou-o em seu Ativo Fixo (Ativo não Circulante), o que reduziu sensivelmente a sua Liquidez Geral. Aumentou o seu Passivo não Circulante, mas não aumentou o Ativo Circulante e o Realizável a Longo Prazo. Com o tempo, esse investimento no Ativo não Circulante deveria dar retorno, lucro, aumentando o Ativo Circulante e melhorando a capacidade de pagamento a Curto e Longo Prazos, o que não aconteceu na empresa.

   Como podemos ver, em 20X2 até teve um pequeno aumento de Liquidez Geral, mas, em 20X3, houve nova queda nesse índice.

   O investimento feito no Ativo não Circulante ainda não gerou receitas para a empresa e o financiamento de 4 anos vencerá dentro de 1 ano.

   A empresa se endividou, investiu em si mesma (Ativo não Circulante), quando poderia investir em seu capital de giro, e não obteve retorno.

c) Não faz sentido tirar o dinheiro do Caixa e Banco para investir em estoques de matéria-prima, quando esta é de fácil aquisição no mercado e normalmente sobe de preço em proporção menor que a inflação.

d) A empresa deverá ter um índice-padrão ao qual é possível chegar por meio de comparações com empresas do mesmo ramo de atividade. Somente por meio da comparação do índice-padrão de empresas do mesmo ramo de atividade é que podemos analisar se o Índice de Liquidez Corrente apresentado pela empresa que estamos analisando é bom. Dizer que a média é razoável, quando o índice analisado está apresentando um decréscimo, é mascarar o problema que pode estar tendo a empresa.

O Gerente Financeiro dessa empresa tentou justificar o seu fracasso como administrador, por meio da média dos últimos três anos, que como vemos acima é incoerente. Em 20X3, a empresa teve uma queda na Liquidez Corrente de 22,5% em relação à forma com que foram feitos os investimentos na empresa.

Além disso, como vimos acima, a média é 1,28.

Esta empresa está de mal a pior e os argumentos do gerente financeiro não são válidos.

E. Exercícios de Integração

1.

BALANÇO PATRIMONIAL

Ind. Incompleta Ltda.

	Ativo Circulante	**31-12-X3**	**31-12-X4**
	Caixa e Banco	300.000	500.000
	Duplicatas a Receber	1.800.000	2.000.000
A	Estoques	1.200.000	1.500.000
T	**Total do Circulante**	**3.300.000**	**4.000.000**
I	**Ativo Não Circulante**		
V	Investimentos	400.000	600.000
O	Imobilizado	2.000.000	2.400.000
	Total do Não Circulante	**2.400.000**	**3.000.000**
	Total	**5.700.000**	**7.000.000**
P	**Passivo Circulante**		
A	Fornecedores	1.600.000	1.100.000
S	Empréstimo Bancário	1.200.000	600.000
S	Juros a Pagar	200.000	500.000
I	**Total do Circulante**	**3.000.000**	**2.200.000**
V	**Passivo Não Circulante**		
O	Financiamentos em moeda estrangeira (ELP)	800.000	1.200.000
	Patrimônio Líquido		
e	Capital	1.200.000	2.000.000
	Reservas	700.000	1.600.000
P	**Total do PL**	**1.900.000**	**3.600.000**
L	**Total**	**5.700.000**	**7.000.000**

Preencha os espaços pontilhados considerando os seguintes dados:

a) Nada foi amortizado de financiamento, todavia na DRE encontramos um montante de $ 400.000 de variação cambial.

b) Os juros de financiamentos referentes a 20X4, que serão pagos em 20X5, atingiram o montante de $ 300.000.

c) Os juros de empréstimos referentes a 20X4 totalizaram $ 400.000, sendo que 50% já foram pagos e o restante será liquidado em 20X5.

Após preencher os dados, calcular todos os índices de liquidez para 20X3 e 20X4.

1.1 20X3

1.1.1 Liquidez Corrente

$$LC = \frac{300.000}{3.000.000} = 1{,}10$$

Para cada $ 1,00 de obrigação a Curto Prazo, há $ 1,10 para cobertura daquela dívida (AC).

1.1.2 Liquidez Geral

$$LG = \frac{3.300.000}{3.800.000} = 0{,}87$$

Para cada $ 1,00 de dívida a Curto e Longo Prazos, há $ 0,87 de valores a receber a Curto e Longo Prazos.

1.1.3 Liquidez Seca

$$LS = \frac{2.100.000}{3.999.000} = 0{,}70$$

Para cada $ 1,00 de dívida de Passivo Circulante, a empresa dispõe de $ 0,70 de Ativo Circulante, sem os estoques.

1.1.4 Liquidez Imediata

$$LI = \frac{3.000.000}{3.000.000} = 0{,}10$$

Para cada $ 1,00 de obrigação a Curto Prazo, a empresa possui $ 0,10 de recursos de livre movimentação.

1.2 20X4

1.2.1 Liquidez Corrente

$$LC = \frac{4.000.000}{2.200.000} = 1{,}81$$

Para cada $ 1,00 de obrigação a Curto Prazo, há $ 1,81 para cobertura daquela dívida (AC).

1.2.2 Liquidez Geral

$$LG = \frac{4.000.000}{3.400.000} = 1{,}18$$

Para cada $ 1,00 de dívida a Curto Prazo e Longo Prazo, há $ 1,18 de valores a receber a Curto e Longo Prazo.

1.2.3 Liquidez Seca

$$LS = \frac{2.500.000}{2.200.000} = 1{,}14$$

Para cada $ 1,00 de dívida de Passivos Circulantes a empresa dispõe de $ 1,14 de Ativo Circulante, sem os estoques.

1.2.4 Liquidez Imediata

$$LI = \frac{500.000}{2.200.000} = 0{,}23$$

Para cada $ 1,00 de obrigação a Curto Prazo, a empresa possui $ 0,23 de recursos de livre movimentação.

2. Indicadores Financeiros

Monte um Balanço Patrimonial, indicando números nas linhas pontilhadas, de forma que:

a) A Liquidez Corrente seja acima de 1,50;

b) O endividamento da empresa seja elevado (muito capital de terceiros);

c) Liquidez Geral ruim;

d) A Liquidez Seca seja abaixo de 0,50.

Ativo		Passivo	
Circulante		**Circulante**	**340.000**
Disponível	30.000		
Dupl. receber	120.000		
Estoque	390.000	**Não Circulante**	**280.000**
Total do Circulante	**540.000**		
Não Circulante	**180.000**	**Patrimônio Líquido**	**100.000**
Total	**720.000**	**Total**	**720.000**

F. Estudo de Caso

O caso das Lojas Arapuá – concordata *versus* falência.

Desde 1998, as Lojas Arapuá estão em concordata. Em agosto de 2000, a imprensa noticia que a Evadin Indústrias Amazônia S.A. insiste na imediata decretação da falência da Arapuá, pedido esse não atendido.

Segundo reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo*, 2 ago. 2000, a Evadin afirmou que: "O balanço especial feito pela Arapuá, peça indispensável para aferição das condições, 'é totalmente imprestável'. A constatação se baseia no confronto entre o balanço especial entregue há seis meses e o balanço da Arapuá referente ao exercício de 1998, somente agora juntado aos autos. A Evadin faz análise comparativa entre o balanço especial apresentado anteriormente à Justiça e o balanço patrimonial de 98 da Arapuá, somente agora levado ao conhecimento do Judiciário. Constata que o ativo de R$ 921,312 milhões apontado no balanço especial, na verdade não vai além de R$ 324,686 milhões.

Dentre outros itens, o balanço especial garante que o valor líquido a receber de clientes é de R$ 204,662 milhões, enquanto o Balanço Patrimonial aponta R$ 26,556 milhões, correspondente a 40% das dívidas. De acordo com advogado Ricardo Tepedino, que também defende as Lojas Arapuá, o grupo foi obrigado a apresentar um balanço especial à Justiça seis meses antes do fechamento oficial das contas da empresa. 'Num primeiro instante a empresa calculou que receberia esses R$ 204,6 milhões, mas com a inadimplência no setor, a empresa teve de revisar esses números', explica Tepedino. O advogado da Evadin, Tadeu Luiz Laskowski, assegura que o balanço especial foi manipulado para ocultar o estado de insolvência da Arapuá.

A seguir os principais dados históricos da Arapuá:

- **1950: Com a morte do pai, Jorge Simeira Jacob assume a Loja Nossa Senhora Aparecida, que comercializa tecidos, em Lins (SP).**
- **1957: Mudança de nome para Lojas Arapuá e começa a venda de eletrodomésticos. Inauguração da primeira filial, em Araçatuba (SP).**
- **1994: Com o Plano Real, a empresa é a primeira a financiar em 12 meses e, depois, em 18.**
- **1995: Abertura de capital com captação de R$ 80 milhões.**
- **1996: Com 244 lojas, a empresa faturou R$ 2,181 bilhões e obteve lucro bruto de R$ 400 milhões.**
- **1997: A rede de 265 lojas registra prejuízo de R$ 185 milhões em razão de uma carteira de vendas financiadas de R$ 1,5 milhão no ano anterior, dos quais mais de 500 milhões não foram recebidos.**

- **1998: Pedido de concordata na 6º Vara Cível de São Paulo, com dívidas de R$ 800 milhões, em julho.**
- **1999: Em maio, a empresa consegue adesão de 66% dos credores ao plano de reestruturação. Em junho, não paga a primeira parcela da concordata de R$ 260 milhões.**
- **Situação no final do ano 2000: empresa com 176 lojas em 21 Estados e 3 mil funcionários. Liminar na justiça afasta do risco iminente de decretação de falência por não ter pago a primeira parcela da concordata. Recurso na Justiça propõe que acerto da dívida com os credores dissidentes, já aceito pelo Ministério Público, seja apreciado por um Tribunal Superior."**

Nossa missão é avaliar a verdadeira situação financeira da Arapuá:

a) Quando uma empresa está em iminente risco de concordata?

b) Quando uma empresa está em iminente risco de falência?

c) Quando socialmente não é conveniente a decretação da falência?

a) Quando a empresa está numa situação difícil, ou seja, o seu Passivo Exigível quase se equivale ao seu Ativo Total.

No caso da Arapuá, a concordata foi concedida como meio de preservar a empresa.

b) Quando o Passivo Exigível for maior que o Ativo Total. Neste caso, vendendo os bens integrantes do Ativo, o valor apurado não é suficiente para pagar os compromissos que a empresa mantém para com terceiros.

c) A decretação da falência poderá trazer problemas sociais:

- Quando provocar grande número de demissões e a indústria falida for única da cidade, por exemplo, onde a população depende direta ou indiretamente desta.
- Quando há grande estoque de matéria-prima, que poderia ser industrializada.
- Quando há produtos perecíveis.
- Quando há risco de o maquinário, relativamente novo, estragar, sendo que os credores poderiam receber essas mercadorias industrializadas para diminuir seus prejuízos.

5

Índices de Endividamento

Proposto por:

Cláudio Costa Ayres – cláudio.ayres@sc.prvevidenciasocial.gov.br
Éster Fank Kist – kist@unoesc.rct-sc.br
Flavio Tartari – Flavio.tartari@bol.com.br
Rosangela Terezinha Wiginski Rebelatto – wiginski@superip.com.br

PARTE PRÁTICA

A. Questões sobre a Leitura Introdutória

1. Toda empresa com bom lucro tem condições de pagar suas dívidas pontualmente? Explique.

Não, pois o lucro está associado à rentabilidade de uma empresa, enquanto as condições de pagamento de dívidas dizem respeito a sua situação financeira (liquidez). Assim, a empresa pode até apresentar um bom lucro contábil, mas isso não significa que esse resultado possa ser convertido em disponibilidades para o pagamento de dívidas.

2. O que significam os efeitos da valorização do dólar frente ao real?

Para as empresas com dívidas em moeda estrangeira, a alta do dólar faz o endividamento em reais maior, ampliando a base de incidência de juros.

3. Que fator explica o aumento de despesas operacionais?

São muitos os fatores que podem explicar o aumento das despesas operacionais. Entre eles estão: a dependência de insumos importados e a redução de margem de comercialização como forma de se aproximar mais das metas estabelecidas para as vendas.

4. Por que é mais interessante trabalhar com o capital de terceiros e não com capital próprio em períodos de inflação elevada?

Em época inflacionária é melhor trabalhar mais com capital de terceiros que com capital próprio. Essa tendência é acentuada quando a maior parte do capital de terceiros não gera encargos financeiros explicitamente para a empresa; (não há juros: fornecedores, impostos, encargos sociais a pagar etc.). Portanto, tal pressuposto é válido se não considerarmos capitais de terceiros onerosos (bancos, por exemplo).

B. Questões sobre o Capítulo 5

1. Quando uma empresa substitui dívidas de longo prazo por dívidas de curto prazo, o que acontece com o seu endividamento (quantidade e qualidade da dívida)?

Significa que ela terá um endividamento de má qualidade, pois estará antecipando compromissos que teria maior tempo para saldar. Haverá uma concentração do endividamento no curto prazo, sem a correspondente geração de receitas no curto prazo. Nesse caso, se ocorrer qualquer intempérie, a empresa passará certamente por dificuldades, uma vez que dificilmente terá caixa para honrar compromissos que normalmente seriam pagos no longo prazo.

2. Quando pensamos em endividamento é comum, lembrarmos da afirmativa: "dívida não se paga, administra-se". Comente-a.

Pode haver um grande equívoco, caso a afirmativa seja seguida à risca. Obviamente que é extremamente salutar a qualquer empresa ou mesmo pessoa física buscar administrar seus compromissos e isso passa, inclusive, por uma eventual adequação no perfil das dívidas. Porém, não se pode trabalhar com a ideia de que simplesmente *dívida não se paga*. Até mesmo porque boa parte das dívidas é onerosa e, adequações e readequações à parte, ônus financeiros serão gerados, e esses nunca são recomendáveis. O ideal é que o perfil do endividamento seja adequado à geração de receitas, com a finalidade de saldar os compromissos no menor prazo possível e com os menores encargos possíveis.

3. Os ativos da Cia. Exemplo são financiados, em sua maior parte, por capitais de terceiros. Pode-se dizer que ela está muito endividada e não conseguirá pagar suas dívidas no vencimento? Por quê?

Não se pode concluir nada somente com tais informações. O simples fato de que os capitais de terceiros são os maiores financiadores dos ativos da empresa apenas nos indica, por dedução lógica, que os capitais próprios não são suficientes para fazer frente aos capitais de terceiros. Agora, afirmar que

a empresa está muito endividada e que ela não conseguirá saldar suas dívidas no vencimento é algo impossível sem maiores informações. Seria necessário apurar a qualidade de tal endividamento, saber se ele se concentra no curto ou no longo prazo. Caso a empresa tenha seu endividamento concentrado no longo prazo, as chances de uma eventual insolvência serão bem menores.

4. Por que é mais interessante trabalhar com capital de terceiros e não com capital próprio em períodos de inflação elevada?

Tal pressuposto é válido se não considerarmos capitais de terceiros onerosos (bancos, por exemplo). No caso de a maior parte do capital de terceiros ser composta por *exigíveis não onerosos* (fornecedores, impostos, encargos sociais a pagar etc.), não haverá o impacto de encargos financeiros. Por outro lado, o ativo da empresa trabalhará com os efeitos da inflação alta, auferindo ganhos com isso.

C. Testes abrangentes

1. O Banco Enjoadinho S.A. dispõe, em seu manual de normas, que o limite de crédito para seus clientes será estipulado de maneira que o Capital de Terceiros não ultrapasse 60% dos recursos totais antes da concessão do empréstimo. Seu Cliente *A Rainha da Massagem Ltda.* apresenta o seguinte Balanço Patrimonial resumido.

BALANÇO PATRIMONIAL RESUMIDO

Em $ mil

ATIVO		PASSIVO	
Circulante	**180.000**	**Circulante**	**400.000**
Realizável a Longo Prazo	**320.000**	**Exigível a Longo Prazo**	**200.000**
Imobilizado	**700.000**	**Patrimônio Líquido**	**600.000**
Total	1.200.000	Total	1.200.000

Obs.: Estes itens fazem parte do grupo Não Circulante.

O limite de crédito desta empresa será de:

(✗) a) 720.000.000

( ) b) 360.000.000

( ) c) 120.000.000

( ) d) 60.000.000

2. Se você fosse obrigado a escolher apenas três índices para avaliar uma empresa, qual das opções julgaria mais conveniente?

( ) a) Liquidez Seca, Liquidez Absoluta e Participação de Capitais de Terceiros.

( ) b) Rentabilidade, Rotação de Contas a Pagar e Liquidez Absoluta.

( ) c) Liquidez Corrente, Liquidez Absoluta e Imobilização do Patrimônio Liquido,

(✗) d) Participação de Capitais de Terceiros, Liquidez Corrente e Rentabilidade.

3. Mantidos constantes os demais elementos e considerando inexistir Realizável a Longo Prazo, quanto maior o quociente de Imobilização/Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo, menor será o quociente de:

( ) a) Rentabilidade.

( ) b) Rotação de estoques.

( ) c) Endividamento.

(✗) d) Liquidez Corrente.

( ) e) N.D.A.

4. A Cia. Industrial utilizou-se de recursos de curto prazo para financiar a compra de uma máquina, tendo em vista o aumento da sua produção e, consequentemente, aumento das vendas. Analisando o endividamento da empresa, podemos dizer:

( ) a) A Cia. Industrial agiu de maneira correta se utilizando de recursos de terceiros para financiar seu Ativo.

( ) b) A Cia. Industrial não deveria ter adquirido a máquina, pois aumentou seu endividamento.

(✗) c) A Cia. Industrial é uma séria candidata à falência, já que financiou Ativo Permanente com recurso de curto prazo.

( ) d) N. D. A.

D. Exercícios

1. Calcule os Índices de Endividamento e Liquidez da Cia. Integrada.

BALANÇO PATRIMONIAL

Cia. Integrada

Em $ mil

ATIVO		
Circulante	**31-12-Y7**	**31-12-Y8**
Disponibilidades	400.000	600.000
Contas a Receber (Líq.)	6.000.000	8.000.000
Estoques	2.000.000	4.000.000
Despesas Antecipadas	600.000	1.000.000
Total do Circulante	9.000.000	13.600.000
Não Circulante		
Realizável a Longo Prazo	2.000.000	3.000.000
Investimentos	1.600.000	2.600.000
Imobilizado	6.000.000	8.900.000
(–) Depreciação Acumulada	(1.200.000)	(2.100.000)
Total do Não Circulante	8.400.000	12.400.000
Total do Ativo	17.400.000	26.000.000

PASSIVO		
Passivo Circulante	**31-12-Y7**	**31-12-Y8**
Fornecedores	2.400.000	2.400.000
Contas a Pagar	1.200.000	1.400.000
Empréstimos	3.000.000	6.000.000
Provisão para Imposto de Renda	800.000	200.000
Total do Circulante	7.400.000	10.000.000
Não Circulante (ELP)	4.000.000	8.000.000
Patrimônio Líquido		
Capital	4.000.000	5.200.000
Reservas de Capital	800.000	800.000
Reservas de Lucros	1.200.000	2.000.000
Total do PL	6.000.000	8.000.000
Total do Passivo	17.400.000	26.000.000

1.1 Índices de Endividamento

1.1.1 Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (*quantidade*)

$$\frac{\text{PC + ELP}}{\textbf{PC + ELP + PL}}$$

$$31\text{-}12\text{-}Y7 = \frac{11.400.000}{17.400.000} = 0{,}66 = 65{,}52\%$$

$$31\text{-}12\text{-}Y8 = \frac{18.000.000}{26.000.000} = 0{,}69 = 69{,}23\%$$

Comentário: Comparando os dois exercícios, percebe-se um aumento na participação dos capitais de terceiros em relação aos recursos totais, decorrente, principalmente, do substancial acréscimo no Exigível a Longo Prazo.

1.1.2 Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros

$$\frac{\text{PL}}{\textbf{PC = ELP}}$$

$$31\text{-}12\text{-}Y7 = \frac{6.000.000}{11.400.000} = 0{,}53 = 52{,}63\%$$

$$31\text{-}12\text{-}Y8 = \frac{8.000.000}{18.000.000} = 0{,}44 = 44{,}44\%$$

Comentário: Constata-se que o Capital Próprio (PL) passou a garantir menos os Capitais de Terceiros no segundo exercício, pois, para cada $ 1,00 de CT, existe $ 0,44 de Capital Próprio, enquanto no primeiro ano essa proporção era de $ 0,53.

1.1.3 Composição de Endividamento (*qualidade*)

$$\frac{\text{PC}}{\textbf{PC + ELP}}$$

$$31\text{-}12\text{-}Y7 = \frac{7.400.000}{11\ 400.000} = 0{,}65 = 64{,}91\%$$

$$31\text{-}12\text{-}Y8 = \frac{10.000.000}{18.000.000} = 0{,}56 = 55{,}56\%$$

Comentário: Predominam as dívidas no curto prazo, o que vem a prejudicar sua liquidez corrente (situação financeira), ainda que tenha havido redução em relação ao primeiro exercício.

1.2 Índices de Liquidez

1.2.1 Índice de Liquidez Corrente (ou Liquidez Comum)

$$\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$$

$$31\text{-}12\text{-}Y7 = \frac{9.000.000}{7.400.000} = 1{,}22 \text{ para } 1$$

$$31\text{-}12\text{-}Y8 = \frac{13.600.000}{10.000.000} = 1{,}22 \text{ para } 1$$

Comentário: Analisando-se *friamente* apenas o indicador, conclui-se que houve melhora na liquidez da empresa, pois hoje (Y8) ela possui $ 1,36 de ativo para fazer frente a $ 1,00 de passivo, contra $ 1,22 do exercício passado. Obviamente que uma análise mais aprofundada é a melhor opção para avaliar a real situação financeira da empresa, uma vez que, mesmo no Circulante (ativo e passivo), podem surgir descompassos entre os prazos de recebimentos e pagamentos, afetando, com isso, o Fluxo de Caixa da empresa e, consequentemente, sua liquidez.

1.2.2 Índice de Liquidez Seca

$$\frac{\text{AC} - \text{Estoque}}{\text{PC}}$$

$$31\text{-}12\text{-}Y7 = \frac{7.000.000}{7.400.000} = 0{,}95 \text{ para } 1$$

$$31\text{-}12\text{-}Y8 = \frac{9.600.000}{10.000.000} = 0{,}96 \text{ para } 1$$

Comentário: Esse segundo índice nos evidencia melhor a real capacidade de pagamento da empresa, pois, desconsiderando os estoques (que realmente são rendas *por realizar-se*), observamos que a empresa, numa primeira análise, não teria caixa suficiente para fazer frente a seus compromissos de curto prazo. Raciocínio igual ao Índice de Liquidez Corrente deve-se adotar, pois índices de liquidez seca como os acima não significam conclusivamente que a empresa está em má situação financeira.

1.2.3 Índice de Liquidez Geral

$$\frac{\text{AC + RLP}}{\textbf{PC + ELP}}$$

$$31\text{-}12\text{-}Y7 = \frac{11.000.000}{11.400.000} = 0{,}96 \text{ para } 1$$

$$31\text{-}12\text{-}Y8 = \frac{16.600.000}{18.000.000} = 0{,}92 \text{ para } 1$$

Comentário: Tais índices nos evidenciam que os valores que a empresa converterá em dinheiro (a curto e longo prazos) não serão suficientes para honrar os compromissos assumidos como dívidas (a curto e longo prazos), indicando, também, um leve agravamento na situação, pois as dívidas crescerão em maior proporção. Somente uma análise por um número maior de períodos é que realmente demonstraria se a empresa está rumando para a insolvência ou não. A análise por apenas dois períodos não nos dá essa segurança, pois pode haver descasamentos, a exemplo dos índices de liquidez corrente e seca.

1.2.4 Índice de Liquidez Imediata

$$\frac{\text{Disponibilidades}}{\textbf{PC}}$$

$$31\text{-}12\text{-}Y7 = \frac{400.000}{7.400.000} = 0{,}05 = 5{,}41\%$$

$$31\text{-}12\text{-}Y8 = \frac{600.000}{10.000.000} = 0{,}06 = 6{,}00\%$$

Comentário: Houve uma leve melhora comparando-se os dois exercícios; contudo, esse índice não deve ser muito realçado, uma vez que interpretá-lo é um tanto desafiador, considerando-se que estamos colocando lado a lado recursos imediatamente disponíveis contra obrigações que poderão vencer em até 365 dias. Contudo, não se pode deixar de destacar sua importância, ainda que pormenorizada, pois atrasos contumazes nos pagamentos a fornecedores (títulos protestados, por exemplo) podem ser um indicador de queda no Índice de Liquidez Imediata.

2. Cia. Metalgráfica Lata Velha

Relacionamos a seguir os cinco últimos balanços e os cinco últimos demonstrativos de resultados da Cia. Metalgráfica Lata Velha.

Informações adicionais:

15.1 A Diretoria do Banco de Desenvolvimento do Estado de Tramoia precisa autorizar um empréstimo de $ 500.000.00 à Metalgráfica, conforme pedido (intimação) do governador do Estado.

15.2 Para que o Banco possa conceder um empréstimo desse vulto, a situação econômico-financeira da empresa solicitante deverá ser promissora, principalmente no que concerne ao retorno sobre o investimento (lucro).

15.3 A Empresa de Consultoria Azeitadora S.A. aceitou a incumbência da Diretoria do Banco para analisar a situação da Metalgráfica e elaborar um relatório que permita à Diretoria do Banco autorizar o referido empréstimo, sem problemas pessoais futuros.

15.4 A empresa de consultoria, por sua vez, não poderá distorcer a realidade dos fatos.

BALANÇOS EM..../..../....

Em $ mil

ATIVO/PASSIVO	20X1	20X2	20X3	20X4	20X5
Circulante					
Disponível	4.000	10.000	8.000	12.000	5.000
Duplicatas a Receber	60.000	80.000	50.000	90.000	120.000
(–) Duplicatas Descontadas	(30.000)	(50.000)	(30.000)	(50.000)	(60.000)
(–) Prov. Devedores Duvidosos	(2.000)	(3.000)	(2.000)	(4.000)	(4.000)
Estoques	80.000	60.000	100.000	120.000	90.000
	112.000	97.000	126.000	168.000	151.000
Não Circulante					
Imobilizado	200.000	250.000	300.000	350.000	400.000
(–) Depreciação	(20.000)	(45.000)	(75.000)	(110.000)	(150.000)
Total Não Circulante	180.000	205.000	225.000	240.000	250.000
Total do Ativo	292.000	302.000	351.000	408.000	401.000
Circulante					
Fornecedores	10.000	20.000	25.000	20.000	16.000
Empréstimos	76.000	87.000	136.000	208.000	225.000
Não Circulante					
Exigível a Longo Prazo	86.000	107.000	161.000	228.000	241.000
Empréstimos	130.000	130.000	130.000	130.000	130.000
Total Não Circulante	216.000	237.000	291.000	358.000	371.000
Patrimônio Líquido					
Capital	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000
(–) Prejuízos Acumulados	(24.000)	(35.000)	(40.000)	(50.000)	(70.000)
	76.000	65.000	60.000	50.000	30.000
Total do Passivo e PL	292.000	302.000	351.000	408.000	401.000

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS

Em $ mil

	20X1	20X2	20X3	20X4	20X5
Vendas Brutas	300.000	500.000	1.100.000	1.300.000	1.200.000
(–) Impostos	(45.000)	(75.000)	(165.000)	(195.000)	(180.000)
Vendas Líquidas	255.000	425.000	935.000	1.105.000	1.020.000
Custo das Mercadorias Vendidas	(180.000)	(300.000)	(660.000)	(780.000)	(720.000)
Lucro Bruto	75.000	125.000	275.000	325.000	300.000
(–) Despesas com Vendas	(15.000)	(25.000)	(55.000)	(65.000)	(60.000)
(–) Despesas Administrativas	(14.000)	(12.000)	(17.000)	(21.000)	(24.000)
(–) Despesas Financeiras	(48.000)	(71.000)	(176.000)	(210.000)	(192.000)
(–) Depreciação	(20.000)	(25.000)	(30.000)	(35.000)	(40.000)
(–) Devedores Duvidosos	(2.000)	(3.000)	(2.000)	(4.000)	(4.000)
Despesas	(99.000)	(136.000)	(280.000)	(335.000)	(320.000)
Lucro (prejuízo) Líquido	(24.000)	(11.000)	(5.000)	(10.000)	(20.000)

Comentários:

Como podemos observar, a empresa de consultoria terá muitas dificuldades em dar parecer positivo, uma vez que a Lata Velha vem apresentando sucessivos prejuízos (uma exigência básica do Banco de Desenvolvimento para concessão do financiamento é a empresa apresentar Lucros).

Se atentarmos na DRE, verificaremos que a empresa apresenta Vendas Brutas crescentes. Portanto, não é a "queda de vendas" o motivo de sucessivos prejuízos.

Considerando-se que a taxa de juros cobrada pelo Banco de Desenvolvimento é, normalmente, subsidiada (abaixo da inflação), vamos propor à consultoria uma nova composição do nosso Passivo (com a injeção de $ 500.000.000) no sentido de melhor influenciá-la no seu parecer.

Dessa forma, você, como presidente da Lata Velha, fará um relatório à empresa de consultoria mostrando o principal problema da Lata Velha e proporá a melhor aplicação possível para o financiamento a ser obtido.

Relatório da Lata Velha a ser dirigido à empresa de consultoria:

Prezados Senhores,

Dirigimo-nos a Vossas Senhorias, por meio desta, com a finalidade de destacar alguns pontos relativos às demonstrações financeiras e contábeis da Cia. Metalgráfica Lata Velha, a fim de melhor subsidiar seus trabalhos.

De antemão, sabemos que empresa que trabalha *no vermelho* dificilmente obtém crédito e essa, infelizmente, é uma realidade atualmente vivida por nós.

Não cabe agora buscar motivos ou justificativas para o atual quadro vivido pela Lata Velha, mas sim identificar causas e apontar correções.

Na nossa visão, a empresa não está totalmente fadada ao fracasso, pois há giro nos negócios. Prova disso é o faturamento existente, que desde 19X3 até hoje (19X7), elevou-se em 300%, muito embora nos últimos três exercícios tenha havido certa estabilidade.

O fator preponderante para esse quadro de sucessivos prejuízos é, com certeza, o impacto das despesas financeiras, como nos evidenciam as DREs ao longo dos últimos 5 exercícios, onde aproximadamente 64% do Lucro Bruto foi tomado por tais despesas, com reflexos diretos nos Lucros (!) dos exercícios, bem como no Patrimônio Líquido, que vem sendo, ano a ano, corroído e hoje garante apenas 8% dos capitais de terceiros.

Se analisarmos os Balanços Patrimoniais, também constataremos que os saldos existentes nas rubricas de Empréstimos no curto prazo vêm acentuando-se gradativamente ao longo dos exercícios, atingindo expressivos 65% (em 19X7) do total de passivo oneroso.

Some-se a isso uma significativa parcela de duplicatas descontadas, cujos reflexos no resultado financeiro são notórios, pois, geralmente, seu custo é extremamente elevado.

Assim, qualquer que seja o índice que venhamos a levantar em cima de tais números, a conclusão é uma só: *os sucessivos prejuízos não vêm ocorrendo por acaso.*

Contudo, um aporte de recursos como este ora ofertado pelo Banco de Desenvolvimento do Estado de Tramoia, ***desde que para reposição a longo prazo***, é, no momento, nossa única saída para revertermos o atual quadro.

Nossa estratégia de atuação, devidamente assessorada por Vossas Senhorias, consistirá, basicamente, na readequação de nosso passivo oneroso, onde buscaremos alongar o perfil de nossas dívidas, com encargos subsidiados (conforme proposto), o que nos dará maior fôlego para girarmos nossos negócios.

Paralelamente, buscaremos reajustar nosso ativo, eliminando itens onerosos como as duplicatas descontadas, modernizar nosso parque fabril e adequar o estoque às novas demandas de produção, com vistas a maior otimização e, por consequência, uma elevação no faturamento.

Somente assim, focando nas causas, é que se pode vislumbrar uma reversão desse difícil quadro pelo qual passa nossa empresa, voltando a ter plena convicção de que será possível voltar a trabalhar com a perspectiva de lucro.

Atenciosamente.

Fulano de Tal
Presidente

E. Exercícios de Integração

1. Indicadores Financeiros II

Monte um Balanço Patrimonial, indicando números nas linhas pontilhadas de forma que:

a) A Liquidez Corrente seja acima de 1,80.

b) O endividamento da empresa seja elevado.

c) A composição do endividamento seja ruim.

d) A Liquidez Seca seja abaixo de 0,80.

Resolução:

Em $ mil

ATIVO		PASSIVO E PL	
Circulante		**Circulante**	**400.000**
Disponível	60.000		
Dupl. a Receber	160.000		
Estoques	550.000	Não Circulante (ELP)	300.000
Total do Circulante	**770.000**		
		Patrimônio Líquido	200.000
Total do Não Circulante	130.000		
Total	**900.000**	**Total**	**900.000**

2. Cia. Divertida

Com base nos índices seguintes, preencha os espaços em branco (pontilhados) da Cia. Divertida.

Resolução (em itálico):

Em $ mil

ATIVO		PASSIVO E PL	
Circulante		**Circulante**	
Caixa e Bancos	*20.000*	Diversos a Pagar	*70.000*
Duplicatas a Receber	*50.000*	**Não Circulante**	
Estoques	*42.000*	Exigível a Longo Prazo	
Total Circulante	*112.000*	Financiamento	*10.000*
Não Circulante		Patrimônio Líquido	
Investimentos	20.000	Capital	100.000
Imobilizado	40.000	Reservas	*20.000*
Intangível	*28.000*		
Total do Não Circulante	*88.000*	Total do PL	*120.000*
Total	**200.000**	**Total**	***200.000***

a) A Liquidez Corrente é igual a 1,6.

b) 40% do Ativo são financiados com Capital de Terceiros.

c) A Liquidez Geral é igual a 1,40.

d) A Liquidez Imediata é igual a 0,2857... (arredondar).

e) A Liquidez Seca é igual a 1,0.

F. Estudo de Caso

"Conglomerados sul-coreanos não diminuem dívida"

Por meio de uma reportagem feita por Samuel Len, do *The New York Times*, publicado no jornal O *Estado de S. Paulo,* 4 ago. 2000, constatou-se que a pressão do governo sul-coreano, feita havia três anos, para reduzir a dívida das empresas, surtiu pouco efeito.

"Passaram-se quase três anos desde que o governo da Coreia do Sul ordenou aos maiores conglomerados comerciais do país que reduzissem suas dívidas de proporções assustadoras. Mas as estatísticas divulgadas mostram que os níveis de endividamento da maioria dos conglomerados continuam bem mais altos do que os considerados aceitáveis pelo governo.

Pela primeira vez, os maiores conglomerados incluíram seus níveis de endividamento nos demonstrativos financeiros consolidados, que reúnem o ativo, o passivo e contas operacionais da sociedade controladora e de suas

subsidiárias. Sob o sistema de contabilidade usado antes, era difícil determinar a verdadeira extensão das dívidas de um conglomerado, obscurecida pela capacidade das subsidiárias de financiar os empréstimos umas das outras.

Excetuando-se o Samsung, segundo maior conglomerado comercial da Coreia do Sul, e o Lotte, um grupo que inclui hotelaria, secos e molhados, os maiores conglomerados do país não conseguiam reduzir o seu coeficiente de endividamento abaixo de 200%. Esse nível, indicação que as dívidas da companhia a longo prazo equivalem ao dobro do valor de suas ações, foi imposto pelo governo no ano passado, com base em novos métodos de avaliação das proporções do passivo.

A redução das dívidas dos conglomerados é um ponto fundamental dos planos de reforma econômica do governo de Seul desde que o país foi forçado a tentar obter um pacote de ajuda de US$ 58 bilhões do Fundo Monetário Internacional, no fim de 1997. As dívidas desses conglomerados têm sido citadas como uma das principais causas da crise financeira. O quociente de endividamento dos conglomerados é, em média, 225%, de acordo com a Comissão de Supervisão Financeira, que acompanha de perto a reestruturação dos conglomerados.

Entre os quatro grupos de empresas principais, o quociente de endividamento da Hyundai é de 229,7%; o da LG, 273,2%; o da SK, 227,6%; e o da Samsung, 194,1%.

Mas a média do quociente de endividamento aumentou para 349% quando as unidades financeiras bastante alavancadas dos conglomerados foram incluídas – o da Hyundai aumentou para 296% e o da Samsung, para 443%. Apesar das estatísticas, alguns membros do governo estão otimistas. "Os níveis de endividamento são mais baixos do que esperávamos", afirmou o administrador da divisão de Contabilidade de Sociedades Anônimas da Comissão, Lee Suk Jun. "Na realidade, os quocientes de endividamento, excluindo-se as unidades financeiras, baixaram".

Vários analistas também demonstraram otimismo, afirmando que o novo sistema de contabilização das dívidas conduzirá a meios mais eficientes de reduzi-las. "Era isso o que esperávamos de um demonstrativo financeiro inteiramente consolidado", disse o subdiretor da HSBC em Seul, Pablo Rehe. "Agora sabemos quais são as áreas problemáticas e a magnitude dos níveis de endividamento".

Outros, porém, afirmam que o apoio financeiro existente entre as subsidiárias de um conglomerado continua sendo um problema. Um defensor dos direitos dos acionistas minoritários e professor de Administração de Empresas na Universidade da Coreia, Jang Há-sung, disse que o nível de transações entre subsidiárias de um mesmo conglomerado é "muito maior" do que ele imaginava.

Nosso objetivo neste estudo de caso é avaliar como se calculou este grupo de índices de endividamento e comparar a realidade da Coreia do Sul com as dívidas das empresas brasileiras.

Os grandes conglomerados sul-coreanos, em razão da realização de operações financeiras diversas, apresentam elevado índice de endividamento, cujo quociente médio gira em torno de 225%.

De certa maneira, esse passivo elevado tem servido para financiar a alta competitividade desses grupos empresariais, na medida em que seus ativos tornaram-se mais eficientes e modernos, ofertando produtos e serviços mais atraentes a um mercado altamente globalizado.

Por outro lado, o alto nível de endividamento das empresas sul-coreanas tem comprometido sua estrutura de capital e, em consequência, a sua própria existência, já que o "tripé básico: liquidez – endividamento – rentabilidade" estaria em desequilíbrio. Assim, em que pese a qualidade do ativo, seu giro não se mostra suficiente para cobrir os altos encargos assumidos. Não obstante, a crise financeira internacional contribui para agravar a situação.

Relativamente às empresas brasileiras, verificamos um baixo nível de endividamento, cuja média estaria próxima a 50%. Em consequência, observamos, em sentido inverso às *holdings* sul-coreanas, empresas pouco competitivas e com problemas de rentabilidade.

No caso sul-coreano, um controle do endividamento das empresas constitui medida de alta prioridade para que estas sobrevivam. Nesse sentido, seria preciso resolver problemas estruturais, implementando um rígido controle orçamentário, envolvendo o enxugamento de despesas, a renegociação dos prazos e os valores das dívidas, etc. Tais medidas seriam bem vistas por investidores, que passariam a constituir a principal fonte de financiamento das empresas sul-coreanas, melhorando sensivelmente sua estrutura de capital.

Capítulo 6

Índices de Atividade

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
CAMPUS CHAPECÓ
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Centro de Ciências Sociais e Jurídicas
Programa Permanente de Pós-Graduação em
Controladoria e Direito Tributário

Proposta de Solução:

ACADÊMICOS: GILBERTO ROSA
JUSSARA MARIA SCARIOT MERLO
SANDRA INÊS MALDANER MUXFELDT

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PROFESSOR: JOSÉ CARLOS MARION

CHAPECÓ (SC), OUTUBRO DE 2001

ÍNDICES DE ATIVIDADE

Parte prática

A. Questões sobre a Leitura Introdutória ____ *3*
B. Questões sobre o Capítulo 6 ____ *4*
C. Testes Abrangentes ____ *5*
D. Exercícios ____ *7*
E. Exercício de Integração ____ *11*
F. Estudo de Caso ____ *14*

A. Questões sobre a Leitura Introdutória

1. O texto diz que a maioria dos novos empreendedores abre uma empresa com "a cara e a coragem", sem capital. O que esses empreendedores devem fazer para sobreviver?

   R.: Para que os empreendedores de uma pequena empresa com pouco capital possam sobreviver, é necessário que eles, "os empreendedores", conheçam os seus negócios em todos os aspectos, tanto financeiro como econômico e rentável, como também que tenham conhecimento do mercado, e saibam o que está acontecendo com os mundos dos negócios, principalmente no que envolve sua atividade, fincando atentos a todos os passos que a empresa realiza para conseguir se manter no mercado e também competir com seus concorrentes.

2. Como a contabilidade pode ajudar o microempresário?

   R.: A contabilidade pode ajudar o microempresário orientando-o através dos índices de atividade, demonstrando qual o giro do ciclo financeiro da empresa, giro de estoques, do recebimento das vendas e do pagamento das compras, para que o administrador consiga tomar algumas ações a fim de melhorar a empresa nos aspectos financeiro, econômico e de endividamento.

   Outra possibilidade é o Contador ajudar o microempresário na hora em que este vai abrir um novo negócio. O Contador poderá perguntar para o empresário "qual o conhecimento de mercado que se pretende negociar, se existe demanda que atenda suas expectativas, se o local é adequado para aquela atividade que pretende desenvolver etc.".

3. Podemos dizer que a avalancha de burocracia é a razão de muitos pequenos empresários serem malsucedidos?

   R.: Não, a razão de os microempresários serem malsucedidos é falta de informação necessária para uma boa administração de seus negócios, que o possibilite realizar uma análise financeira do seu negócio.

4. Quando o texto diz que a área contábil "ganha uma dimensão diferente"?

   R.: A maioria dos contadores não está fazendo papel de gerar informações que possam ajudar o empresário a conhecer e analisar sua empresa. A maioria somente cumpre os deveres e obrigações fiscais.

B. Questões sobre o Capítulo 6

1. Como podemos nos utilizar dos índices de atividade para analisar a situação financeira das empresas?

   R.: Através dos índices de atividade, consegue-se saber quanto tempo a empresa demora, em média, para receber suas vendas, para pagar suas compras

e para renovar seu estoque, sendo que, para fins de análise, quanto maior for a velocidade de recebimento de vendas e de renovação de estoques, será melhor para a empresa. Portanto, utilizam-se os índices de atividades para saber se a empresa consegue pagar suas compras, sem haver a necessidade de financiar seu capital de giro.

2. Quais os fatores que podem provocar aumento do prazo médio de recebimento de vendas (PMRV) e o que a empresa pode fazer para evitar esse aumento?

   R.: Os fatores que podem provocar um aumento do prazo médio de recebimento de vendas (PMRV) são:

   – o aumento do prazo de recebimento das contas a receber;

   – não levar em consideração a provisão dos devedores duvidosos.

   A empresa poderá solucionar esse problema, reduzindo o prazo de recebimento das duplicatas através de uma política de crédito mais adequada, com cobranças mais eficientes.

3. Qual a relação existente entre os índices de atividade e o Ciclo Operacional e o Ciclo Financeiro? Explique e dê um exemplo.

   R.: Através dos índices de atividade consegue-se saber qual é o período equivalente ao ciclo operacional, uma vez que se tem o prazo médio de recebimento de suas vendas, e quanto tempo demora para vender seus estoques. Como também, através do ciclo financeiro, observamos se a empresa possui folga financeira para poder pagar suas compras, ou se a mesma necessita financiar seu capital de giro.

   Exemplo.

   A empresa Alfa S. A., possui os seguintes índices de atividade:

   PMRV: 42 dias

   PMRE: 20 dias

   PMPC: 80 dias

   Assim, ela terá um ciclo operacional de 62 dias, e, portanto, a empresa estará com excelente capital de giro, pois vende o seu estoque praticamente a cada 2 meses. Por outro lado, sabendo-se que o PMPC é de 80 dias, temos uma folga financeira de 18 dias; então, após vender e receber a empresa terá 18 dias para pagar suas compras, evidenciando uma situação muito favorável, pois não há necessidade de financiar seu capital de giro.

4. Analise a afirmativa: "Os índices de atividade evidenciam os prazos necessários para que os itens do Ativo se renovem e para que possamos analisar o Ciclo Operacional e o Ciclo Financeiro."

   R.: Os índices de atividade demonstram os prazos necessários para que se renovem os estoques e o recebimento das duplicatas para podermos analisar

quanto a empresa demora para vender e para receber as suas vendas e a sua situação financeira, qual necessidade de capital de giro, ou seja, após vender e receber, quanto esperará para pagar suas compras com seus fornecedores.

C. Testes Abrangentes

1. Um fabricante de artigos natalinos, cujo prazo real de financiamento de vendas é de 30 dias, apresenta índice de prazo médio de financiamento de vendas, calculado por meio de suas demonstrações financeiras, igual a 300 dias. Isso revela que os índices de prazos médios calculados:

   R.: b) São válidos apenas para empresas que tenham vendas e compras aproximadamente uniformes durante o ano.

2. Sabendo-se que o estoque médio mensal estimado para 19X7 da empresa Sapopemba S. A. é de $ 9.836.400 e que a empresa demora, em média, 90 dias para vender seus estoques e 60 dias para recebê-los (vendas a prazo), que o custo da mercadoria vendida representa 60% das vendas, qual será o valor médio de Duplicatas a Receber para 20X7?

   R.: c) 10.929.300

   Estoque = 9.836.400 PMRE = 90

   CMV = 60% PMRV = 60

   Duplicatas a receber = ???

$$\text{PMRE} = \frac{360 \times \text{Estoques}}{\text{Custos de vendas}} \qquad 90 = \frac{360 \times 9.836.400}{\text{Custos de vendas}}$$

Custos de vendas × 90 = 360 × 9.836.400

$$\boxed{\text{Custos de vendas} = 39.645.600}$$

39.345.600 ---------- 60% 39.345.600.100 = 60x

X ---------- 100% x = 65.576.000 = Vendas brutas

$$\text{PMRV} = \frac{360 \times \text{dupli. receber}}{\text{Vendas brutas}} \qquad 60 = \frac{360 \times \text{dupli. Receber}}{65.576.0000}$$

$$\boxed{\text{Duplicatas a receber} = 10.929.333{,}33}$$

3. Uma empresa com PMRE igual a 20 dias e PMRV igual a 45 dias terá um ciclo operacional igual a:

   R.: b) 65 dias

   PMRE = 20 dias

   PMRV = 45 dias

   Ciclo operacional = PMRE + PMRV

   Então:

   $$\boxed{20 + 45 = 65 \text{ dias}}$$

4. A Cia. Modelo possui ciclo operacional igual a 88 dias e PMPC igual a 90 dias. Nesse caso, temos que:

   R.: c) A Cia. tem uma folga financeira de 2 dias.

   PMPC = 90 dias

   Ciclo Operacional = 88 dias

   Folga Financeira = PMPC – CO

   Então:

   $$\boxed{90 - 88 = 2 \text{ dias}}$$

5. Assinale a alternativa incorreta:

   R.: b) A Demonstração dos Fluxos de Caixa indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes, segregados em fluxo das operações e dos financiamentos.

D. Exercícios

1. Calcule os Índices de Atividade da Cia. Playboy:

BALANÇO PATRIMONIAL

Cia. Playboy

ATIVO	31-12-X2	31-12-X3	31-12-X4
Circulante			
Disponível	1.000	1.400	2.000
Duplicatas a Receber	10.000	12.000	15.000
Estoques	6.000	7.150	8.370
Total Circulante	17.000	20.550	25.370

PASSIVO e PL	31-12-X2	31-12-X3	31-12-X4
Fornecedores	1.000	1.600	2.000

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Cia. Playboy

Descrição	20X2	20X3	20X4
Receita Bruta	50.000	80.000	140.000
(–) Deduções	(5.000)	(8.000)	(14.000)
Receita Líquida	45.000	72.000	126.000
(–) CPV	(23.000)	(36.800)	(64.400)
Lucro Bruto	22.000	35.200	61.600
Compras	10.000	15.000	21.000

Analise o Ciclo Operacional e o Ciclo Financeiro.

$$\text{PMRV} = \frac{\text{360 dias} \times \text{dupl. Receber}}{\text{Vendas brutas}}$$

Então:

$$PMRV = \frac{360 \times 10.000}{50.000}$$

$$\boxed{PMRV\ X2 = 72\ dias}$$

⇨ Espera 72 dias em média para receber suas vendas

$$PMPC\ X2 = \frac{360 \times Fornecedores}{Compras}$$

$$PMPC\ X2 = \frac{360 \times 1.000}{10.000}$$

$$\boxed{PMPC\ X2 = 36\ dias}$$

⇨ Demora 36 dias para pagar suas compras

$$PMRE = \frac{360 \times estoques}{Custos\ vendas}$$

$$PMRE\ X2 = \frac{360 \times 6.000}{23.000}$$

$$\boxed{PMRE\ X2 = 94\ dias}$$

⇨ Demora 94 dias para vender seu estoque

$$PA\ X2 = \frac{PMRE + PMRV}{PMPC} = \frac{94 + 72}{36} = \mathbf{4{,}61}$$

$$\boxed{PA\ X2 = 4{,}61}$$

$$PMRV\ X3 = \frac{360 \times 12.000}{80.000}$$

$$\boxed{PMRV\ X3 = 54\ dias}$$

⇨ Espera 54 dias para receber suas vendas

$$\text{PMPC x3} = \frac{360 \times 1.600}{15.000}$$

$$\boxed{\text{PMPC X3} = 38 \text{ dias}}$$

$$\text{PMRE X3} = \frac{360 \times 7.150}{36.800}$$

$$\boxed{\text{PMRE X3} = 70 \text{ dias}}$$

$$\text{PA X3} = \frac{70 + 54}{38}$$

$$\boxed{\text{PA X3} = 3{,}26}$$

$$\text{PMRV X4} = \frac{360 \times 15.000}{14.0000}$$

$$\boxed{\text{PMRV X4} = 39 \text{ dias}}$$

$$\text{PMPC X4} = \frac{360 \times 2.000}{21.000}$$

$$\text{PMPC X4} = \frac{360 \times 2.000}{21.000}$$

$$\boxed{\text{PMPC X4} = 34 \text{ dias}}$$

$$\text{PMRE X4} = \frac{360 \times 8.370}{64.400}$$

$$\boxed{\text{PMRE X4} = 47 \text{ dias}}$$

$$PA\ X4 = \frac{47 + 39}{34}$$

$$\boxed{PA\ X4 = 2{,}53}$$

Análise: A empresa em X2 demora para receber e vender suas vendas 166 dias; por outro lado, paga suas compras em 36 dias. Portanto a empresa nem vendeu ainda e já precisou pagar salários, fornecedores, aluguel etc., evidenciando, assim, problemas de capital de giro. O prazo médio de recebimento das vendas e alto, comparando-se com o prazo de pagamento das compras. A posição relativa dos prazos é desfavorável, pois está acima de 1. A empresa tem necessidade de capital de giro. O administrador financeiro terá que buscar recursos, sendo recomendáveis a redução do prazo de giro dos estoques, a redução do prazo do recebimento das duplicatas e, se possível, a negociação com os fornecedores para aumentar o prazo de pagamento das compras.

Em X3 e X4 verifica-se que a empresa está tentando melhorar seu ciclo financeiro, pois a média dos índices vem diminuindo. Porém, o administrador ainda terá que buscar recursos para o ciclo financeiro de 52 dias em x4. A posição relativa é totalmente desfavorável.

2. Calcule os índices de Atividade da Cia. Amnésia

BALANÇO PATRIMONIAL

Cia. Amnésia

	31-12-X7	**31-12-X8**		**31-12-X7**	**31-12-X8**
Circulante			**Circulante**		
Caixa	100	1.000	Fornecedores	500	1.000
D. Receber (Valor			Pró-labore	100	200
Líquido)	500	1.000			
Estoques	1.000	1.800	Juros a pagar	–	1.500
Desp. Antecipadas			Salários a pagar	200	500
(seguros)	100	200	Emprést. Bancários	2.000	3.000
Total do Circulante	1.700	4.000	Total do Circulante	2.900	6.400

Em $ mil

Vendas Brutas	4.000	7.000
Compras	3.000	5.000

Analise o Ciclo Operacional e o Ciclo Financeiro

$$\text{PMRV X7} = \frac{360 \times 500}{4.000}$$

$$\boxed{\text{PMRV X7} = 45 \text{ dias}}$$

$$\text{PMPC X7} = \frac{360 \times 500}{2.000}$$

$$\boxed{\text{PMPC X7} = 60 \text{ dias}}$$

$$\text{PMRE X7} = \frac{360 \times 1.000}{2.000}$$

$$\boxed{\text{PMRE X7} = 180 \text{ dias}}$$

$$\text{PA X7} = \frac{180 + 45}{60}$$

$$\boxed{\text{PA X7} = 3{,}75}$$

$$\text{PMRV X8} = \frac{360 \times 1.000}{7.000}$$

$$\boxed{\text{PMRV X8} = 51 \text{ dias}}$$

$$\text{PMPC X8} = \frac{360 \times 1.000}{5.000}$$

$$\boxed{\text{PMPC X8} = 72 \text{ dias}}$$

$$\text{PMRE X8} = \frac{360 \times 1.800}{4.200}$$

$$\boxed{\text{PMRE X8} = 154 \text{ dias}}$$

$$PA\ X8 = \frac{51 + 154}{72}$$

$$\boxed{PA\ X8 = 2{,}85}$$

$$CPV = 1.000 + 5.000 - 1.800$$

$$\boxed{CPV = 4.200}$$

Necessidade de Capital de Giro = AC – PC

X7 = 1.600 – 900 = 700

X8 = 3.800 – 3.400 = 400

A empresa demora para vender e receber suas vendas, num prazo de 225 dias em X7 e 205 dias em X8, pagando suas compras com prazos bem menores de 60 e 72 dias respectivamente. Assim, analisa-se que a empresa nem vendeu ainda e já precisa pagar todas as sua obrigações, como aluguel, água, energia elétrica, salários, fornecedores etc. A posição relativa da empresa é desfavorável, pois está acima de 1, e a empresa apresenta problemas com o capital de giro, pois o ciclo financeiro é de 165 dias em X7 e de 133 dias em X8, sendo que a empresa efetua os pagamentos bem antes de receber suas vendas. O ciclo operacional está elevado, praticamente na mesma situação, está demorando muito para vender seu estoque, gerando uma liquidez seca baixa de 0,34 no ano X8.

A empresa terá que buscar novos recursos, adotando como sugestão uma nova política de redução do prazo do recebimento dos estoques.

E. Exercício de Integração

1. Empresa Invertida

R.:

BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo Circulante	
Caixa e Bancos	20.000
Títulos a Receber	180.000
Estoques	200.000
Total do Ativo Circulante	400.000
Ativo Não Circulante (Imobilizado)	900.000
Total do Ativo	**1.300.000**
Passivo Circulante	200.000
Passivo Não Circulante (ELP)	100.000
Patrimônio Líquido	1.000.000
Total do Passivo	**1.300.000**

DEMONSTRAÇÃO DP RESULTADO DO EXERCÍCIO

Vendas		7.200
(–) CMV		
EI	100.000	
(+) C	500.000	
(–) EF	200.000	400.000
Lucro Bruto		320.000
Despesas Operacionais		120.000
LL		**200.000**

ÍNDICES

Imobilizado/Patrimônio Líquido	90%
Liquidez Corrente	2,00
Liquidez Seca	1,00
Prazo Médio de Recebimento de Vendas	90 dias
LL/Patrimônio Líquido Final	20%

Cálculo:

$$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{PL}} = 90\%$$

$$0{,}90 = \frac{\text{Imobilizado}}{1.000.000}$$

Imobilizado = 900.000

$$\frac{\text{LL}}{\text{PL}} = 20\%$$

200.000 -------- 20%
X -------- 100

PL = 1.000.000

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}}$$

$$2{,}00 = \frac{\text{AC}}{200.000}$$

AC = 400.000

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{AC} - \text{Estoque}}{\text{PC}}$$

$$1{,}00 = \frac{200.000}{\text{PC}}$$

PC = 200.000

$$\text{PMRV} = \frac{360 \times \text{Dupl. Receber}}{\text{Vendas brutas}}$$

$$90 = \frac{360 \times \text{Dupl. Receber}}{720.000}$$

Duplicatas Receber = 180.009

$$\text{PMRE} = \frac{360 \times \text{estoques}}{\text{Custo vendas}}$$

$$\text{PMRE} = \frac{360 \times 200.000}{400.000}$$

CMV = 180 dias

CMV = Ei + C + EF

CMV = 100.000 + 500.000 – EF

CMV = 600.000 – 200.000

CMV = 400.000

2. Empresa Novo Horizonte

2.1

PASSIVO + PL	Vertical	31-12-X0	Horizontal	Vertical	31-12-X1	Horizontal	Vertical	31-12-X1	Horizontal
Circulante									
Empréstimo	20%	**167.880**	100	15%	**138.090**	82,26	8%	**96.864**	57,70
Fornecedores	03%	**25.182**	100	27%	**248.562**	987,00	44%	**532.752**	2.115,61
Obrigações Trabalhistas	04%	**33.576**	100	08%	**73.648**	219,35	12%	**145.296**	432,74
Obrigações Fiscais	06%	**50.364**	100	06%	**55.236**	109,67	09%	**108.972**	216,37
Outras Obrigações	07%	**58.758**	100	04%	**36.824**	62,67	06%	**72.648**	123,64
Total Circulante	40%	**335.760**	100	60%	**552.360**	164,51	79%	**956.532**	284,89
Não Circulante									
Financiamento (ELP)	60%	**503.640**	100	40%	**368.240**	73,12	21%	**254.268**	50,49
Total do Passivo	100%	**839.400**	100	100%	**920.600**	109,67	100%	**1.210.800**	144,25

2.2 Comente objetivamente as principais alterações ocorridas na composição das exigibilidades.

R.: As dívidas com Instituições Financeiras está boa, pois o prazo para pagamento é na sua maior parte a longo prazo. Houve um aumento significativo na conta fornecedores, passando de 3% em X0 para 44% em X2 do total da exigibilidades. As outras obrigações comparadas com o total do passivo obtiveram um pequeno aumento.

2.3 Indique apenas um ponto positivo e um ponto negativo na evolução das dívidas ao longo do período X0 a X2.

R.:

Ponto positivo: no ano X0 a empresa possuía a maior parte (60%) do endividamento no Longo Prazo.

Ponto negativo: no decorrer dos anos X1 e X2, ela aumentou suas dívidas no curto prazo.

2.4 Admitindo-se que os valores das compras em X0, X1 e X2 foram, respectivamente, $ 100.400, $ 786.420 e $ 1.200.480, calcule o Prazo Médio de Pagamento das compras e analise a conta Fornecedores na composição de endividamento.

R.:

$$\text{PMPC X0} = \frac{360 \times 25.182}{100.400} \qquad \text{PMPC} = 90{,}29 \text{ dias}$$

$$\text{PMPC X1} = \frac{360 \times 248.562}{786.420} \qquad \text{PMPC} = 114 \text{ dias}$$

$$\text{PMPC X2} = \frac{360 \times 532.752}{1.200.480} \qquad \text{PMPC} = 160 \text{ dias}$$

Análise: A conta fornecedores aumentou suas dívidas a cada ano, porque provavelmente a empresa comprou mais matérias-primas, observando-se que o prazo médio de pagamento das compras aumentou também.

F. Estudo de Caso

Lojas Realce S.A.

Poderíamos dizer que a empresa está ampliando seus negócios e que essa queda de liquidez é normal?

R.: Sim, pode ser considerada normal essa queda porque a empresa está ampliando o seu negócio, e está investindo no seu crescimento, pois houve um aumento do permanente.

Aumentou o Ciclo Operacional?

$$\text{PMRV 20X6} = \frac{360 \times 108.400}{424.232} \qquad \text{PMRV 20X6} = 92 \text{ dias}$$

$$\text{PMRE 20X6} = \frac{360 \times 28.641}{162.003} \qquad \text{PMRE} = 64 \text{ dias}$$

$$\text{PMRV 20X7} = \frac{360 \times 151.555}{551.842} \qquad \text{PMRV 20X7} = 99 \text{ dias}$$

$$\text{PMRE 20X7} = \frac{360 \times 42.646}{214.046} \qquad \text{PMRE 20X7} = 72 \text{ dias}$$

Então,

PMRE 20X6 + PMRV 20X6 = 156 dias

PMRE 20X7 + PMRV 20X7 = 171 dias

⇨ Portanto, o aumento do Ciclo Operacional é de 15 dias.

O ciclo operacional aumentou em 15 dias. E o prazo médio de recebimento das vendas é alto, pois demora 99 dias para receber as vendas. O giro do estoque também é alto, apesar da liquidez seca ser maior que 1.

$$\text{PMPC 20X6} = \frac{360 \times 36.872}{170.644} \qquad \text{PMPC 20X6} = 78 \text{ dias}$$

$$\text{PMPC 20X7} = \frac{360 \times 80.823}{228.051} \qquad \text{PMPC 20X7} = 128 \text{ dias}$$

Ciclo Operacional

PMRE 20X6 + PMRV 20X6 = 156 dias

PMRE 20X7 + PMRV 20X7 = 171 dias

Ciclo financeiro

PMPC 20X6 = 1 dia	156 – 8 = 78 dias
PMPC 20X7 = 128 dias	171 – 128 = 43 dias

CMV = EI + C + EF

C 20X6 = 170.644

C 20X7 = 228.051

Em 20X6 a empresa pagaria suas compras em 78 dias antes de receber suas vendas. A empresa teve um melhora em 20X7, porém ainda paga as compras 43 dias antes de vender. Portanto, há necessidade de financiar o seu capital de giro.

NCG = AC cíclico (–) PC cíclico

NCG 20X7 = 194.201 – 933.14

NCG 20X7 = 100.587

NCG 20X6 = 137.041 – 45.575

NCG 20X6 = 91.466

Essa é a necessidade de Capital de Giro. O administrador financeiro terá que buscar recurso para cobrir as contas vencidas, pois as vendas e o recebimento das vendas são lentos demais.

Capítulo 7

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
CAMPUS CHAPECÓ
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Centro de Ciências Sociais e Jurídicas
Programa Permanente de pós-graduação em
Controladoria e Direito Tributário

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS, ESTRUTURA E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

ÍNDICES DE RENTABILIDADE

PROFESSOR: JOSÉ CARLOS MARION

ACADÊMICOS: IHAN BORTOLUZZI NAZARIO
ILDO BIAZOLLI
MARCO ANTÔNIO ULIANO
ROBERTO BARUFFI FILHO

Chapecó/SC, outubro de 2001

PARTE PRÁTICA

A. Questões sobre a Leitura Introdutória (Lucro da Avipal Aumenta 19,2%)

1. Poderíamos dizer que os acionistas da Avipal ficaram satisfeitos com a rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido? Explique.

   Os acionistas da Avipal não ficaram satisfeitos, porque, embora com crescimento da rentabilidade em 19,2%, a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (TRPL) ficou em 1,6%, muito abaixo do setor, que é de no mínimo 10%.

2. Cite Alguns fatores que contribuíram para o crescimento do lucro da Avipal: Concentração de atividade nos produtos com maior margem de lucro, bem como diminuição de despesas administrativas e financeiras.

3. Como está se comportando o endividamento da empresa?

   O endividamento da empresa tende a se manter, pois serão feitos aportes financeiros para novos investimentos, embora a qualidade da dívida possa melhorar, pois estes empréstimos serão de longo prazo.

4. E a situação financeira da empresa melhorou? De onde podemos tirar conclusões sobre situação financeira no artigo?

   Em um primeiro momento, a situação financeira da empresa piorou, devido a um investimento de 45 milhões, o qual trará retorno somente no ano seguinte, com um acréscimo de 22% sobre a produção atual. Mas, como não possuímos o histórico da empresa, não podemos afirmar que essa situação financeira desfavorável comprometa a saúde financeira da empresa, entretanto podemos afirmar que o resultado da empresa irá melhorar com a entrada em operação da nova unidade industrial para o ano seguinte.

B. Questões sobre o Capítulo 7

1. A Cia. Comercial obteve um lucro de $ 700.000 durante 20X3, no mesmo período a Cia. Sucesso obteve um lucro de $ 1.500.000. Com base nessas informações, podemos afirmar que a Cia. Sucesso teve maior retorno que a Cia. Comercial? Por quê?

   Não, porque não temos indicadores que apontem que a Cia. Sucesso obteve uma TRPL (Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido) maior que a Cia. Comercial.

2. Podemos dizer que em um nível introdutório temos um tripé na análise financeira. Quais são os componentes desse tripé? Comente cada um deles. Sim, podemos dizer que temos um tripé na análise financeira, seus componentes são: Situação financeira (liquidez), Estrutura de capital (endividamento) e situação econômica (rentabilidade). A situação financeira, através dos índices de liquidez, aponta para a capacidade de pagamento da empresa, qual a quantidade de ativos que ela dispõe para cada real de dívida. A estrutura de capital aponta para a composição do capital, se próprio, ou de terceiros, e a qualidade da sua dívida, se de curto, médio ou longo prazo. A situação econômica (rentabilidade) mostra o quanto se está produzindo de lucro, tanto do ponto de vista da empresa, como do ponto de vista do acionista.

3. Uma empresa pode melhorar o seu desempenho por meio da análise do retorno sobre o investimento? Justifique.

   Pode, os investimentos deverão crescer na mesma proporção em que deverá crescer seu lucro, pois poderá comprometer os índices de liquidez, bem como os índices de rentabilidade da empresa.

4. A TRPL mostra o rendimento que o empresário obteve durante determinado período. Como devemos compará-la para sabermos se a rentabilidade foi boa ou ruim?

   Para sabermos se a taxa de retorno sobre o patrimônio liquido (TRPL) foi boa, devemos compará-la com a Taxa de Retorno de Investimento (ROE); dessa forma, poderemos saber se o retorno sobre o patrimônio líquido foi bom ou ruim.

C. Testes Abrangentes

1. O Gerente da Cia. Mairiporã, recém-contratado, consegue melhorar sensivelmente a taxa de retorno de investimentos calculada sobre o Ativo Operacional da empresa em apensas dois meses de gestão. Indique qual das decisões a seguir relacionadas mais contribuiu para o "bem-sucedido" gerente:

   Analisando as alternativas possíveis, entendemos que o gerente da Cia. Mairiporã adquiriu estoques de mercadoria acima do normal, e com obteve ganhos inflacionários, pois pôde vender seus estoques com uma margem líquida melhor, melhorando também a taxa de retorno do investimento.

2. A taxa de retorno sobre investimentos da empresa é de 14,30%. O *payback* será de:

   7 anos ou 100/14.3 = 7

3. O Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido é dado pela fórmula: Lucro Líquido/ Patrimônio Líquido Médio.

4. Qual a TRI e a TRPL da Cia. Excursão, sabendo que:

   LL = $ 250.000 AT = $ 3.000.000 PL = $ 1.650.000

   TRI = 250.000/3.000.000 = 8,3%

   TRPL= 250.000/1.650.000 = 15%

   RESPOSTA (8% E 15%)

D. Exercícios (Adventista – Cia. Aberta)

PAYBACK

Preencha	Fórmula	20X8	20X9	20X8	20X9	Interpretar 20X9
TRI	$\frac{LL}{T.\ ATIVO}$	2%	4%	50 ANOS	25 ANOS	
TRPL	$\frac{LL}{P.\ LÍQUIDO}$	4%	7%	25 ANOS	14 ANOS	

Análise a rentabilidade, crescimento, comparar com o mercado, com poupança, indique se é uma empresa boa para se investir.

Analisando as demonstrações contábeis e financeiras da empresa Adventista S.A. nos anos e 20X8 e 20X9, concluímos que, do ponto de vista da rentabilidade, embora houvesse um crescimento de 2% para 4%, ainda ficou muito abaixo das concorrentes no setor químico e petroquímico em no mínimo 6%.

A TRPL também subiu de 4% para 7%, mas ficou muito abaixo da média do setor.

Comparada com o rendimento da poupança, está em desvantagem, pois esta remunera 0,5% ao mês, mas atinge um índice acumulado em torno de 7% ao ano.

Poderá ser uma opção de investimento a continuarem estes índices crescendo, embora atualmente não seja atraente.

1. Exercício Cia. Guararapes S.A.

1.1 Calcular os índices de rentabilidade de Guararapes tanto da controladora, como da controlada.

LL Controlada	: $ 53.865
LL Controladora	: $ 53.865
P. Líquido Controladora	: $ 455.134
P. Liquido Controlada	: $ 453.467
Ativo Controladora	: $ 479.362
Ativo Controlada	: $ 613.026

TRI CONTROLADORA	: 53.865/479.362 = **11%**
TRI CONTROLADA	: 53.865/613.026 = **9 %**
TRPL CONTROLADORA	: 53.865/455.134 = **12%**
TRPL CONTROLADA	: 53.865/453.467 = **12%**

1.2 Calcular o *payback* tanto do ponto de vista da empresa, quanto do ponto de vista do empresário.

Do ponto de vista da empresa: LL/ATIVO

53.865/613.026 = 9% (100/9 = 11) ***payback* de 11 anos**.

Do ponto de vista do empresário (TRPL – LL)/P. LÍQUIDO

53.865/453.467 = 12% (100/12 = 8,3) ***payback* 8,3 anos**.

1.3 Avaliar e comentar por que as outras receitas e receitas financeiras são tão altas e como isso interfere na rentabilidade.

As receitas financeiras, e outras receitas, por serem elevadas se comparadas com a receita operacional, 55%, têm um impacto direto nos índices de rentabilidade, pois não exigem contrapartida de investimento na sua geração, melhorando as taxas de retorno dos investimentos realizados.

1.4 Analisar se os comentários iniciais no relatório da diretoria são coerentes com os índices de rentabilidade.

Acreditamos que os comentários iniciais não refletem o que os indicadores de rentabilidade apontaram.

A Cia. Guararapes, embora tenha obtido extraordinário crescimento em seu faturamento, e um lucro líquido consolidado de 64 milhões, e embora seus índices de rentabilidade apontem para um retorno que varia de 9% a 12%, bem acima da média do setor, suas receitas não operacionais têm sido muito significativas na obtenção destes índices, que só foram alcançados pela especulação financeira feita pela empresa.

E. Exercícios de Integração

1. Concessão de crédito à Cia. Playboy

Indicadores		20X2	20X3	20X4	Tendência
LIQUIDEZ	Corrente	1	0,83	0,75	Piorar
	Geral	2	0,64	0,57	Piorar
	Seca	3	0,54	0,50	Piorar
	Imediata	4	0,06	0,006	Estabilizar
Endividamento	CT/Rec. Totais	5	0,39	0,32	Melhorar
	PC/CT	6	0,77	0,76	Melhorar
	CT/PL	7	2,88	4,60	Piorar
Rentabilidade	LL/Ativo	8	– 1%	– 3%	Piorar
	Vendas/Ativo	9	1,86%	2,56	Melhorar
	LL/P. Líquido	10	– 4%	– 14%	Piorar
Atividade	Rotação estoques	11	135	110	Melhorar
	PMRV	12	54	38	Melhorar
	PMPC	13	38	34	Melhorar

Parecer do Analista

O analista fará um breve comentário sobre a situação da empresa, em seguida dará seu parecer, escolhendo uma das opções:

( ) A) Concedo o crédito irrestritamente.

(✗) B) Não concedo o crédito (financiamento).

( ) C) Concedo o crédito impondo as seguintes condições:

Após análise da solicitação de em empréstimo no valor de 50 milhões, feita pela Cia. Playboy junto ao banco Exigente S.A., para ser pago em 5 anos, analisamos os principais indicadores econômicos, extraídos dos balanços contábeis de 20X3 e 20X4, em que concluímos:

- Os índices de liquidez da empresa Cia. Playboy são muito baixos, numa relação negativa, e apontam para uma tendência de piorar entre os exercícios analisados, e, mesmo após a concessão do empréstimo, estes índices não vão melhorar para um patamar aceitável.
- A Cia. possui quota assegurada de compra de matéria prima junto à siderúrgica, uma rotação dos estoques e PMRV e PMPC com tendência de melhora nos períodos analisados.

A Cia. Playboy possui um alto índice de endividamento, embora com o empréstimo, a qualidade da dívida venha a melhorar; entretanto, o montante da dívida aumentará muito com a concessão do empréstimo, passando para 9 vezes o valor do patrimônio liquido.

A rentabilidade da Cia. Playboy é negativa, e aponta para uma forte tendência de piorar nos períodos analisados, fator que contribuiu de maneira decisiva para optar pela não liberação do empréstimo, pois entendemos que este compromisso não venha a ser saldado.

2. Exercício Cia. Bom de Papo

2.1 Preencher o quadro clínico a seguir:

Índices	Fórmulas	20X6	20X7	Padrão
Liquidez				
Corrente	AC/PC	3,23	3,57	x-x--x-x
Seca	AC-ESTOQ	1,47	3,0	X-X-X-X
	PC			
Geral	AC + RLP	4,52	1,75	X-X-X-X
	PC + ELP			
Endividamento				
Quantidade	CT/PL	23%$	64%	x-x-x-x-x
Qualidade	PC/CT	100%	46%	x-x-x-x-x-
Rentabilidade				
Empresa	LL/Ativo	13,48%	21%	60,98%
Empresário	LL/PL	16,6%	34,4%	20,00%

2.2 Qual o conceito que você daria para a empresa Cia. Bom de Papo, no que diz respeito a sua situação financeira (boa ou ruim)? Justifique sua resposta.

A empresa Cia. Bom de Papo apresenta boa situação financeira, embora tenha apresentado tendência de queda na liquidez geral no período 20X7, em função de captação de recursos de $ 30 milhões no período, os demais indicadores financeiros são bons.

2.3 Qual o conceito que você daria para a empresa, no que diz respeito ao montantes da dívida, se compararmos com as empresas internacionais e brasileiras (alta ou baixa)? Justifique sua resposta.

O montante da dívida da empresa Cia. Bom de Papo teve um crescimento elevado, passando de 23% no período de 20X6 para 64% no período 20X7. Este percentual de dívida alcançado no período de 20X7 de 64% é alto tanto para os padrões brasileiros quanto para os padrões internacionais, em que se registraram índices médios de 51% a 60% respectivamente. Este alto índice de endividamento deixa a empresa muito vulnerável.

2.4 Se você fosse contratado para fazer uma consultoria dessa empresa, o que aconselharia no que diz respeito à rentabilidade para os administradores que não são os proprietários?

A rentabilidade da Cia. Bom de Papo, está muito abaixo dos padrões para o setor, embora se registrasse forte tendência de melhora entre os períodos de 20X6 para 20X7. A empresa deveria concentrar esforços na sua atividade operacional, buscando melhorar esses índices.

2.5 O proprietário da empresa informa a você, consultor, que precisa captar um empréstimo no Banco Espertinho S.A., e que os mesmos informaram-lhe que a empresa precisa ter uma ótima situação financeira e que se o administrador lhe sugere que paguemos $ 20.000 da dívida do ano X7 antes do fechamento do balanço de 31-12-X7, pois estaremos apresentado uma. mudança na situação financeira de aproximadamente 3 vezes mais. Você concorda com tal decisão?

Sim, pois pagando $ 20.000 da dívida a curto prazo, poderá ser obtido um novo empréstimo, que irá melhorar a situação financeira da empresa e irá melhorar sensivelmente a qualidade da dívida, que passará de curto prazo para longo prazo, haja vista que 54% da dívida da empresa é de curto prazo, e com a operação as dívidas de curto prazo cairão para 16%.

F. Estudo de Caso

A Universidade do futuro e o lucro

Mais de um terço das universidades americanas já oferecem o chamado "ensino a distância". Segundo o artigo Universidades dos EUA faturam com ensino *on line*, do jornal *O Estado de S. Paulo*, em 20-2-2000, até 2002, "quatro em cada cinco faculdades deverão ter este tipo de ensino: este ensino vende o conhecimento que está na cabeça de um professor diretamente ao público global *online*: um professor poderia tornar-se rico instruindo uma classe por um milhão de estudantes matriculados pela empresa educacional baseada na Internet que divulgou o curso e administra os pagamentos".

Representantes da Williams College disseram que o empreendimento poderia render anualmente mais que U$ 250 mil por curso, com um programa de até dez cursos.

Será que as universidades de pedra e concreto, com seus *campus* enormes, ficarão obsoletas?

Nos EUA há 3.500 faculdades e universidades. Será que muitas delas acabarão?

É possível pensar em muitos professores tornando-se empresários do ensino a distância pela Internet?

Os negócios pela Internet, sejam quais forem, passam a ser verdadeiras "minas de Ouro"?

Resposta: Se levarmos em conta a chamada "nova economia" ou "economia do conhecimento", na qual o valor é criado por bens intangíveis, os sistemas tradicionais não conseguirão competir em função das dificuldades de "acesso", custos, e, principalmente, do interesse que o tema tem despertado no meio acadêmico. No entanto, as universidades deverão se tornar o *link* entre o aluno e o professor, proporcionando o ensinamento chamado "sanduíche", ou seja, o acadêmico terá aulas *online* por algum período e aulas em sala de aula em outros.

Apesar dos avanços tecnológicos, há necessidade dos "contatos tradicionais", pois acreditamos ser impossível avaliar um aprendizado não presencial.

Os negócios pela Internet, embora tenham crescido nos últimos anos, estão perdendo fôlego, e não deverão se tornar numa mina de ouro, entretanto deverão ser vistos como uma nova modalidade de comércio.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
UNOESC – CAMPUS DE CHAPECÓ

TRABALHO PRÁTICO CAPÍTULO XIII DO LIVRO ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO PROF. JOSÉ CARLOS MARION

Acadêmicos: Adilson Luiz Alievi
Allessandro Zamberlan Cordero
Elemar Marion Zanella
Elton José Thomas

Capítulo 8

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
CAMPUS CHAPECÓ
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Centro de Ciências Sociais e Jurídicas
Programa Permanente de Pós-Graduação em
Controladoria e Direito Tributário

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

ANÁLISE DA TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS (Margem de Lucro × Giro do Ativo)

ARLETE DELLA VECHIA
JULIANA FABRIS
SARA FOSSARI

Chapecó (SC), outubro de 2001

Universidade do Oeste de Santa Catarina
UNOESC – Campus Chapecó
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Centro de Ciências Sociais e Jurídicas
Programa Permanente de Pós Graduação em Controladoria e Direito Tributário
Disciplina: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
Professor: JOSÉ CARLOS MARION

CAPÍTULO 8

ANÁLISE DA TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS (Margem de Lucro × Giro do Ativo)

ARLETE DELLA VECHIA
JULIANA FABRIS
SARA FOSSARI

Chapecó (SC), outubro de 2011

Capítulo 8

Análise da Taxa de Retorno Sobre Investimentos (Margem de Lucro × Giro do Ativo)

Pág. 161 –- Exercícios

A. Questões sobre a Leitura Introdutória

1. O artigo fala sobre participação nos Lucros e Resultados. É possível detectar qual é a diferença entre Participação nos Lucros e Participação nos Resultados? Explique.

   Resposta:

   A participação nos lucros é determinada de acordo com um percentual destes, já a participação nos resultados refere-se à distribuição de um valor pré determinado condicionado à obtenção de metas (produtividade).

2. Como a participação no lucro estimula os funcionários a melhorar a produtividade da empresa?

   Resposta:

   Os funcionários sentem-se estimulados pelo fato de que terão maior retorno se o lucro aumentar, sendo que eles, por vezes, conhecem os problemas da empresa, e suas sugestões, sendo acatadas, podem melhorar consideravelmente a produtividade.

3. Em termos percentuais, quanto tem aumentado a participação média dos funcionários no lucro das empresas?

   Resposta:

   Nos últimos anos, houve um aumente médio de 80% da participação dos funcionários nos lucros das empresas, de acordo com o dados do mês de maio/2001, do *site* da Fipe.

4. Podemos dizer que as empresas modernas preferem estimular seus funcionários a ganhar no lucro da empresa que nos aumentos de salários?

   Resposta:

   Com certeza, pois que ambas as partes saem ganhando, já que a cultura participativa e o trabalho em grupo é reforçado. Além disso, a pressão dos funcionários por sistemas de gestão mais eficazes aumenta.

B. Questões sobre o Capítulo 8

1. Por que quando calculamos a TRI temos que analisá-la do ponto de vista da margem e do giro?

   Resposta:

   Quando calculamos a TRI temos que analisá-la do ponto de vista da margem e do giro porque a margem de lucro mostra o lucro que se obtém para cada real vendido, que multiplicado pelo número de vezes que a empresa vendeu seu ativo (giro do ativo) resultará na TRI.

2. Duas empresas individualmente diferentes podem obter a mesma taxa de retorno sobre o investimento. Analise a afirmação.

   Resposta:

   Empresas diferentes obterão a mesma TRI se na empresa de margem menor houver maior giro, ou então, se na empresa que tiver menor giro a margem for maior. Isso se dará em virtude das características de cada empresa.

3. Podemos dizer que algumas empresas ganham na margem e outras no giro. Dê exemplos de empresas que ganham na margem e de empresas que ganham no giro.

   Resposta:

Empresas que ganham no giro:	
Supermercados (Sé Supermercados)	3,31
Revenda de veículos (Sto. Amaro)	4,27
Postos de Combustível	6,03
Empresas que ganham na margem:	
Telecomunicação (Telesp)	52,2%
Rhodia Nordeste	29,8%
Fábrica Fortaleza	18,4%
RMB	13,7%

4. Na análise DuPont é comum dizermos que nenhum investimento ou despesa pode crescer mais que as vendas. Explique essa afirmativa.

   Resposta:

   Os investimentos ou despesas não podem crescer mais do que as vendas, porque eles são os denominadores na fórmula que apurará a taxa de retorno. Sendo assim, provocariam uma queda nesta.

C. Testes Abrangentes

1. Como exemplo de empresas que ganham no giro temos:
   ( ) a) Arapuã, Brahma, Votorantin, Arno.
   ( ) b) Goodyear, Atlantic, Arapuã.
   ( ) c) Arapuã, Rhodia, Suzano.
   (✗) d) N.D.A.

2. Normalmente, é urna característica da indústria automobilística:
   ( ) a) Margem alta.
   ( ) b) Valor de venda baixo.
   ( ) c) Margem alta e valor de venda alto.
   (✗) d) Margem pequena e valor de venda alto.
   ( ) e) N.D.A

3. A Cia. Alfa apresentou o giro do ativo igual a 4,0 e teve margem líquida igual a 1,5%. Já a Cia. Beta obteve um giro do ativo igual a 1,2 e margem líquida igual a 3,5%. Qual das empresas obteve a melhor TRI?
   (✗) a) Cia. Alfa.
   ( ) b) Cia. Beta.
   ( ) c) Ambas as empresas obtiveram o mesmo retorno.
   ( ) d) Nenhuma das empresas obteve retorno.

4. Assinale a alternativa correta:
   (✗) a) A análise por meio da fórmula Du Pont evidencia, de maneira geral, a composição da TRI.
   ( ) b) Do ponto de vista da lucratividade, um dos problemas que pode causar queda da TRI é o aumento excessivo de investimentos em outras companhias.

( ) c) Analisando a queda da rentabilidade de um empresa, a produtividade pode cair por aumento demasiado dos custos de produção.

( ) d) A TRI pode cair por Ter um elevado crescimento na margem líquida provocado por aumento excessivo nas despesas financeiras.

D. Exercícios

1. Calcular a TRI da Cia. Multioperacional. Indique quais os itens do ativo que são operacionais, no caso de desejarmos calcular a taxa de retorno sobre Investimentos Operacionais.

Cia. Multioperacional
(Indústria de Clipes)

	ATIVO	Em $ milhões
Circulante	Disponível	800
	Duplicatas a Receber	1.200
	Estoque	1.500
	Aplicações Financeiras	1.500
	Total	5.000
Não Circulante	Realizável a L. Prazo	20.000
	Investimentos	2.200
	Imobilizado	800
	Intangível	1.000
	Total	6.000
	Total do Ativo	11.000

Resposta:

$$\text{TRI} = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Giro Ativo Operacional}} = \frac{3.700}{6.000} = 0{,}61$$

$$\frac{\text{V. Líq.}}{\text{At. Oper.}} = \frac{3.000}{9.000} = 0{,}66$$

$$\text{TRI} = 0{,}61 \times 0{,}66 = 0{,}40$$

São operacionais os seguintes itens:

– Disponível;
– Duplicatas a receber;
– Estoque;
– Aplicações financeiras;
– Imobilizado;
– Intangível.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Receita Operacional (venda de clipes)		10.000
(–) CPV		(4.000)
Lucro Bruto		6.000
(–) Despesas Operacionais		
De vendas	(1.500)	
Administrativas	(2.000)	
Financeiras	(300)	
Financeiras (Receita)	500	
Dividendos Recebidos	1.000	(2.300)
Lucro Operacional		3.700
(–) Outras Despesas Operacionais		(1.000)
Lucro antes do Imposto de Renda		**2.700**
(–) Provisão para Imposto de Renda 24% sobre 1.200		288
Lucro Líquido		2.412

2. Faça a análise da taxa de retorno sobre investimentos da Cia. Dantesca.

BALANÇO PATRIMONIAL
Cia. Dantesca

ATIVO	20X2 31-12	20X1 31-12	20X0 31-12	PASSIVO	20X2 31-12	20X1 31-12	20X0 31-12
Circulante				**Circulante**			
Disponível	510	450	380	Fornecedores	500	350	200
Duplicatas a Receber	1.328	910	545	Empréstimos Bancários	900	1.000	850
(–) Prov. Dev. Duv.	(39)	(20)	(15)	Res. 295	700	–	–
Estoque	1.221	800	540	Total Circulante	2.100	1.350	1.050
Total Circulante	3.020	2.140	1.450				
Não Circulante				**Não Circulante**			
Investimentos				Financiamentos (ELP)	1.070	1.240	1.250
Ações de Out. Empresas	150	100	100				
Imobilizado				**Patrimônio Líquido**			
Máq. e Equip.	2.800	2.575	2.500	Capital Social	1.850	1.350	1.350
Móveis e Utensílios	950	650	300	(–) Cap. a Realiz.	(500)	–	–
Ferram. e Instrumentos	675	400	200		1.350	1.350	1.350
(–) Deprec. Acumulada	(1.025)	(625)	(300)	Reserva Legal	132,5	85	40
Total do Imobilizado	3.400	3.000	2.700	Reservas de Lucros	1.917,5	1.215	560
Total Não Circulante	3.550	3.100	2.800	**Total do Patr. Líquido**	3.400	2.650	1.950
Total	6.570	5.240	4.250	**Total**	6.570	5.240	4.250

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

Discriminação	20X2	20X1	20X0
Receita Líquida	3.250	2.900	2.500
(–) Custo da Mercadoria Vendida	(1.190)	(1.050)	(950)
= Lucro Bruto	2.060	1.850	1.550
(–) Despesas Operacionais			
Administrativas	(290)	(170)	(150)
Comerciais	(340)	(310)	(200)
Financeiras	(400)	(400)	(335)
	(1.030)	(880)	(685)
= Lucro Operacional	1.030	970	865
(–) Outras Despesas Operacionais			
Diversas	(80)	(70)	(65)
= Lucro Líquido	950	900	800

Resposta:

TRI = Margem Líquida X Giro

TRI X0 = 100%

TRI X1 = 90%

TRI X2 = 76%

E. Exercícios de Integração

1. Margem × Giro

DADOS DA CIA. CONCURSADA

(Análise Vertical)

ATIVO		20X1	%	20X2	%	20X3	%
Balanço Patrimonial	Disponível	100	1,6	200	1,6	400	1,6
	Dup. a receber	1.000	16,6	2.500	20,8	6.000	24,0
	Estoque	2.000	33,3	4.000	33,3	8.000	32,0
	Circulante	3.100	51,5	6.700	55,7	14.400	57,6
	Não Circulante	2.900	48,5	5.300	44,3	10.600	42,4
	Total do Ativo	6.000	100	12.000	100	25.000	100
DRE	Receita	10.000	100	20.000	100	40.000	100
	(–) CPV	(3.000)	30,0	(7.000)	35,0	(15.000)	37,5
	Lucro Bruto	7.000	70,0	13.000	65,0	25.000	62,5
	(–) Desp. Vendas	(2.000)	20,0	(4.000)	20,0	(6.000)	15,0
	(–) Desp. Adminis.	(1.000)	10,0	(3.000)	15,0	(8.000)	20,0
	(–) Desp. Financeiras	(500)	5,0	(1.500)	7,5	(4.000)	10,0
	Lucro Operacional	3.500	35,0	4.500	22,5	7.000	17,5

A – Explique, com o modelo DuPont, o porquê da rentabilidade decrescente.

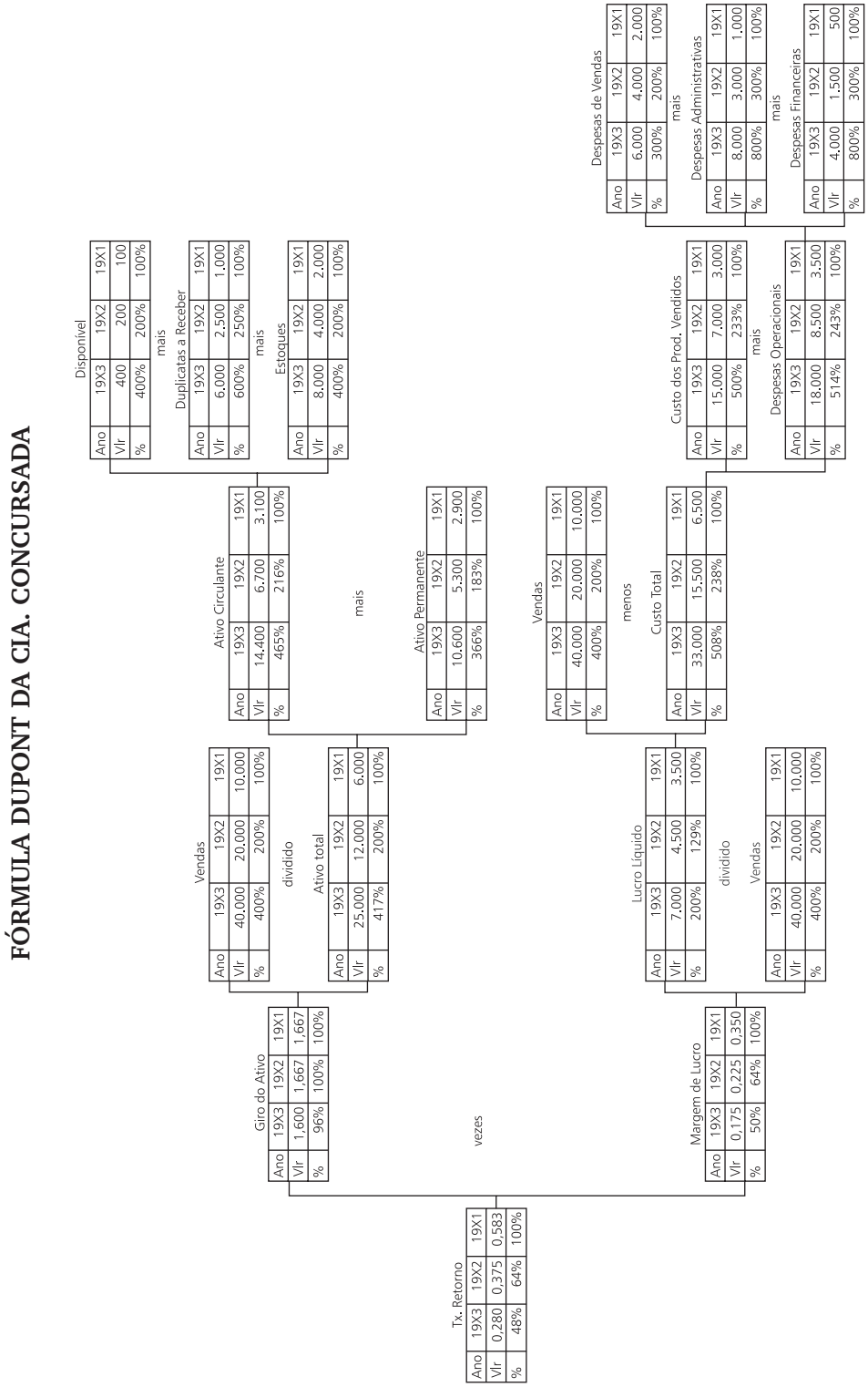
B – Em seguida, faça a análise horizontal e vertical de ambas as demonstrações.

DADOS DA CIA. CONCURSADA

(Análise Horizontal)

ATIVO		20X1	%	20X2	%	20X3	%
Balanço Patrimonial	Disponível	100	100	200	200	400	400
	Dup. a receber	1.000	100	2.500	250	6.000	600
	Estoque	2.000	100	4.000	200	8.000	400
	Circulante	3.100	100	6.700	216	14.400	464
	Não Circulante	2.900	100	5.300	183	10.600	365
	Total do Ativo	6.000	100	12.000	200	25.000	417
DRE	Receita	10.000	100	20.000	200	40.000	400
	(–) CPV	(3.000)	100	(7.000)	233	(15.000)	500
	Lucro Bruto	7.000	100	13.000	186	25.000	357
	(–) Desp. Vendas	(2.000)	100	(4.000)	200	(6.000)	300
	(–) Desp. Adminis.	(1.000)	100	(3.000)	300	(8.000)	800
	(–) Desp. Financeiras	(500)	100	(1.500)	300	(4.000)	800
	Lucro Operacional	3.500	100	4.500	129	7.000	200

FÓRMULA DUPONT DA CIA. CONCURSADA



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31-12-20X0	31-12-20X1
Receita Líquida	3.166.529	1.824.107
Custo da Mercadoria Vendida	(2.345.843)	(1.336.125)
Lucro Bruto	820.686	487.982
Despesas Operacionais	(599.318)	(383.933)
Vendas	483.705	305.407
Gerais e Administrativas	113.254	77.445
Depreciação	2.359	1.081
Lucro Operacional	221.368	104.049
Outras Receitas Operacionais	8.832	41.507
Outras Despesas Operacionais	(11.176)	(8.393)
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(33.862)	(21.369)
Lucro Líquido do Exercício	185.162	115.794

Pede-se:

Calcule e compare, utilizando o esquema do modelo a seguir, os quocientes indicados para análise, no que tange ao tripé da análise.

A. Quocientes de Liquidez	**X0**	**X1**
1. Imediata	0,18	0,11
2. Corrente	1,70	1,35
3. Seca	0,89	0,50
4. Geral	1,60	1,39
B. Quocientes de Endividamento		
1. Participação de capitais de terceiros sobre recursos totais	0,46	0,48
2. Capitais de terceiros sobre capitais próprios	0,86	0,94
3. Composição do endividamento	0,90	0,99
C. Quocientes de Rotatividade		
1. Rotação de estoque	0,94	3,11
2. Prazo médio de recebimento de contas	42,04	88,21
3. Prazo médio de pagamento de contas	6,07	13,70
4. Giro do Ativo	4,08	1,70

2. Empresa Abstrata

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31-12-20X0	31-12-20X1
Circulante		
Disponível	57.475	55.198
Contas a receber	95.827	119.576
Outros valores a receber	133.262	85.305
Estoques	262.500	439.275
Total Circulante	549.064	699.354
Não Circulante		
Realizável a Longo Prazo	25.005	26.271
Investimentos	50.585	30.378
Imobilizado	141.852	290.302
Intangível	8.515	29.161
Total do Não Circulante	225.957	376.112
TOTAL DO ATIVO	775.021	1.075.466

PASSIVO + PL	31-12-20X0	31-12-20X1
Circulante		
Fornecedores	44.010	58.709
Instituições financeiras	188.379	272.152
Provisão IR	6.248	33.126
Dividendos	55.264	79.832
Outras obrigações	28.160	73.811
Total Circulante	322.061	517.630
Não Circulante		
Financiamentos	33.461	2.906
Contas a pagar	2.120	1.818
Total do Não Circulante	35.581	4.724
Total do exigível	357.642	522.354
Patrimônio Líquido		
Capital social	228.360	304.480
Reserva legal	14.549	18.763
Reservas de Lucros	174.470	229.869
Total do Patrimônio Líquido	417.379	553.112
TOTAL DO PASSIVO + PL	775.021	1.075.466

F. Estudo de Caso

O desempenho do comércio varejista no ano 2000.

Das 15 melhores empresas no ramo de comércio varejista, segundo a edição Melhores e Maiores, de junho de 2000, apresentamos as dez de maior rentabilidade, por ordem decrescente:

Empresa	Sede	Margem das Vendas (%)	Giro do Ativo (em nº)	TRI (%)	TRPL (%)
1. Supergasbrás Distr.	RJ	5,4	2,97	16,04	24,1%
2. Copagaz	SP	2,0	4,33	8,66	26,1%
3. Zona Sul	RJ	1,6	5,17	8,27	21%
4. Brasiligaz	SP	5,6	1,19	6,67	25,5%
5. Ultragaz	SP	2,6	2,29	5,95	24,8%
6. Lojas Riachuelo	SP	2,6	1,57	4,08	Abaixo de 15%
7. Lojas Renner	RS	2,7	0,93	2,51	Idem
8. SONAE	RS	2,4	0,97	2,33	Idem
9. EPA/Mart Plus	MG	0,4	5,82	2,32	33,3%
10. Ponto Frio	RJ	0,6	2,03	1,22	Abaixo de 15%

Analisando a rentabilidade com base nos dados acima, algumas perguntas são feitas:

1. Qual foi a atividade comercial mais rentável?

   R.: Se analisarmos do ponto de vista da TRI (empresa) a Cia. mais rentável foi a Supergasbrás Distribuidora, com TRI = 16,45%.

   Se considerarmos, porém o ponto de vista da TRPL, a Cia. mais rentável foi a EPA? Mart Plus cuja TRPL = 33,3%.

2. Por que as quatro maiores empresas no setor, Carrefour, Grupo Pão de Açúcar, Casas Bahia e Sendas, não estão nesta lista?

   R.: Devido a sua taxa de retorno ser muito pequena, consequência da deficiente margem das vendas.

3. Por que o comércio varejista tem margem de lucro tão baixa?

   R.: O comércio varejista trabalha com vargem de lucro baixa e alta rotatividade (giro alto).

Capítulo 9

Outros Índices Relevantes

PARTE PRÁTICA

A. Questões sobre a Leitura Introdutória (Empresas mantém a rentabilidade)

1. Por que optou-se em calcular a rentabilidade sobre o P. Líquido?

   Os recursos do empresário estão evidenciados no Patrimônio Líquido. Assim, calcularemos a Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido, também conhecida como Return on Equity (ROE). Observamos por meio desse índice que o retorno (lucro) está remunerando condignamente o capital investido no empreendimento.

2. Por que o setor exportador teve queda no lucro?

   O motivo foi que a taxa Selic, no primeiro trimestre deste ano rendeu 2,9%, e decontando a fatia de 20% de Imposto de Renda e 1,2% referente à inflação, o número cai para 1,1%. Então, entre 1,1% e 2,7% parece ser muito pouco, no entanto fez muita diferença na apuração do resultado.

3. O que significa a expressão "o chão é o limite"?

   Não existe queda maior que 100%, "desde que o chão seja o limite". Quando alguém perde tudo o que tem e ainda passa a dever, aí sim há uma queda superior a 100%.

   No caso, se permite uma queda superior a 100%, pois, parte-se de um número positivo (lucro) para um negativo (prejuízo).

4. A Bovespa foi beneficiada ou prejudicada com a crise 2008/2009?

   Apesar da queda do lucro líquido, a taxa de rentabilidade das empresas negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) no primeiro trimestre de 2009 não ficou muito longe da média dos últimos anos. Um conjunto de 149 companhias que já apresentaram seus balanços com a rentabilidade de 2,7% sobre o patrimônio.

B. Questões sobre o Capítulo 9

1. O índice de imobilização do Patrimônio Líquido mostra quanto a empresa imobilizou de recursos do seu patrimônio Líquido. O que podemos dizer quando este índice é igual a 15%? Qual a situação dessa empresa?

   O índice é baixo. A empresa não está investindo recursos suficientes na renovação de seu maquinário. A empresa está sucateada, devendo modernizar seu parque industrial para tornar-se mais competitiva, em proporção que chegue a 60% de seu Patrimônio Líquido.

2. O Fator de insolvência pode ser aplicado a qualquer tipo de empresa? Quais cuidados devemos tomar quando da sua aplicação?

   O fator de insolvência não é aplicável a qualquer tipo de empresa indiscriminadamente. E, especificamente, destinado à indústria e ao comércio.

   Deverão ser tomados cuidados quanto a fidedignidade dos dados financeiros e econômicos. Não poderão, estes dados, serem avaliados isoladamente. Outros indicadores deverão ser observados conjuntamente, para obter-se maior eficiência, buscando-se sempre avaliar a tendência através de análise horizontal de pelo menos três períodos.

3. Um índice bastante valorizado pelos bancos para concederem crédito às empresas é a reciprocidade bancária. Por que este índice é tão importante?

   Primeiro, porque representa o menor índice de risco. Segundo, porque traz maior segurança ao banco de que a dívida será saldada no prazo estipulado.

4. Do ponto de vista do investidor, quais são os índices mais analisados? Explique.

   Lucro Líquido por Ação, porque indica quanto cada ação rendeu no exercício. A análise que o investidor faz é de comparação do percentual de rendimento do lucro líquido por ação em relação as outras taxas de rentabilidade do mercado financeiro, ou seja, fundos de renda fixa, tributos da dívida pública, CDI...

   Índice Preço/Lucro, que indica quantos exercícios são necessários para que o investidor recupere o valor investido. Exemplificando, o investidor ava-

lia o menor prazo de retorno de seus investimentos, ou investe nas ações, ou monta seu próprio negócio.

C. Testes Abrangentes

1. Indique a afirmativa errada:

   (✗) C) O giro do ativo compõe o retorno sobre o investimento.

2. O quociente de imobilização do Patrimônio Líquido mostra:

   (✗) A) Quantos reais a empresa imobilizou para cada real de Patrimônio Líquido.

3. Uma empresa possui Imobilizado de $ 20.000 e PL de $ 15.000. Os acionistas estão pretendendo aumentar o capital com integralização a ser feita em bens imóveis, a fim de reduzir o atual quociente de imobilização. Considerando X como a aumento do capital, qual o seu valor para que o quociente de imobilização passe a ser de 110%?

   (✗) C) 35.000

4. O termômetro de Insolvência foi calculado por meio de tratamento estatístico. Qual o quociente que possui o maior peso?

   (✗) C) Liquidez seca

D. Exercícios

1. O Banco Enjoadinho S. A. dispõe em seu manual de normas que o limite de crédito para seus clientes será estipulado em até 60% dos recursos totais, como capital de terceiros. Seu cliente A Rainha da Massagem Ltda. apresenta o seguinte BP, conforme livro pág. 194.

   Responda:

   A) De quanto será o limite de crédito dessa empresa?

   O banco não concederá limite de crédito a empresa A Rainha da Massagem Ltda., pois os recursos de terceiros já tomam 100% dos recursos da empresa.

   B) Manoel possui 2.000 ações ordinárias, o total de 80.000 ações da Cia. Alcoólatra, subscritas e integralizadas. A Cia. lança mais 20.000 ações para obter recursos e expandir os negócios, que estão proporcionando ganhos superiores devido à boa aceitação do produto no mercado e vários incentivos governamentais. Qual é o mínimo de ações que a companhia deve oferecer preferencialmente a Manoel?

Manoel possui 2,5% das ações ordinárias da empresa. Oferecer. Portanto, a empresa deverá oferecer preferencialmente a Manoel 500 ações das 20.000 ações que pretende lançar.

C) Quanto é o patrimônio líquido, considerando que o valor nominal da ação é de $ 1,00 e o patrimonial é de $ 5,00?

Para um montante de 100.000 ações o PL é de $ 500.000.

D) Qual o valor de mercado da empresa, considerando que a ação está cotada por $ 6,00?

Para um montante de 100.000 ações, o valor de marcado da empresa é $ 600.000. Lembramos que a determinação do valor de uma empresa requer outras formas de avaliação.

E) Supondo que Manoel adquira pelo valor nominal as ações oferecidas obrigatoriamente pela companhia, qual é o valor total da sua participação depois do aumento, já que antes do aumento sua participação valia $ 2.000 pelo valor nominal e $ 10.000 pelo valor patrimonial?

O valor de sua participação depois do aumento é de $ 2.500 pelo valor nominal e $ 12.500 pelo valor patrimonial.

F) Se Manoel não adquirir as ações, qual será o valor de sua participação?

Não adquirindo as ações oferecidas, sua participação será de $ 2.000 pelo valor nominal e $ 8.400 pelo valor patrimonial, sendo o valor patrimonial da ação $ 4,20.

2. Índices referentes a Mercado de Capitais:

Interprete cada índice abaixo:

2.1 Valor Patrimonial da Ação ⇒ VPA

O valor patrimonial da ação permite ao investidor a comparação entre o valor real da ação, com o valor de mercado, cotação atual das ações; auxiliando na tomada da decisão de comprar ou vender ações de determinadas companhias.

2.2 Lucro por Ação ⇒ LPA

Este índice indica ao investidor seu ganho real, expresso em moeda corrente; o quanto rendeu seu investimento por cada ação adquirida.

2.3 Preço sobre Lucro por Ação ⇒ P/L

Baseando-se no preço atual de mercado da ação, ao decidir um investimento, o investidor poderá através deste índice calcular quantos exercícios são necessários para que recupere o valor investido. O prazo de retorno pode ser comparado entre as companhias, auxiliando na decisão de investimento.

2.4 Rentabilidade da ação ⇒ RDA

A rentabilidade da ação fornece o índice necessário ao investidor percentualmente a rentabilidade atingida. Com este parâmetro, o investidor compara as taxas de mercado e verifica se o investimento realizado foi a melhor opção, ou deverá empreender seu capital em outro ramo de atividade com maior rentabilidade.

2.5 Dividendo por ação ⇒ DPA

Dividendos pagos ao investidor refletem a política adotada pela empresa quanto à distribuição de dividendos. O investidor deverá atentar-se a esse detalhe, buscando conhecer da empresa que pretende adquirir as ações, sua política de pagamento de dividendos; para não ser surpreendido. A comparação com as demais empresas é inevitável.

2.6 Índice de Retorno de Caixa ⇒ IRC

O índice de retorno de caixa indica ao investidor quando e quanto tempo terá em mãos o dinheiro investido. Deve atentar-se para as informações de mercado, pois, em tendência de queda das ações, este índice fica comprometido.

E. Exercício de Integração

1. Análise completa: Demonstrações contábeis da Cia. Real

   Pede-se:

   1.1 Montar o quadro clínico da Cia Real.

Índices	X1	X2	X3
L. Corrente	2,00	1,00	0,80
L. Seca	0,80	0,40	0,36
L. Geral	0,66	0,60	0,57
Quantidade Endiv.	0,75	0,71	0,70
Qualidade Endiv.	0,33	0,6	0,71
TRPL	0,10	0,20	0,16
TRI	0,02	0,05	0,05
Margem	0,03	0,04	0,05
Giro Ativo	2,00	1,28	1,00

1.2 Fazer o diagnóstico

Pontos fracos:

- redução dos índices de liquidez;
- diminuição do giro do ativo;
- aumento dos estoques.

Pontos fortes:

- qualidade do endividamento;
- aumento da margem.

1.3 Emitir parecer geral sobre a situação econômico-financeira da empresa

A situação financeira da empresa está comprometida e afetada pela falta de liquidez. Não dispõe de recursos para saldar seus compromissos e com tendência de piorar.

Economicamente a empresa melhorou sua margem, obtendo resultados melhores ano após ano, com tendência de aumento, embora tenha reduzido seu giro do ativo.

1.4 Responda às seguintes questões:

a) se você fizer uma análise apenas com três índices, quais você escolheria?
   - liquidez seca;
   - TRI;
   - endividamento.

b) Qual a importância de se calcular o fator de insolvência?

   É uma ferramenta de combinação de índices, de forma a permitir uma análise da empresa, avaliando desempenho, situação financeira e econômica.

c) Qual o principal índice de liquidez?

   Liquidez seca, pois condiz com a real capacidade financeira de pagamentos da empresa.

d) Qual a diferença entre as análises vertical e horizontal?

   Na análise horizontal é possível analisarmos a variação dos valores das contas nos períodos, buscando tendência de crescimento ou decréscimo.

Na análise vertical é possível avaliarmos a participação em valor e percentual dos valores das subcontas no total das contas.

e) Comente o índice posição relativa. Explique quando esse índice é considerado bom.

A posição relativa é considerada boa quando o PMRE + PMRV é igual ou inferior ao PMPC.

Deve ser uma meta a ser sempre perseguida pelas empresas. Buscando diminuir o ciclo operacional, por consequência o aumento do capital de giro.

2. Companhia Lambe-Lambe

2.1 Efetue uma análise horizontal, considerando a tendência dos quocientes de liquidez, endividamento, rotatividade e rentabilidade.

Os indicadores de liquidez estão se estabilizando em uma normalidade, com exceção da liquidez imediata, que é deficiente, indicando um sério problema financeiro, devido à concentração da conta Outros no circulante.

Os indicadores de rotatividade estão de acordo com o ramo de atividade da empresa.

O endividamento da empresa é alto, comparado com a média do setor. A qualidade do endividamento é satisfatória, todavia não terá problemas de liquidar as dívidas devido ao satisfatório índice de liquidez.

A rentabilidade da empresa subiu e se encontra muito acima da média nacional.

2.2 Sabendo-se que se trata de uma empresa de café e outros produtos agrícolas para exportação, faça uma tentativa de classificar os índices encontrados como deficientes, regulares, satisfatórios, bons e ótimos.

QUADRO CLÍNICO

COMPANHIA LAMBE-LAMBE

Índices	XI	X2	X3	Conceito
L. Corrente	4,11	1,30	1,30	Satisfatório
L. Seca	3,71	1,17	1,18	Bom
L. Geral	1,11	1,07	1,16	Bom
L. Imediata	0,38	0,10	0,04	Deficiente
Quantidade Endiv.	0,62	0,66	0,59	Razoável
Qualidade Endiv.	0,24	0,74	0,81	Deficiente
Grau de Endiv.	1,66	2,03	1,50	Deficiente
TRPL	–	0,15	0,21	Ótimo
TRI	–	0,47	0,53	Ótimo
Margem	–	0,09	0,09	Bom
Giro Ativo	–	1,67	2,16	Bom
PMRE	–	30 dias	28 dias	Bom
PMRV	–	75 dias	50 dias	Bom
PMPC	–	147 dias	159 dias	Bom

F. Estudo de Caso

DOCES AMERICANOS S. A.

Por que a diretoria teve a iniciativa de mostrar o cálculo de lucratividade por meio de um indicador chamado Lajida?

Por que o Lucro Bruto apresentou um crescimento de 10,2% e o prejuízo líquido aumentou?

O acionista é o principal interessado nos números da companhia.

A diretoria teve a iniciativa de mostrar o cálculo de lucratividade por meio do indicador Lajida, para demonstrar o seu desempenho. A empresa teve uma melhora significativa na *performance* operacional, aspecto este positivo para a administração.

Mostra dessa forma para o investidor o verdadeiro problema da empresa.

Porém, o crescimento do lucro bruto e a melhor *performance* operacional foram financiados por recursos que foram captado em dólar. Com a variação cambial, a empresa obteve um desempenho financeiro negativo acarretando em um prejuízo.

O excelente desempenho operacional não foi suficiente para suprir as despesas financeiras. Não houve alavancagem.

As captações de novos recursos e as renegociações dos atuais contratos devem ser analisados, para a empresa obter resultados positivos.

Capítulo 10

Análise do Fluxo de Caixa

PARTE PRÁTICA

A. Questões sobre a Leitura Introdutória

1. Por que um empresário sem dedicação exclusiva tem maior chance de ver seu negócio falir?

   Conforme os índices pesquisados, a mortalidade das empresas aumenta na mesma proporção que o empresário se ausenta do negócio. A dedicação é fundamental para a preservação da empresa nos seus primeiros anos de vida. O empresário sem dedicação exclusiva acaba delegando ações que seriam de sua competência e indispensáveis para a continuidade dos negócios.

   As decisões devem ser tomadas por pessoas com informações de mercado, conhecimento técnico conjugado com a situação financeira da empresa. Essa visão total dos negócios dificilmente está presente nas decisões dos empresários, como serão então as decisões da pessoa que recebe essa tarefa delegada.

2. A falta de fluxo de caixa pode ser citada como uma razão do insucesso das pequenas empresas? Explique.

   A falta de cuidados no estabelecimento do fluxo de caixa está diretamente relacionada à causa de insucesso de pequenas empresas. O fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial que avalia se a empresa conseguirá cobrir todos os compromissos nas datas de seus vencimentos, ou terá de buscar recursos para incrementar sua insuficiência de caixa; ou ainda o quanto dispõem para novos investimentos.

Na falta de um fluxo de caixa, o empresário toma decisões inadequadas, ou acaba por não tomar decisões por falta de informações.

3. Por que o contador, conhecido como "médico de empresas", pode não ajudar o pequeno empresário? Você concorda com essa ideia?

   O negócio deverá ser administrado pelo pequeno empresário, não pelo contador, que funciona mais como um analista das situações de suas inúmeras empresas. Sua função na pequena empresa é auxiliar, implementando ferramentas de gestão e disponibilizando informações para a tomada de decisões. Deverá ainda fornecer os possíveis resultados de determinadas decisões, auxiliando assim na implementação.

4. Qual é o conceito de empreendedorismo?

   É a conjugação de conhecimento técnico com o espírito empreendedor, que leva ao sucesso da união do capital e trabalho para atuação no mercado econômico atual, que se mostra sofisticado e implacável.

B. Questões sobre o Capítulo 10

1. As dificuldades financeiras da empresa nascem do descompasso entre entradas e saídas de caixa, que só podem ser detectadas com a análise do fluxo de caixa. Comente essa afirmativa.

   O fluxo de caixa é uma ferramenta utilizada para analisar a empresa, não somente indicar o descompasso entre entradas e saídas de caixa. Para tanto, utilizando os dados do fluxo de caixa, mais as informações do BP e da DRE, chegaremos aos reais motivos das dificuldades financeiras das empresas.

2. Na Demonstração dos Fluxos de Caixa, explique quais as vantagens e desvantagens em utilizar o modelo direto e o modelo indireto.

   No modelo indireto, percebemos mais facilmente os fatores que contribuíram para a redução ou aumento de caixa, pois parte da análise econômica. A desvantagem desse método é o ajuste necessário no lucro líquido para confirmar o valor do disponível. É uma análise qualitativa dos recursos da empresa.

   No modelo direto, parte dos fluxos financeiros, percebemos facilmente os pontos críticos dos desembolsos da empresa, bem como as fontes das entradas dos recursos. É uma análise quantitativa dos recursos da empresa. A desvantagem é a dificuldade de análise dos fatores.

   As comparações entre as variações dos dois métodos ajudam na interpretação dos resultados dos negócios da empresa.

3. O caixa gerado no ciclo operacional da empresa é de vital importância para ela. Pode esse caixa ser negativo. Qual a melhor atitude a ser tornada nesses casos?

   A hipótese de caixa negativo está relacionada a uma má administração. Nessa situação, a empresa teria que buscar receitas não operacionais, como venda de ações, imobilizado etc. ou buscaria novos aportes de capital. Deverá também analisar o seu processo operacional para solucionar o problema.

4. A Demonstração dos Fluxos de Caixa é imprescindível em qualquer atividade empresarial e também para as pessoas físicas, pois apresenta a situação de liquidez. Que informações podemos extrair dela?

   O fluxo de caixa nos fornece informações quantitativas, relacionando valores entre previsões e realizando o quanto a empresa deverá captar ou tem disponível para investir em unidades monetária; e informações qualitativas, através da análise econômica da empresa podemos identificar onde estão os motivos das dificuldades financeiras ou da disponibilidade. É através da análise do fluxo de caixa que identificamos quais ações e decisões afetam a saúde financeira da empresa.

C. Testes Abrangentes

1. A empresa ABC vendeu $ 25 milhões, só recebendo $ 10 milhões; teve como despesa no mesmo período $ 15 milhões, pagando apenas $ 5 milhões. Quais os resultados pelos regimes de competência e de caixa respectivamente?

   (✗) B. 10.000 e 5.000

2. A demonstração do Fluxo de caixa explica as variações:

   (✗) A. no disponível

3. Na análise *item por item* para estruturar a DFC, normalmente há ligação entre duas variáveis. Indique a alternativa que não tenha ligação:

   (✗) D. estoques e depreciação

4. Um dos objetivos da DFC é:

   (✗) C. analisar a situação financeira e econômica da empresa.

D. Exercícios

1. CIA. ELISANTINA

1.1 Estruturar as Demonstrações dos Fluxos de Caixa (modelo direto e indireto) para fins de análise, dividindo-se os grupos: operacional, investimentos e financiamento.

DFC DOS FLUXOS DE CAIXA – Cia. Elisantina

MODELO INDIRETO	
a) Atividades Operacionais	88.000,00
Lucro Líquido	35.000,00
+ Despesas econômicas (não afetam o caixa):	10.000,00
Depreciação	10.000,00
Ajuste por mudança de capital de giro (aumento ou redução durante o ano)	**43.000,00**
Ativo Circulante	(17.000,00)
Duplicatas a Receber	32.000,00
Estoque	(49.000,00)
Passivo Circulante	60.000,00
Fornecedores	60.000,00
b) Atividades de Investimentos	(33.000,00)
Variação Imobilizado	(30.000,00)
Investimentos	(3.000,00)
c) Atividades de Financiamentos	(55.000,00)
Pagto. Financiamentos	(70.000,00)
Aumento de Capital	20.000,00
Dividendos	(5.000,00)
Redução de caixa no ano	–
Saldo inicial do caixa	10.000,00
Saldo final do caixa	10.000,00

DFC DOS FLUXOS DE CAIXA – Cia. Elisantina

MODELO DIRETO	
a) Operações	
Receita recebida	332.000,00
(–) Compras	(189.000,00)
(–) Despesas Operacionais	(50.000,00)
Vendas	
Administrativas	(50.000,00)
Despesas antecipadas	–
Caixa gerado no negócio	93.000,00
b) Outras receitas e despesas	
(+) Receitas Financeiras recebidas	
(–) Despesas financeiras pagas	
Caixa líquido após operações financeiras	93.000,00
(–) Imposto de Renda pago	(5.000,00)
Caixa líquido após IR	88.000,00
c) Atividades de investimentos	**(33.000,00)**
Variação Imobilizado	(30.000,00)
Investimentos	(3.000,00)
Recebimentos de ações	
d) Atividades de financiamento	**(55.000,00)**
(–) Pagto. Financiamentos	(70.000,00)
(+) Aumento de capital	20.000,00
(–) Dividendos	(5.000,00)
Redução de caixa no ano	**–**
Saldo inicial do caixa	10.000,00
Saldo final do caixa	10.000,00

1.2 Calcular indicadores da DFC – modelo direto.

1.3 Tirar conclusões na análise dos dois modelos.

1.4 Comparar o fluxo financeiro com o econômico e analisar as variações.

COMPARAÇÃO DOS FLUXOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS

	Fluxo Eco.	Fluxos Fin.	Variação
Contas	DRE	DFC-direto	Mod. Ind.
Receita	300.000,00	332.000,00	32.000,00
(–) CMV	(200.000,00)	(189.000,00)	11.000,00
Lucro bruto	100.000,00	143.000,00	43.000,00
(–) Desp. Vendas	(10.000,00)	(10.000,00)	–
Desp. Adm.	(20.000,00)	(20.000,00)	–
(–) Desp. Financ.	(20.000,00)	(20.000,00)	–
Lucro Operacional	50.000,00	93.000,00	43.000,00
(–) Imposto de Renda			–
Lucro Líquido de	50.000,00	93.000,00	43.000,00
(+) Vendas de Ações		–	–
(+) Rec. de Colog.		–	–
(+) Financiamentos		(70.000,00)	70.000,00
(+) Aumentos de Capital		20.000,00	(20.000,00)
(–) Dividendos	(5.000,00)	(5.000,00)	–
Resultado Final	45.000,00	38.000,00	7.000,00

2. CIA. GRAMPO

2.1 Após estruturar adequadamente os fluxos de caixa (caixa operacional, investimentos e financiamentos), faça urna análise indicando como poderia ser melhorado esse fluxo da empresa.

DFC DOS FLUXOS DE CAIXA – Cia. Grampo

MODELO DIRETO	
a) Operações	
Receita recebida	43.000,00
(–) Compras	(11.500,00)
(–) Despesas Operacionais	(16.000,00)
Vendas	(16.000,00)
Administrativas	
Despesas antecipadas	–
Caixa gerado no negócio	15.500,00
b) Outras receitas e despesas	
(+) Receitas financeiras recebidas	
(–) Despesas financeiras pagas	
Caixa líquido após operações financeiras	15.500,00
(–) Imposto de Renda pago	(5.000,00)
Caixa líquido após IR	10.500,00
c) Atividades de investimentos	**(10.000,00)**
Variação Imobilizado	(5.000,00)
Investimentos	(5.000,00)
Recebimentos de ações	
d) Atividades de financiamento	–
(–) Pagto. Financiamentos	
(+) Aumento de capital	
(–) Dividendos	
Redução de caixa no ano	500,00
Saldo inicial do caixa	1.000,00
Saldo final do caixa	1.500,00

2.2 Faça a DFC – modelo indireto – e tente melhorar suas conclusões.

DFC DOS FLUXOS DE CAIXA – Cia. Grampo

MODELO INDIRETO	
a) Atividades Operacionais	10.500,00
Lucro Líquido	10.000,00
+ Despesas econômicas (não afetam o caixa):	–
Depreciação	–
Ajuste por mudança de capital de giro (aumento ou redução durante o ano)	500,00
Ativo Circulante	(4.500,00)
Duplicatas a Receber	(2.000,00)
Estoque	(2.500,00)
Passivo Circulante	5.000,00
Fornecedores	1.000,00
Salários a pagar	4.000,00
Impostos a recolher	
b) Atividades de Investimentos	(10.000,00)
Variação Imobilizado	(5.000,00)
Vendas de ações	(5.000,00)
c) Atividades de financiamentos	–
Pagto. de financiamentos	
Aumento de capital	
Dividendos	
Redução de caixa no ano	**500,00**
Saldo inicial do caixa	1.000,00
Saldo final do caixa	1.500,00

1 CIA. ADMINISTRATIVA

1.1 DFC DOS FLUXOS DE CAIXA – Cia. Administrativa

MODELO DIRETO	
a) Operações	
Receita recebida	39.000
(–) Pagamento das Compras	(16.100)
(–) Pagamento de Despesas	(14.760)
Caixa gerado no negócio	8.140
b) Outras receitas e despesas	
(+) Receitas financeiras recebidas	5.000
(–) Despesas financeiras pagas	(6.000)
Caixa líquido após operações financeiras	7.140
(–) Imposto de Renda pago	(2.100)
Caixa líquido após IR	5.040
c) Atividades de investimentos	
Aquisição de itens do Ativo não Circulante	(12.500)
Caixa Líquido de Atividades de Investimentos	(12.500)
d) Atividades de financiamento	**7.660**
(+) Financiamentos	4.410
(+) Aumento de capital	3.250
Aumento de caixa no ano	200
Saldo inicial do caixa	100
Saldo final do caixa	300

1.1 DFC DOS FLUXOS DE CAIXA – Cia. Administrativa

MODELO INDIRETO	
a) Atividades Operacionais	5.800
Lucro Líquido	4.000
+ Despesas econômicas (não afetam o caixa):	
Depreciação	1.800
Ativo Circulante	(1.800)
Duplicatas a Receber	(1.000)
Estoque	(700)
Despesa do Exercício Seguinte	(100)
Passivo Circulante	2.840
Fornecedores	600
Contas a pagar	140
Impostos a recolher	2.100
b) Atividades de Investimentos	(14.300)
Caixa Líquido de Atividades de Investimentos	(14.300)
c) Atividades de financiamentos	7.660
Pagto. de financiamentos	4.410
Aumento de capital	3.250
Aumento de caixa no ano	**200**
Saldo inicial do caixa	100
Saldo final do caixa	300

1.1 COMPARAÇÃO DOS FLUXOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS – Cia. Administrativa

	Fluxo Eco.	Fluxos Fin.	Variação
Contas	DRE	DFC-direto	
Receita	36.000	39.000	3.000
(–) CMV	(16.000)	(16.100)	(100)
Lucro bruto	20.000	22.900	2.900
(–) Despesas Operacionais	(13.900)	(15.760)	(1.860)
Lucro Operacional	6.100	7.140	1.040
(–) Imposto de Renda	(2.100)	(2.100)	–
Lucro Líquido de	4.000	5.040	1.040
(–) Investimentos		(12.500)	(12.500)
(+) Financiamentos		4.410	4.410
(+) Aumentos de Capital		3.250	3.250
Resultado Final	4.000	200	(3.800)

1.2

A. Quocientes de Liquidez	20X1	20X2
1. Imediata	0,05	0,04
2. Corrente	0,95	0,48
3. Seca	0,57	0,30
4. Geral	0,71	0,44
B. Quocientes de Endividamento		
1. Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais	0,64	0,57
2. Capitais de Terceiros sobre Capitais Próprios	1,75	1,33
3. Composição do Endividamento	0,60	0,74
C. Quocientes de Rotatividade		
1. Prazo Médio de Renovação de Estoque	–	34
2. Prazo Médio de Recebimento de Vendas	–	18
3. Prazo Médio de Pagamento de Compras	–	22
4. Giro do Ativo	–	2

E. Exercícios de Integração

2 CIA. GRAMPO S.A. – QUADRO CLÍNICO

Índices	20X2	20X3	20X4	Padrão 20X4	Conceito
L. Corrente	2,00	1,50	1,10	1,50	Razoável
L. Seca	1,00	0,75	0,50	0,90	Ruim
L. Geral	1,00	1,00	1,00	1,00	Satisfatório
Quantidade Endiv.	50	75	40%	40%	Satisfatório
Qualidade Endiv.	50	66	90%	50%	Ruim
TRPL	50	50	33%	25%	Bom
TRI	25	28	20%	15%	Bom
Margem	16	22	16%	15%	Bom
Giro Ativo	1,50	1,28	1,20	1,20	Satisfatório

Análise da rentabilidade pelo modelo DuPont

	20X2	20X3	20X4
Giro do Ativo	1,50	1,28	1,20
	×	×	×
Margem	16%	22%	16%
	:	:	:
Part. do PL	50%	57%	60%
	=	=	=
Retorno	48%	49%	32%

Através deste modelo a empresa aumenta o retorno dos acionistas, diminuindo a participação do capital próprio (PL) em relação aos investimentos PL/Ativo, o que não ocorreu em 20X2 (50%), 20X3 (57%) e 20X4 (60%). E devido ao aumento das despesas financeiras e o custo da mão de obra a margem caiu de 22% para 16% com a redução das vendas e o aumento dos investimentos; o giro foi de 1,28 para 1,20.

Devido a estes eventos o modelo indica perda de retorno aos acionistas de 49% para 32%.

Após preencher o quadro clínico da Cia. Grampo S.A. responda aos seguintes testes:

2.1 A situação financeira da empresa em 20X4 é:

(✗) C. Apertada e ruim em relação ao padrão.

2.2 Um dos grandes problemas da empresa é:

(✗) C. Mão de obra da fábrica.

2.3 Em 20X4, a rentabilidade da empresa e empresário são respectivamente:

(✗) B. Boa e excelente.

2.4 A empresa ganha:

(✗) B. Na margem, mas o giro está caindo.

2.5 O principal problema da empresa hoje é:

(✗) C. Endividamento.

2.6 Após fazer o modelo DuPont, detecta-se que a margem de lucro não é melhor em função de:

(✗) C. Gastos com juros.

2.7 O item que mais impediu o crescimento da produtividade foi:

(✗) D. Investimento.

2.8 Uma atitude que pode estar prejudicando a rentabilidade de empresa é:

(✗) C. Pagar muitos juros.

2.9 Outra postura da empresa, que prejudica a rentabilidade pode ser:

(✗) D. Excesso de financiamentos e juros.

2.10 Como administrador, vou concentrar meus esforços, principalmente:

(✗) D. Nos empréstimos (juros) e no setor de vendas.

F. Estudo de Caso

ADMINISTRAÇÃO EM CIMA DO CAIXA

As empresas que pensam exclusivamente no *cash flow*, com certeza são as empresas mais sadias, pois essas empresas terão um planejamento antes de tomar as decisões, e estas são embasadas em informações. Girar estoques, diminuir o PMRV, evitar o endividamento são ações que garantem a saúde financeira da empresa e fazem parte da política das empresas que pensam exclusivamente em seu caixa. Nem sempre vender mais significa lucro.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CHAPECÓ
Centro de Ciências Sociais a Aplicadas
Centro de Ciências Sociais e Jurídicas
Programa Permanente de Pós Graduação em
Controladoria e Direito Tributário

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

ANGÉLICA S. ANDRADE
KARINA F. BORGES
LADEMIR JOSÉ CREMONINI
WANDERLEI BERGMANN

Chapecó-SC, Outubro de 2001

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
UNOESC – CAMPUS CHAPECÓ
Curso: Pós-Graduação em Controladoria e Direito Tributário
Disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis
Professor: José Carlos Marion

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

ANGÉLICA S. ANDRADE – Direito
KARINA F. BORGES – Direito
LADEMIR JOSÉ CREMONINI – Contábeis
WANDERLEI BERGMANN – Contábeis

Chapecó, Outubro de 2001

Capítulo 11

Análise das Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos

A. Questões sobre a Leitura Introdutória (um blecaute contábil)

1. Quais são as empresas que deverão elaborar e divulgar suas demonstrações financeiras de acordo com a Lei nº 11.638/07?
   - Balanço Patrimonial;
   - Demonstração do Resultado do Exercício;
   - Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
   - Demonstração dos Fluxos de Caixa; e
   - Demonstração do Valor Adicionado.

2. Quais são as principais características de empresas de grande porte?

   As sociedades de grande porte são aquelas que têm no exercício social anterior o Ativo Total superior a 240 milhões de reais ou receita bruta anual superior a 300 milhões de reais.

3. As normas elaboradas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) seguirão os padrões internacionais de Contabilidade?

   Essas normas da CVM serão elaboradas em consonância com os padrões internacionais de contabilidade adotados nos principais mercados de valores mobiliários.

4. Com base na leitura introdutória, quais foram as principais mudanças introduzidas pela Lei nº 11.638/07?

   São as seguintes mudanças:

1. Os ativos e passivos das sociedades anônimas brasileiras passam a ser registrados pelo valor a eles atribuído pelo mercado e não mais pelos seus custos de aquisição.
2. As companhias fechadas que tenham patrimônio líquido inferior a 2 milhões de reais, na data do balanço, não serão mais obrigadas a elaborar e publicar a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

B. Questões sobre o Capítulo 11

1. *O Balanço Patrimonial de uma empresa mostra a posição dos seus investimentos e financiamentos em determinado momento. Explique como o Doar evidencia essa modificação nos dados apresentados no balanço.*

   A DOAR evidencia a origem e a aplicação dos recursos, demonstrando quais as principais fontes de origens de recursos e o destino que foi dado a estes recursos, mostrando organizadamente as situações que modificam a situação financeira de curto prazo.

2. *Analise a afirmativa: "A Doar evidencia, por exemplo, um empréstimo de curto prazo investido no caixa da empresa."*

   Essa afirmativa não é verdadeira, pois a DOAR evidencia todas as movimentações que resultam em variação do Capital Circulante Líquido, e no caso desta afirmativa não ocorre uma alteração do CCL pois somente ocorre movimentação entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante.

3. *A Doar evidencia a variação do capital circulante líquido; portanto, podemos dizer que sempre que houver uma operação envolvendo contas do circulante, não Circulantes/não Capital Circulante Líquido foi alterado? Explique.*

   Sim. Toda vez que ocorrer uma movimentação entre contas do circulante com não circulante ocorre uma alteração no CCL. Isso ocorre porque o CCL é a diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, e toda vez que ocorrer uma movimentação em apenas uma das contas do circulante ocorre a variação do CCL, e isso fica evidenciado pela DOAR.

4. *Qual a maneira mais primária de uma empresa obter e aplicar recursos?*

   A maneira mais primaria de obtenção de recursos é através dos lucros obtidos por meio de sua atividade. E a aplicação também é na própria atividade da empresa.

C. Testes Abrangentes

1. *Indique qual aumento do permanente representa uma aplicação de recursos para a empresa:*
   ( ) a) Nova avaliação.
   (✗) b) Nova aquisição de investimento.
   ( ) c) Equivalência patrimonial.
   ( ) d) Nova aquisição de estoque.
   ( ) e) N.D.A.

2. *A principal fonte de recursos da empresa é:*
   ( ) a) Financiamentos.
   ( ) b) Venda de ativo permanente.
   (✗) c) Lucro líquido.
   ( ) d) Empréstimo bancários.
   ( ) e) N.D.A.

3. *A Fórmula: CCL do início do ano x inflação do período indica:*
   ( ) a) O período de recuperação do CCL negativo.
   (✗) b) O montante necessário para repor o capital circulante líquido.
   ( ) c) O valor da liquidez geral projetada.
   ( ) d) A variação do capital circulante líquido.
   ( ) e) N.D.A.

4. *A seguir apresentamos algumas operações. Qual delas afeta o CCL?*
   (✗) a) Aquisição de financiamento (LP).
   ( ) b) Venda de ativo permanente para recebimento a longo prazo.
   ( ) c) Pagamento de fornecedores.
   ( ) d) Aquisição de empréstimo bancário (CP).
   ( ) e) N.D.A.

D. Exercícios

1. Faça uma análise simplificada dos Fluxos de Recursos da Doar após sua estruturação.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
DO EXERCÍCIO ANO 2

CIA. EXCURSÃO

ORIGENS DE RECURSOS	2.431
Das Operações (Lucro)	**857**
Lucro Líquido	611
Depreciação	96
Ajuste do exercício anterior	150,0
Dos Acionistas	1.250
De Terceiros	324
• Redução do realizável a Longo Prazo	100
• Venda Bens Ativo Permanente	224
APLICAÇÕES RECURSOS	2.221
No Ativo Permanente	1.600
• Investimentos	1.100
• Imobilizado	500
Distribuição de Dividendos	621
AUMENTO/REDUÇÃO DO CCL	210

Variação do Capital Circulante Líquido

Ativo Circulante	2.200,00	4.500,00	2.300,00
Passivo Circulante	(1.500,00)	(3.590,00)	(2.090,00)
	700,00	910,00	210,00

Analisando a DOAR, podemos verificar que o lucro econômico foi de $ 611, que com os devidos ajustes resultou num lucro financeiro de $ 857. Percebe-se que a atividade da empresa é rentável. A maior parte deste lucro, $ 621, foi distribuída em forma de dividendos; em contrapartida, o maior volume de origens de recursos vem dos próprios acionistas no valor de $ 1.250. Isso pode ser

considerado como um fator positivo para a empresa, pois os acionistas recebem dividendos, mas também injetam capital quando é necessário.

Entre as aplicações constata-se que o maior volume foi investido na aquisição de investimento, o que pode significar que essas aplicações estão proporcionando resultados superiores aos da própria atividade. Isso não é bom, pois a empresa está fugindo de seus objetivos. Sugerimos que tal política seja revista, e que esses valores devem ser aplicados na atividade principal da empresa, principalmente no Imobilizado, que recebeu pouca aplicação comparado com os investimentos. É muito importante que a empresa se renove tecnologicamente, o que irá garantir uma boa produtividade e a continuidade da empresa.

O Capital Circulante Líquido teve um acréscimo de $ 210, o que proporcionou uma melhora na situação econômica da empresa. Pode-se destacar também, como ponto positivo, que esse aumento do CCL não foi originado de recursos de terceiros, o que possibilita uma perspectiva positiva da situação financeira para o próximo período.

2. Analise a DOAR da Escriturada S.A. – Cia. Brasileira Mercantil

Analisando a DOAR, podemos observar que, das origens de recursos de $ 7.000, a maior fonte foi proveniente de recursos de terceiros com o aumento de Exigível a Longo Prazo no valor de $ 4.000, dos quais provavelmente $ 2.900 foram usados para a aquisição de imobilizado e $ 700 na aquisição de Investimentos, sobrando $ 400. As origens das operações foram de $ 1.800, sendo que $ 400 foram distribuídos como dividendos, restando um saldo de $ 1.400. Também houve recursos provenientes dos acionistas como aumento de capital no valor de $ 1.200, sendo investidos $ 1.000 no Ativo Realizável a Longo Prazo, sobrando $ 200.

Portanto, o acréscimo no Capital Circulante Líquido foi de $ 2.000 (400 de terceiros, 1.400 das operações e 200 dos acionistas.

Por meio da DOAR podemos constatar mais alguns aspectos importantes dos quais podemos destacar os seguintes:

- A empresa está fazendo investimentos no imobilizado num valor três vezes maior do que a depreciação, o que é uma política correta, pois ela está se renovando tecnologicamente, o que certamente irá melhorar a sua produtividade e, como consequência, a tendência é de melhorar o resultado econômico e financeiro da empresa. Ainda é importante destacar que os recursos utilizados para o aumento desse imobilizado foram de Longo Prazo, o que não prejudicou a situação financeira de curto prazo.
- Outro ponto importante que podemos observar é a aplicação de recursos em Investimentos. A aplicação de recursos em Investimentos deve

receber uma análise bastante cuidadosa antes de ser efetuada, pois isso significa que estão sendo aplicados recursos fora da atividade principal da empresa. Isso pode significar que esses investimentos possuem rentabilidade superior aos da atividade da empresa. Essa política também pode comprometer a sua estrutura produtiva, como correr o risco de seus produtos sofrerem rejeição por parte do mercado consumidor.

– Também é importante destacar o elevado valor de origens decorrentes de Capital de Terceiros, representando mais de 50% do total das origens de recursos, o que pode significar um enfraquecimento da situação econômica, principalmente se o endividamento da empresa já for elevado. O ideal talvez seria buscar recursos de terceiros somente num valor idêntico ao aplicado no ativo imobilizado, o que não ocorreu nesse caso em que também foram buscados recursos de terceiros e aplicados em investimentos e no Realizável a Longo Prazo.

– A DOAR também evidencia que foram distribuídos dividendos, no entanto foi feita uma nova chamada de capital num valor superior aos dividendos distribuídos. Isso é muito bom para a empresa, porque evita serem buscados mais recursos de terceiros que certamente são mais onerosos para a empresa.

E. Exercícios de Integração

1. *Cia. Elisantina.*

No exercício 10.1 (capitulo anterior) você tem os Fluxos de Caixa. Para fins de análise compare os Fluxos de Caixa da Cia. Elisantina e tire as conclusões das demonstrações em análise, dizendo e explicando a. ais úteis.

O modelo direto nos mostra a estabilidade do caixa. Por esse modelo, percebe-se que a empresa conseguiu uma boa geração de caixa através da sua atividade operacional, pois ela teve somente um pequeno valor de caixa proveniente de aumento de capital, sendo que com os recursos gerados pelas operações ela conseguiu pagar as despesas e ainda adquiriu novos Imobilizados, Investimentos e ainda efetuou pagamento de Dívidas a Longo Prazo, sem a necessidade de recorrer a instituições financeiras para captar recursos.

O modelo de Fluxo de Caixa direto é um modelo que apresenta todas as movimentações que ocorreram no caixa, sendo possível ter um controle permanente da situação em que o caixa se apresenta; no entanto, ele necessita de um controle bem mais rígido das operações realizadas no dia a dia.

Já o modelo de Fluxo de Caixa indireto é feito partindo-se do resultado do exercício e seus ajustes, e também apurando a diferença entre os saldos das contas

do Balanço Patrimonial. Por esse modelo, percebe-se mais facilmente quais os fatores que mais contribuíram na movimentação dos fluxos financeiros. Ao contrário do modelo direto, aqui se percebe os aumentos e reduções que ocorrem nas contas do Ativo e do Passivo, ficando mais fácil de identificar quem mais influenciou no aumento ou redução do caixa, ou seja, as origens e as aplicações de recursos.

Nesse caso, enquanto o caixa não alterou, a situação financeira da empresa piorou sensivelmente. Explique.

A situação financeira não e composta somente pelos valores numerários que movimentam o caixa da empresa, mas também por diversas contas que podem se transformar em dinheiro num curto espaço de tempo, normalmente dentro de 1 ano, que são todas as contas do Ativo e Passivo Circulante.

No caso da Cia. Elisantina, o caixa não alterou. No entanto, ela utilizou recursos financeiros para a amortização de dívidas a longo prazo, aquisição de Imobilizado e Investimento e ainda efetuou pagamento de dividendos, que somados representaram um valor bem superior às origens compostas pelo resultado financeiro do exercício e pelo aumento de capital. Nota-se que a empresa não recorreu à obtenção de recursos de terceiros, como por exemplo financiamentos de Longo Prazo. Estes podem ser considerados os principais motivos pelo fato de a situação financeira ter piorado.

2. A Cia. Textibriza – Indústria Têxtil publicou suas demonstrações no segundo semestre do ano 2000. Analise a DOAR da referida empresa, e faça a análise do tripé, tirando suas conclusões.

Analisando a DOAR, podemos constatar que no último ano a maioria das origens de recursos provém das operações próprias, enquanto que o ano anterior a maior parte foi de terceiros. Poder se sustentar com recursos próprios é muito importante para a empresa, pois isso mostra que a sua atividade é rentável, não necessitando assim buscar muitos recursos de terceiros, pois esses geralmente são bastante onerosos.

Já nas aplicações de recursos pode-se destacar que a maior parte das aplicações foi na transferência do exigível a longo prazo para o curto prazo. Observa-se também que foi investido no imobilizado um valor proporcional ao valor da depreciação do período, o que é o mínimo de investimento exigido, de forma que a empresa pelo menos consiga manter a mesma produtividade e não se torne muito sucateada.

O Capital Circulante Líquido teve um aumento considerável em relação ao ano anterior, e o principal responsável por esse aumento foi o lucro que a empresa teve.

Analisando o Tripé da empresa, podemos verificar que a situação financeira da mesma pode ser considerada boa, pois os seus índices de liquidez estão bem acima da mediana das empresas do setor têxtil, o que mostra que a empresa não terá grandes dificuldades para saldar os seus compromissos. Verifica-se também que a empresa está conseguindo financiar praticamente todo o seu estoque junto aos fornecedores, o que normalmente é bom, pois esses recursos são bem mais baratos do que os buscados junto a instituições financeiras.

Quanto à estrutura de capitais, destaca-se que a empresa possui um capital de terceiros de 46,3% contra um capital próprio de 53,7%, que por um lado pode ser considerado bom, pois a empresa não está muito endividada; no entanto, ao analisarmos a DOAR encontramos um ponto importante, que é a falta de investimentos no imobilizado, sendo que nos dois últimos períodos os valores investidos no imobilizado não cobrem nem ao menos a depreciação, o que mostra que a empresa não está se renovando tecnologicamente, e isso poderá trazer um sério problema para os próximos períodos, pois como ela não está renovando o seu imobilizado ela certamente diminuirá a sua produtividade em relação a seus concorrentes, fazendo com que os seus produtos percam mercado. Como consequência diminuirá os seus relutados.

Ainda em relação ao endividamento, podemos destacar como ponto negativo que a maior parte, ou seja, 66%, está localizada no curto prazo; por outro lado, vale destacar como ponto positivo de que a maior parte dessas obrigações é junto a fornecedores que normalmente fornecem recursos a juros bem abaixo dos cobrados pelas instituições financeiras.

Já referente à situação econômica, podemos destacar que a empresa passou de um resultado negativo do exercício anterior para um resultado positivo. O principal motivo por essa melhora no resultado é a diminuição das despesas financeiras em relação ao último período.

Percebe-se que a atividade é rentável, no entanto grande parte de sua margem de lucro é utilizada para absorver as despesas financeiras. Podemos observar no Balanço Patrimonial que a empresa possui Aplicações Financeiras num valor igual ao dos Financiamentos junto às instituições financeiras, mas possui um resultado financeiro altamente negativo, o que prova que o custo dos Financiamentos é bem maior do que os juros auferidos nas Aplicações Financeiras. Talvez o ideal seria utilizar uma boa parte das Aplicações Financeiras e saldar pelo menos as dívidas junto às instituições financeiras que estão no curto prazo.

Quanto à rentabilidade, levando-se em consideração o último período, temos uma Taxa de Retorno do Investimento (TRI) de 8,8% ao ano. Com esse poder de ganho a empresa levaria mais de 11 anos para obter o retorno do investimento. Já a Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido (TRPL), que mede a taxa de retorno

do dinheiro investido pelo empresário, é de 16,4% ao ano. Com ela, levaria 6 anos para que o acionista recuperasse o seu capital investido.

F. Estudo de Caso

A Microempresa Bem de Vida.

O dono da Microempresa Bem de Vida está impressionado com os Relatórios Contábeis que mostram um lucro de $ 158.000, porém a situação financeira é péssima.

Ele está desacreditando da Contabilidade. Vamos ajudar o profissional contábil a explicar onde está o lucro por meio da DOAR.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇOES DE RECURSOS
DO EXERCICIO ANO 2

BEM DE VIDA

1. **Origens dos Recursos**	**$**
a) Origens Próprias	
Lucro Líquido	158.000
Ajustes	
Mais Depreciação	20.000
Total de Origens	178.000
2. **Aplicação de Recursos**	
Aumentos	
Investimentos	48.000
Imobilizado	140.000
Total de Aplicações	(188.000)
3. **Diminuição do Capital Circulante Líquido**	**(10.000)**

Variação do Capital Circulante Líquido

	Inicial	Final	Aumento ou Diminuição
Ativo Circulante	152.000	192.000	40.000
– Passivo Circulante	(150.000)	(200.000)	(50.000)
= Capital Circulante Líquido	2.000	(8.000)	(10.000)

Onde está o Lucro

O lucro econômico foi de $ 158.000, que, ajustado pela depreciação do período, originou um lucro financeiro de $ 178.000. O dono da empresa Bem de Vida está questionando esse lucro, devida à péssima situação financeira da empresa. Com a elaboração da DOAR, ficou bem claro qual foi o destino desse lucro. Foram aplicados $ 48.000 no aumento de investimentos e também $ 40.000 no Ativo Imobilizado. Como podemos observar, foram investidos no Ativo Permanente $ 188.000, ou seja, $ 10.000 a mais do que o lucro financeiro de $ 178.000, apresentado pela contabilidade, diminuindo o Capital Líquido, o que prova a péssima situação financeira da empresa. Podemos concluir que foi utilizado capital de giro para aquisição de Imobilizado, quando o correto seria buscar recursos de Terceiro a Longo Prazo, o que não prejudicaria a sua situação financeira.

G. Trabalho Prático

Tente obter em jornais, ou empresas, ou em revistas ou mesmo em livros as Demonstrações Contábeis de uma empresa que tenha o Balanço Patrimonial e DOAR.

Após fazer uma breve análise da DOAR, faça urna comparação com as Variações do Ativo e Passivo Circulantes, comentando sobre a situação financeira da empresa.

Tente fazer um relatório final explicando as principais diferenças entre a DOAR e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

BALANÇO PATRIMONIAL

BOMBRIL S.A.

ANO CONTA	2000 R$ Mil
ATIVO	
CIRCULANTE	**234.017**
– Disponibilidades	17.287
– Duplicatas a Receber	206.441
– Estoques	10.289
Não Circulante	**1.210.938**
Realizável a Longo Prazo	
– Créditos Pessoa Ligadas	1.096.170
– Outros Créditos	13.406
– Investimentos	1.642
– Imobilizado	247.397
– Depreciação Acumulada	(147.677)
TOTAL DO ATIVO	**1.444.955**

PASSIVO	
CIRCULANTE	**310.736**
– Fornecedores	33.541
– Instituições Financeiras	177.644
– IRPJ/C.S. a Recolher	54.141
– Dividendos a Pagar	11.300
– Outras Obrigações	34.110
Não Circulante	
– Exigível L. Prazo	291.045
– Instituições Financeiras	175.101
– Outras Obrigações	115.944
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**843.174**
– Capital Social	579.433
– Reservas de Capital	28.477
– Reservas de Lucros	177.480
– Resultados Acumulados	57.784
TOTAL DO PASSIVO	**1.444.955**

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
BOMBRIL S.A.

ORIGENS DE RECURSOS	**234.941**
Das Operações (Lucro Ajust.)	**105.925**
– Lucro do Exercício	83.124
– Depreciação/Amortização	20.797
– Vlr. Res. Ativo Perm. Baixado	2.561
– IR e Contr. Social Diferido	(557)
De Terceiros	**129.016**
• Aumento Exigível L. Prazo	129.016
APLICAÇÕES RECURSOS	**694.964**
No Ativo Permanente	6.027
• Investimentos	6.027
Distribuição de Dividendos	11.300
Aumento Realizável L. Prazo	677.637
AUMENTO/REDUÇÃO DO CCL	**(460.023)**

Análise da DOAR

Analisando a DOAR, verifica-se que a maior parte de recursos vem de terceiros, com aumento do Exigível a Longo Prazo e também através das operações pelo Resultado do Exercício, somando um total de origens de R$ 234.941 mil. Já nas aplicações de recursos, podemos observar que foi investido um valor irrisório em Investimentos e Distribuição de Dividendos comparado com o montante de R$ 677.637 mil aplicados no Ativo Realizável a Longo Prazo, referente à transferência de créditos da alienação da participação no capital social da empresa Italiana Círio Holding S.A., que estavam no Ativo Circulante.

Nota-se que não houve investimentos no Imobilizado que já está com uma depreciação acumulada de 60%. Essa política poderá resultar no enfraquecimento da sua atividade produtiva, pois com os seus bens sucateados a empresa não poderá competir em qualidade e custos com seus concorrentes.

Ocorreu uma redução no Capital Circulante Líquido no valor de R$ 460.023 resultante do grande aumento do realizável a Longo Prazo, o que obrigou a empresa a buscar recursos junto a Instituições Financeiras tanto de curto como de longo prazo. Nota-se que com essa política a situação financeira de curto prazo

da empresa piorou drasticamente no último exercício, o que indica que a empresa deverá enfrentar muitas dificuldades para saldar seus compromissos. Essa situação somente poderá melhorar caso receba os créditos junto a Pessoas Ligadas que vencerão em 31-12-2001.

Diferença entre a DOAR e o Fluxo de Caixa

As duas demonstrações evidenciam a situação financeira da empresa, sendo que a DOAR determina a situação financeira através da movimentação das contas não circulantes, enquanto que a Demonstração dos Fluxos de Caixa é mais completa, demonstrando as movimentações ocorridas em todas as contas do Balanço Patrimonial, tanto as circulantes como as não circulantes.

Bibliografia

MARION, José Carlos. *Análise das demonstrações contábeis*: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2001.

Capítulo 12

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
CAMPUS CHAPECÓ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS

PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E DIREITO TRIBUTÁRIO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS, ESTRUTURA E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

PROFESSOR: JOSÉ CARLOS MARION

PÓS-GRADUANDOS: – LAERTE PAULO WEBER
– RUDIMAR GOTARDO
– CARLOS ROBERTO CARVALHO

A. Questões sobre a Leitura Introdutória

1. Por que o sistema atual desestimula o dono do capital a investir na empresa?

   O sistema atual é desestimulador para os donos do capital porque do total do valor adicionado produzido pelo ente empresarial, a menor parcela tem ficado com quem é detentor dos bens de produção, incluindo-se neste aqueles que possuem seu capital aplicado em atividades que gerem empregos e receitas, o que exclui os aplicadores financeiros que tem apenas o objetivo de lucro fácil e imediato.

   Além do que, os entes tributantes das três esferas têm, invariavelmente, levado a maior parcela do valor agregado, a exemplo do que mostra a pesquisa realizada pelo professor Ariovaldo dos Santos, 40,3% em 1998, 37,7% em 1997 e 40,4% em 1996.

2. O artigo mostra que a carga tributária tende a diminuir, permanecer ou aumentar? Explique.

   Diante do quadro econômico atual, onde organismos internacionais têm colocado cada vez mais metas a serem cumpridas pelo governo brasileiro, com os problemas sociais de uma maneira geral aumentando, aliados ao sistema capitalista excludente e concentrador de riquezas e uma economia informal crescente, o quadro não é animador.

Além do que as políticas tributárias implementadas nos últimos anos pelos governos têm sido na direção de aumentar a carga tributária, e não de desonerar os setores produtivos da economia.

Sendo assim, parece clara a tendência de que o governo aumente ainda mais a carga tributária.

3. Por que a Cofins tem se tornado um ônus pesado para as empresas?

   A Cofins tem sido um pesado fardo, pois sua incidência ocorre sobre todas as receitas, ou seja, o faturamento da empresa mais as outras receitas ocorridas no período.

   A injustiça desse tipo de imposto é que sua incidência ocorre não sobre a riqueza gerada, mas sobre total da operação realizada pela empresa.

4. Como os donos das empresa têm participado no valor agregado gerado pelas empresas?

   Os donos do capital participam de duas formas da arrecadação do valor agregado: recebendo os juros sobre o capital próprio ou os dividendos. No estudo realizado pelo professor Ariovaldo dos Santos, os donos das empresa fizeram jus à menor parte da divisão do valor agregado, recebendo menos que o governo e menos que o valor pago a título de salários.

B. Questões sobre o Capítulo 12

1. Por que é tão importante analisarmos a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) por meio da análise horizontal?

   Na análise horizontal é possível visualizar facilmente, no decorrer dos anos, a distribuição dos valores aplicados em períodos sucessivos. No dizer de José Carlos Marion: "esses índices são relevantes para analisar a tendência de distribuição da riqueza".

2. Podemos ter uma empresa com TRI com pequeno poder de ganho e alto potencial de gerar riqueza? Explique.

   Esse tipo de empresa, com uma taxa de retorno não tão atraente, poderia ter um potencial significativo em gerar riqueza, pois o resultado social como a remuneração do quadro de funcionários, diretores, pagamento de impostos e acionistas, gera uma riqueza mediata capaz de trazer melhores resultados, já que ocorre uma "distribuição" indireta dos lucros gerados.

3. Analise a afirmativa: "O valor adicionado per capita é um indicador de produtividade."

   O valor adicionado pode ser utilizado como indicador de produtividade quando for feita uma relação como o número de empregados da empresa, pois

representaria com o quanto cada funcionário participou na geração do valor adicionado individualmente.

4. Neste capítulo, apresentamos a Demonstração do Valor Adicionado da Casa das Lingeries. A qual conclusão você chegaria analisando essa demonstração?

   A partir de uma análise da Demonstração do Valor Adicionado é possível sabermos como foi distribuída a geração de riqueza de um ente empresarial, com quanto ficou o governo, os donos da empresa, os funcionários etc.

   Também através da análise da DVA é possível saber se é viável ou não conceder-se subsídios fiscais para determinada empresa se instalar num município, ou então se a riqueza gerada pela empresa não compensa os dispêndios que a prefeitura local terá.

   Como se, dos exemplos acima, a utilização da DVA é ilimitada, dependendo da criatividade de quem a utiliza ou do objetivo que se busca através desta análise.

C. Testes Abrangentes

1. A distribuição do valor adicionado pela empresa será da seguinte forma:
   ( ) a) Juros, impostos, clientes, acionistas, fornecedores.
   ( ) b) Impostos, bancos, empregados, juros, acionistas.
   ( ) c) Reinvestimentos, financiamentos, clientes, juros, acionistas.
   (✗) d) Reinvestimentos, acionistas, juros, impostos, salários.
   ( ) e) N.D.A.

2. Uma forma de medir o quanto cada funcionário participa na formação da riqueza gerada na empresa é:
   ( ) a) Retenção da receita.
   ( ) b) Potencial do ativo em gerar riqueza.
   (✗) c) Valor adicionado per capita.
   ( ) d) N.D.A.

3. Uma forma de analisarmos quanto o ativo gera de receita é:
   ( ) a) Retenção da receita.
   (✗) b) Potencial do ativo em gerar riqueza.
   ( ) c) Valor adicionado per capital.
   ( ) d) N.D.A.

4. Qual dos índices abaixo está relacionado com a distribuição de riqueza?

   ( ) a) $\frac{\text{Valor adicionado}}{\text{Nº de Funcionários}}$

   ( ) b) $\frac{\text{Valor agregado}}{\text{Receita total}}$

   (✗) c) $\frac{\text{Impostos}}{\text{Valor Adicionado}}$

   ( ) d) N.D.A.

D. Exercícios

1. A Cia. Alta, a seguir, vai se instalar num município em Goiás. Comente se é um bom negócio para o município receber a empresa.

   Pela análise da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), consta-se que essa empresa gerará de salários o valor de 15,00 anuais, a prefeitura terá gastos anuais de 18,00 e propõe isenção dos impostos municipais por 10 anos.

   Os únicos valores que certamente ficarão no município são os correspondentes aos salários, pois o pro-labore e dividendos serão pagos aos proprietários da empresa que poderão ter outros interesses que não estejam localizados no município.

   Sendo assim, para que a prefeitura municipal dê os benefícios solicitados, é necessário barganhar algo mais, como por exemplo, que todo o lucro seja realmente reaplicado no município, caso contrário a instalação daquela empresa não trará benefícios para ele.

2. Empresa Alemã × Empresa Francesa

   Faça uma análise, a seguir, comparando as DVAs de uma empresa alemã com uma francesa.

   Pela observação da Demonstração do Valor Adicionado constata-se que, enquanto a empresa alemã tem uma tendência mais "social" de distribuição dos resultados, a empresa francesa privilegia de forma acentuada os donos do capital, seja através do pagamento de dividendos ou então pela reaplicação dos resultados obtidos diretamente na empresa.

   Para tanto, vejamos os seguintes comparativos:

   a) Enquanto a empresa alemã distribuiu 79,3% aos empregados, a empresa francesa distribuiu 60,3%;

   b) A empresa alemã pagou de impostos 14,5% e a francesa 6,1%;

   c) A empresa alemã pagou aos acionistas 0,7% e a francesa 5,6%.

Portanto, o foco da empresa francesa são os donos do capital, já para a alemã há uma tendência maior de contemplar o social.

E. Exercício de Fixação

Cia. Embu Tecidos

CNPJ . . . . . .

1. Você concorda em que a empresa teve um bom desempenho:

   – nas vendas?

   Sim, pois as vendas aumentaram de 160 para 590, o que representa um aumento de 268, 75%. Este percentual é significativo, pois vivemos em uma economia estável onde a inflação não tem sido expressiva.

   – na redução de custo?

   Não, apesar do valor numérico ter diminuído, percentualmente em 20X8 o custo representava 25,00% das vendas e, em 20X9, o custo representa 42,37% das vendas. Assim, proporcionalmente as vendas os custos aumentaram significativamente em 19X9.

   – no crescimento do lucro?

   Apesar do lucro ter aumentado 10,00% em relação ao período anterior, o desempenho no fator lucro não pode ser considerado como bom. Isso porque em 20X8 a empresa teve um lucro 12,5% sobre as vendas e em 20X9 o lucro foi de 3,73%, o que diante do grande aumento das vendas poderia gerar percentualmente um lucro mais favorável para a empresa.

2. A empresa possui um "carinho especial" com recursos humanos? Houve progresso real para o pessoal da fábrica e administrativo em termos salariais?

   Sim, como não há qualquer menção a um aumento do número de funcionários, constata-se que houve um aumento no valor dos salários pagos aos funcionários, já que emo 20X8 foram pagos 30,00 em salários e em 20X8 foram pagos 78,00 em salários, o que significa um aumento significativo em termos salariais.

3. O governo realmente é a causa da redução da participação de diversos setores no valor adicionado?

   Não, pois em 20X8, do total do valor adicionado gerado pela empresa, o governo recebeu 25,00 o que representa 25,00% em relação ao valor adicionado; e em 20X9 o governo recebeu 30,00 o que representou apenas 10,00% do valor adicionado. O que nos leva a concluir que a empresa deve ter adotado

um planejamento tributário, já que houve um aumento expressivo nas vendas e não se refletiu no pagamento de impostos na mesma proporção.

4. Se o governo não for a causa, qual será efetivamente?

   Com exceção do lucro reinvestido, que teve menor destinado do valor adicionado, todos os demais itens da DVA tiveram um crescimento significativo em relação à DVA do ano anterior, em especial os honorários da diretoria e o valor pago a título de juros, que também teve um acréscimo considerável.

5. A empresa realmente está investindo em assistência médica a seus funcionários?

   O balanço social (DVA) não permite esta análise, pois não há na própria DVA, ou nas notas explicativas, o quanto teria sido dispendido em assistência médica. O que se observou foi um aumento considerável nos valores pagos a título de salários, tanto para o pessoal administrativo quanto para o pessoal da fábrica.

6. A reavaliação realizada é de boa qualidade, confiável? Ela é aconselhável ou é mais uma burla?

   Pelas referências da empresa que realizou a reavaliação, ela é confiável e não há mais informações que permitam firmar o contrário.

   A reavaliação é sempre aconselhável e, uma vez que forem adotados os procedimentos corretos de contabilização, ela não se caracteriza como burla, ao contrário, é procedimento aconselhável já que assim o ativo permanente da entidade empresarial estará corretamente demonstrado.

7. O ativo cresceu em termos reais?

   Sim, excluindo-se o valor da reavaliação, que é de 342, e considerando o reflexo da inflação do ativo no anterior, houve um acréscimo real de 66 no valor do ativo.

   500 – 342 – 12 – 80 = (valor do ativo do ano atual menos o valor da reavaliação menos o valor da inflação do período menos o valor do ativo do ano anterior).

8. O autor afirma que a empresa é "democrática". Podemos concordar com essa afirmação?

   As únicas indicações de que a empresa seria democrática encontram-se nas notas explicativas e no parecer da auditoria independente, elementos que não são suficientes para poder se afirmar ou não se a empresa realmente é democrática ou não.

9. O técnico em contabilidade que assinou as demonstrações financeiras pode ser considerado um profissional atualizado e de alto nível?

   Não há elementos convincentes que possam leva a esta conclusão de forma cabal e definitiva, porém a elaboração da demonstração do valor agregado é um forte indício de que o profissional, apesar de ser de nível médio, tem procurado se atualizar.

10. O contabilista que assinou o Parecer da Auditoria pode ser considerado um profissional experiente? Podemos dizer que é uma auditoria independente? Admita que o CRC atingiu o nº 200.000 em seu registro de contabilista?

    Apesar do número do registro profissional ser elevado aliado a falta mais dados nas notas explicativas e no próprio parecer, não demonstra claramente a experiência ou não do profissional, condição que necessita de mais elementos para se fazer um juízo de valor sério e justo.

    Quanto à auditoria ser ou não independente, constata-se que a mesma foi realizada por terceira empresa, condição que estaria revelando sua independência, porém maculada pela frase final do seu parecer, ou seja, quase fez uma defesa da diretoria atual.

11. O último parágrafo do Parecer da Auditoria é compatível? Reflete a realidade? Mostra que é uma empresa de auditoria séria?

    O último parágrafo do parecer independente foi no mínimo infeliz, deixando inclusive máculas fortes sobre sua independência e seriedade.

    Mas, como já ressaltado em várias oportunidades anteriores, não há elementos convincentes demonstrando ou não a seriedade da empresa de auditoria.

    Já o último parágrafo, além de infeliz, não é compatível com um parecer de auditoria independente, que deve ser sério, conciso, restringindo-se a verificar ou não a adequação das demonstrações contábeis aos princípios contábeis.

12. A empresa de auditoria é nacional ou multinacional? É uma empresa especializada e voltada exclusivamente para a auditoria?

    A empresa de auditoria, pelas evidências do parecer independente, em especial do seu nome comercial, deixa entrever que se trata de uma empresa nacional.

    Também nos demonstra que a empresa realiza várias outras atividades além da auditoria, como consultoria, planejamento e serviços ligados à área de CPD, revelando que a mesma multifuncional, com tendências de querer abraçar o mercado.

13. A troca de auditores pela empresa foi positiva?

    Apesar de não haver elementos que possam caracterizar, ou de não ter sido positiva a troca de auditores, a forma de exposição tendenciosa do parecer e das diversas atividades realizadas pela empresa de auditoria independente leva-nos a crer que não foi feliz a decisão que promoveu a troca dos auditores.

14. É possível uma empresa que teve o lucro de $ 22 distribuir $ 25 de dividendos?

    Se foram adotados corretamente os princípios de contabilidade, como afirmado pelo parecer da auditoria independente, **não há** essa possibilidade, pois mesmo que parte dos dividendos referissem a exercícios anteriores, estes estariam contabilizados no passivo, condição que não poderia trazer nenhum reflexo nas demonstrações posteriores ao exercício em que ocorreram.

15. Por que a empresa distribui tantos dividendos? Essa distribuição de dividendos ajuda-nos a desmascarar o parecer do auditor?

    Não há elementos que possam identificar os motivos que levaram a empresa a distribuir uma quantidade maior de dividendos do que o lucro apurado.

    Mas isto nos leva a duvidar da seriedade do parecer do auditor independente, constituindo-se num forte indício de que o parecer foi realizado de maneira tendenciosa, ainda mais quando for juntado à frase final do parecer, que qualificou a administração como democrática e eficiente.

3. Empresa que faliu

Um fator que pode ser percebido na demonstração do valor adicionado é que nada foi reaplicado na empresa, pois todo o valor agregado teve uma destinação, seja na condição de remuneração do trabalho, impostos, custo da mercadoria ou distribuição de dividendos.

Para tanto, basta ir diminuindo das receitas o valor das despesas, chegando-se ao final a um resultado "zero", ou seja, tudo o que foi produzido foi distribuído, não sobrando nada para ser reinvestido na própria empresa.

F. Estudo de Caso

Qual das atitudes abaixo você recomendaria para a empresa Alva?

( ) a) tentar um parcelamento com a Secretaria da Receita Federal ou Fazenda de até 60 meses, pagando juros e multas;

( ) b) confissão espontânea da dívida, demonstrando-se boa fé, para pagamento futuro;

( ) c) esperar uma anistia para pagar impostos sem juros e multas;

(✗) d) outras decisões: esperar um momento em que haja dinheiro em caixa, para então realizar a denúncia espontânea, juntamente com o pagamento do valor do tributo corrigido e mais os juros legais, atendendo assim ao disposto no artigo 138 do CTN.

Capítulo 13

Acadêmicos: Adilson Luiz Alievi
Allessandro Zamberlan Cordero
Elemar Marion Zanella
Elton José Thomas

Professor: José Carlos Marion

Disciplina: Fundamentos, Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis

Chapecó – SC, Outubro 2001

DADOS PESSOAIS DOS ACADÊMICOS

Nome: Adilson Luiz Alievi
Endereço: Travessa Tailândia, nº 1510 – Chapecó – SC
Profissão: Economista
E-mail: alievi@desbrava.com.br
Fone: 049 – 91051376

Nome: Alessandro Zamberlan Cordero
Endereço: Rua Mato Grosso, 268 D apto 103 – Centro – Chapecó – SC
Profissão: Auditor
E-mail: allessandro@commandconsultores.com.br
Fone: 049 – 32345S7

Nome: Elemar Marion Zanella
Endereço: Rua Florianópolis, 2855 – Centro – Pinhalzinho – SC
Profissão: Advogado
E-mail: pinhoadv@pzo.br
Fone: 049 – 3662023 Comercial
049 – 3661128 Residencial

Nome: Elton José Thomas
Endereço: Rua Basílio Daniel, 249 – Centro – Nova Itaberaba – SC
Profissão: Contador Público
E-mail: pmni@unoesc.rct-sc.br – eltonthomas@bol.com.br
Fone: 049 – 3270066

Capítulo XIII – Índices Padrão – letra G da parte prática:

A. Questões sobre a Leitura Introdutória

(A contabilidade, segundo Peter Druker, em novos paradigmas da Administração)

1. Como o autor do artigo traça uma comparação entre o marketing e a contabilidade?

   O autor nos fala que enquanto o marketing foi criado originalmente para enfatizar que o objetivo da empresa e, bem como seus resultados, estão inteiramente fora dela, contabilidade foi criada para registrar e reportar dados internos.

2. Como a ascensão da tecnologia de informática veio agravar o foco das empresas para dentro de si, olhar para seu próprio "umbigo" ?

   Segundo o autor, o advento da informática prejudicou sensivelmente o foco da administração, pois veio para gerar mais dados internos, praticamente não traz para a empresa nenhum dado externo essencial para a mesma. Drucker ressalta ainda que as empresas não precisam mais de informações do que está acontecendo internamente, e sim sobre o que está acontecendo lá fora.

3. Qual seria a principal critica que o "guru" da administração faz para a contabilidade?

   A principal critica que o autor faz em relação a contabilidade é que ela foi criada tão somente para fornecer informações internas da empresa, praticamente inexistindo informações exteriores, que são igualmente importantes para a administração da empresa.

4. Como que você acredita que a contabilidade poderia trazer informações externas para dentro da empresa?

   A Contabilidade por si só, e quando usada adequadamente, é uma grande ferramenta gerencial para a administração da empresa. A atual legislação obriga somente as empresas S.A. a publicarem as suas demonstrações. Acreditamos

que se esse leque fosse aumentado para as demais empresas, ou estabelecido algum limite, poderiam as empresas efetuar melhores análises com outras do mesmo ramo de atividade.

Além disso, existem grandes desafios à contabilidade atual que precisam ser resolvidos, como por exemplo os valores do capital intangível, que não aparece registrado contabilmente.

B. Questões sobre o Capítulo 13

1. Analise a afirmativa: "Só podemos analisar bem os índices econômico-financeiros de empresas do mesmo ramo de atividade."

   A afirmativa está correta, pois se analisarmos índices de empresas do ramo diferentes, não teremos um parâmetro correto para a comparação desejada. Também, para termos uma análise mais confiável, é ideal comparar empresas que, além de terem o mesmo ramo, estejam localizadas geograficamente no mesmo local.

2. A revista *Exame* tem contribuído muito para a análise dos índices-padrão. Comente os índices de rentabilidade de acordo com a revista.

   A revista *Exame*, que separou os índices de rentabilidade por setor de atividade, destaca que os do conjunto das 500 maiores e melhores, entre os 22 setores selecionados, 5 obtiveram rentabilidade na casa dos dois dígitos, e que das 20 empresas com maiores lucros convertidos em dólares, 16 são empresas nacionais, 10 de controle privado e 6 estatais.

3. Fale a respeito de vendas em dólares, lucro líquido ajustado e valor adicionado.

   São transformadas em dólares as vendas, para que se tenham as demonstrações em moeda de poder aquisitivo e, assim, fazer uma análise mais concreta. O lucro líquido ajustado é o lucro real apurado depois de reconhecidos os efeitos da inflação nas demonstrações contábeis, serve para se fazer uma melhor análise, com a situação atual e exercícios anteriores, e também com empresas do mesmo ramo de atividade estrangeiras. O valor adicionado representa o valor da riqueza gerada pela empresa. Também são considerados os valores recebidos em transferência, como receita financeira e resultado de equivalência patrimonial e as depreciações.

4. Suponha que você é analista de crédito de um banco. Elabore um roteiro para a utilização dos índices-padrão, explicando cada passo a ser seguido.

   1. Cadastro do cliente.
   2. Verificar a veracidade das informações fornecida.

3. Análise das demonstrações contábeis dos últimos três exercícios: quanto à liquidez, do endividamento e rentabilidade da empresa, com base nos índices-padrão.
4. Uso de outros índices, tais como Índice de Desconto de Duplicatas, Reciprocidade Bancária e Participação dos Recursos Bancários sobre o Capital de Terceiros.
5. Calcular o fator de insolvência, desenvolvido por Stephen C. Kanitz.
6. Análise horizontal.

A) Para começar a fazer uma análise, faz-se necessário efetuar o cadastro do cliente a ser beneficiado com o financiamento, onde o mesmo deverá apresentar as demonstrações contábeis no mínimo dos últimos três anos, certificar-se da exatidão das informações fornecidas, sendo que as mesmas deverão estar assinadas pelo contador da empresa, devidamente registrado no CRC, se for S.A. Além da assinatura do contador, as demonstrações contábeis deverão vir acompanhadas pelo relatório da diretoria e o parecer dos auditores independentes, devidamente assinado.

B) Selecionar conjunto de índices/indicadores, que melhor se ajustarão ao tipo de análise:

– Buscar identificar os índices de liquidez. Com base nesses índices podemos avaliar a capacidade de a empresa saldar seus débitos, considerando longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. Índices abaixo relacionados.

– *Liquidez seca* identifica a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, desconsiderando os estoques, o que é muito usado no meio bancário, uma vez que o estoque é o item mais manipulável no balanço, sendo um índice bastante conservador.

– *Liquidez corrente* identifica a capacidade de pagamento no curto prazo, mas há que se levar em conta outros fatores. Ela não revela a qualidade dos itens do ativo circulante, não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos e o estoque pode estar superavaliado, não representando o seu valor real.

– *Liquidez geral* nos mostra a capacidade de pagamento no longo prazo. Nesse aspecto, não devemos considerar cada um desses índices de forma isolada, considerar sempre analise no período mínimo de três anos, fazer sempre a comparação com índices-padrão, ou seja, com índices das empresas concorrentes (mesmo ramo de atividade).

C) Identificar os índices de endividamento quanto à quantidade e à qualidade:

– Quantidade: onde poderemos identificar a participação do capital de terceiros em relação ao capital próprio. Uma elevada participação do capital de terceiros em relação ao capital próprio torna a empresa vulnerável a qualquer mudança no mercado.

Para uma melhor análise é importante fazermos algumas observações quanto ao tipo de financiamento que está sendo concedido. Se o empréstimo for para a ampliação, expansão, modernização etc., ou seja, para aumento de produção e consequentemente renda, é um endividamento sadio, mesmo que seja elevado, pois vai gerar recursos para pagamento da dívida.

As empresas que buscam recursos para refinanciamento de sua dívidas correm sérios riscos de insolvência e, consequentemente, falência.

– Qualidade da dívida: endividamento a curto prazo. Identifica geralmente financiamento do ativo circulante, o que não é muito recomendável, pois a empresa ficará em situação difícil se o mercado em que atua entrar em recessão.

Endividamento a longo prazo, geralmente utilizado para financiar ativo permanente, é o mais indicado, pois a empresa terá um prazo maior para gerar recursos para pagamento de sua dívida, e mesmo em caso de recessão, terá mais tempo para planejar sua situação.

D) Índices de rentabilidade, onde poderemos identificar a capacidade de gerar resultados da empresa.

E) Outros índices também poderão vir a ser utilizados, como:

a) Índice de retorno de duplicatas, indicando quantos reais a empresa descontou para cada $ 1,00 de duplicatas a receber.

b) Reprocidade bancária, indicando quantos reais a empresa mantém no banco (saldo médio), para cada $ 1,00 emprestado dos bancos.

c) Participação dos recursos bancários sobre o capital de terceiros, indicando quantos reais a empresa assumiu nas instituições financeiras para cada $ 1,00 de capitais de terceiros.

F) Calcular o fator de insolvência, através do modelo criado por Stephen C. Kantiz, onde através deste fator poderemos analisar o risco de falência e também avaliar a empresa, dando uma nota para ela, que varia de (–) 7,0 até, 7,0.

G) Efetuar análise horizontal, onde podemos identificar a tendência da empresa quanto aos índices apresentados nos últimos 3 anos.

C. Testes Abrangentes

1. Uma forma de conceituarmos um índice é por meio da:

( ) a) Média.

( ) b) Moda.

(✗) c) Mediana

( ) d) N.D.A.

2. Como entidades que fornecem índices-padrão temos:
   ( ) a) Revista Exame e Bancos Comerciais.
   ( ) b) Serasa e Bancos Comerciais.
   (✗) c) Revista Exame e Serasa.
   ( ) d) N.D.A.

3. Uma forma de conceituarmos um índice é por meio da:
   ( ) a) Composição do endividamento.
   ( ) b) Investimento no imobilizado.
   ( ) c) Endividamento geral.
   (✗) d) N.D.A.

4. Analise a alternativa incorreta:
   ( ) a) Os investimentos no imobilizado são um bom indicador da expansão dos negócios da empresa.
   (✗) b) O lucro líquido legal é apurado tomando-se como base as regras gerais.
   ( ) c) Os investimentos no imobilizado representam o quanto a empresa adquiriu de imobilizado durante o período.
   ( ) d) O lucro liquido legal é aquele apurado após o cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social.

D. Exercícios

1. Indicamos abaixo diversas afirmações abrangendo liquidez, endividamento, lucratividade e atividade. Comente cada uma das afirmações, dando sua opinião.

– Um índice de liquidez elevado significa um nível reduzido de riscos, já que a empresa deverá pagar pontualmente os seus compromissos. Por outro lado, essa mesma liquidez elevada pode significar aplicações (no ativo circulante) ociosas, aplicações especulativas (no caso de estoque, principalmente). Evidencia que a empresa não está investindo na sua expansão, possivelmente não havendo projetos viáveis de ampliação; poderá, a médio prazo, reduzir sua rentabilidade (a empresa não está utilizando recursos disponíveis para sua expansão).

Comentário: em todos os casos, deverão ser analisadas as peças integrantes que geram esse índice de liquidez. Não necessariamente com um índice de liquidez alto a empresa irá pagar em dia seus compromissos, pois o seu ativo circulan-

te poderá ser composto, por exemplo, com estoque alto, DP a receber elevados, aplicações financeiros com maior prazo, e outros ativos. Nesse caso, empresa deverá rever urgentemente sua política, principalmente de vendas e estoques.

Caso esse índice de liquidez seja realmente realizável rapidamente, a empresa poderá encontrar uma menor forma para girar esses recursos, convertendo-os em rentabilidade para a organização, mesmo que seja a longo prazo.

– Há quem afirme que, para fins creditícios, quanto maior liquidez, melhor. Discordamos disso, uma vez que o emprestador de dinheiro, ou aquele que vende a crédito, deve estar preocupado com o desempenho financeiro e a lucratividade da empresa cliente, aspectos que garantem o retorno do dinheiro emprestado, ou recebimento (salvo quando o empréstimo for a curto prazo).

Comentário: a organização sempre deverá avaliar a forma ou a política de vendas implementada, pois sabemos que, no momento, tem-se enfrentado problemas elevados com inadimplência.

Recorrer a empréstimos com instituições financeiras nem sempre é o melhor caminho, todavia deverá ser bem analisada a finalidade dos recursos a serem tomados e a forma de pagamento. Todavia, recursos de terceiros devem ser utilizados principalmente na atividade operacional da empresa e na renovação de seu imobilizado.

– Inversamente, uma Liquidez Corrente mais apertada pode significar ampliações sucessivas de vendas. Pode significar um controle maior dos itens do ativo circulante, um verdadeiro planejamento financeiro em termos de fluxo de caixa, estoques mínimos e contas a receber, evidenciando um "rico" desempenho financeiro da empresa.

Comentário: Nesse caso, deve ser avaliado o ciclo financeiro da empresa, as condições do ativo circulante e a composição de seu passivo circulante. Todavia, uma liquidez apertada, caso a empresa não tenha um bom planejamento, poderá ser facilmente reduzida a qualquer oscilação da economia ou mesmo do não recebimento dos estoques ou queda nas vendas, podendo comprometer a situação financeira. Nesse sentido, a empresa deve sempre estar acompanhando as mudanças no mercado financeiro e econômico.

– Um endividamento elevado torna a empresa economicamente vulnerável. O oposto também não é adequado: um endividamento excessivamente baixo pode impedir que a empresa maximize retorno dos seus acionistas. A expansão do seu ativo estará limitada. Os recursos dos proprietários estarão em proporção maior, sujeitos a perda de substância em virtude da inflação.

Comentário: A organização sempre deverá estar bem situada na condição em que se encontra. É verdade que o endividamento elevado torna a empresa vulnerável e com certeza irá aumentar as despesas financeiras, que poderão absorver grande parte do resultado operacional. Nesse sentido, muitas vezes, mesmo apesar de o negócio da empresa ser viável, seu resultado é absorvido pelos encargos financeiros líquidos.

A estrutura de capitais deverá estar composta de uma forma que possibilite um melhor retorno aos acionistas e a própria empresa.

Teoricamente, a organização deverá buscar recursos de terceiros para investir na renovação do imobilizado.

– Lucratividade baixa não interessa a ninguém. Lucratividade excessivamente elevada pode significar "oportunismo" circunstancial por parte da empresa, sendo que a situação pode inverter-se. A verdade é que em um mercado concorrente ninguém faz "milagres". Certas empresas podem, isso sim, apresentar desempenho melhor que outras, cujo fruto será a rentabilidade melhor – mas não disparidades. Claro que, para as empresas que compõem um oligopólio ou cartel, deveremos dar um tratamento diferente.

Comentário: toda organização deverá ter o cuidado de avaliar bem o mercado em que está inserida. Nesse sentido, poderá aproveitar-se de fatos momentâneos da economia.

A exemplo das empresas Ponto.com, que estavam apresentando supervalorização das ações. Por outro lado, sabemos que algumas já estão tendo resultados negativos.

– Evidentemente, num mercado de livre concorrência, os prazos médios referentes aos índices de atividades num mesmo ramo de atividade não deverão apresentar grandes variações. Se a mediana de rotação de estoque for 80 dias para as indústrias têxteis e uma empresa, neste setor, apresentar uma rotação de 20 dias poderá estar "liquidando" seus estoques, ou reduzindo drasticamente a sua margem de lucro etc.

Comentário: torna-se necessário verificar as intenções dessa empresa, sua situação, tecnologia, pois ela poderá estar trabalhando num sistema inovador que não esteja descoberto pelas demais empresas do mesmo ramo de atividade, ou ainda que não tenham condições de inovações tecnológicas no momento.

Evidentemente, caso isso se confirme (empresas liquidando os estoques) e a tendência dos demais indicadores evidencie uma piora na situação da empresa, não sugerir aos investidores de mercado aquisições de ações ou outras formas de investimentos em empresa.

– Portanto, os índices-padrão apresentados terão a incumbência de evidenciar se o índice a ser comparado é *elevado*, *baixo* ou *satisfatório* em relação ao ramo de atividade.

Comentário: correto, pois os índices-padrão apresentam a média de empresas do mesmo ramo de atividade servem para situar a organização na situação em que ela se encontra perante suas concorrentes.

Assim como, os índices-padrão servem também para auxiliar os investidores dos mercados de ações para efetuar suas análises e mostrar a melhor forma de aplicação de seus recursos.

2. Utilização de padrões

Estamos analisando as demonstrações financeiras das empresas têxteis, a seguir relacionadas, e delas extraímos os índices de liquidez corrente apresentados, que deverão ser comparados aos padrões.

Empresas	Liquidez Corrente	Endividamento
a) Indústria Têxtil Leão de Ouro S.A.	1,90	36%
b) Têxtil São Judas Ltda.	1,28	61%
c) S.A. Têxtil Carmona	0,65	50%

Os padrões do setor têxtil para a liquidez corrente são:

1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil	4º Quartil
0,82	1,10	1,50	

a) Indústria Têxtil Leão de Ouro S.A., o índice de liquidez corrente é elevado em relação às empresas do setor.
b) Têxtil São Judas Ltda. O índice da liquidez corrente é satisfatório em relação as empresa do setor.
c) S.A. Têxtil Carmona. O índice de liquidez corrente é baixo em relação às empresas do setor.

Os padrões do setor têxtil em relação ao endividamento.

CT/PL		
40%	58%	72%

O índice do meio é exatamente a mediana. O primeiro índice é aquele que separa o 1º quartil do 2º quartil. O terceiro índice é o que separa o 3º quartil do 4º quartil, ou seja:

1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil	4º Quartil

40% 58% 72%

Bom?			Ruim?
Baixo	Satisfatório	Razoável	Elevado

Após conceituar as três empresas com os padrões propostos, compare-os também com a média das empresas brasileiras.

a) Indústria Têxtil Leão de Ouro S.A., apresenta um índice de endividamento bom de acordo com os dados apresentados. Comparando com a média das empresas brasileiras, esse índice está muito baixo.

b) Têxtil São Judas Ltda. Apresenta um índice de endividamento razoável de acordo com os dados apresentados. Comparando com a média das empresas brasileiras, esse índice está bom.

c) S.A. Têxtil Carmona. Apresenta um índice de endividamento satisfatório de acordo com os dados apresentados. Comparando com a média das empresas brasileiras, esse índice está muito bom.

E. Exercícios de Integração

1. Indicadores Financeiros e Padrões

Preencha um balanço patrimonial, indicando números nas linhas pontilhadas, conforme os dados da Cia. Concursada e calcule os três anos:

a) Liquidez corrente.

b) Endividamento da empresa.

c) Composição do endividamento.

d) Liquidez seca.

e) Taxa de retorno operacional.

ATIVO				PASSIVO e PL			
Circulante	**20X1**	**20X2**	**20X3**	**Circulante**	**20X1**	**20X2**	**20X3**
Disponível	100	200	400	Contas a Pagar	1.500	4.000	10.000
Dupl. a Receber	1.000	2.500	6.000				
Estoque	2 000	4.000	8.000	**Exigível a L P**	2.000	2.000	5.000
Total do Circulante	**3.100**	**6.700**	14.400				
Permanente	**2.900**	**5.300**	**10.600**	Pat. Líquido	2.500	6.000	10.000
Total	**6.000**	**12.000**	**25.000**	**Total**	**6.000**	**12.000**	**25.000**

DADOS DA CIA. CONCURSADA – Ind. de Plástico

ATIVO		20X1	20X2	20X3
Balanço Patrimonial	Disponível	100	200	400
	Duplicatas a Receber	1.000	2.500	6.000
	Estoque	2.000	4.000	8.000
	Circulante	3.100	6.700	14.400
	Não Circulante	2.900	5.300	10.600
	Total do Ativo	6.000	12.000	25.000
DRE	Receita	10.000	20.000	40.000
	(–) CPV	(3.000)	(7.000)	(15.000)
	Lucro Bruto	7.000	13.000	25.000
	(–) Desp. Vendas	(2.000)	(4.000)	(6.000)
	(–) Desp. Adminis.	(1.000)	(3.000)	(8.000)
	(–) Desp. Financeiras	(500)	(1.500)	(3.000)
	Lucro Operacional	3.500	4.500	8.000

Índices		Fórmulas	20X1	20X2	20X3
Liquidez	Corrente	AP/PC	2,07	1,68	1,44
	Seca	(AC-ESTO/PC	0,74	0,68	0,64
Endividamento	Quantidade	CT/Passivo Total	58,40%	50,00%	60,00%
	Qualidade	PC/CT	42,90%	66,70%	66,70%
	Grau	CT/PL	1,40	1,00	1,00
Rentabilidade	Empresa	LL/Ativo	58,40%	37,50%	28,00%
	Empresário	LL/P. Líquido	1,400	0,750	0,700
	Margem Liq.	LL/Vendas	35,00%	22,50%	17,50%
	Giro do Ativo	Vendas/Ativo	1,667	1,667	1,600

Conceitue os índices encontrados para os três anos, sendo que os índices-padrão para as indústrias de plásticos são:

Taxa de Retorno Operacional	30%	36%	42%
Liquidez Corrente	1.20	1.60	1.90
Liquidez Seca	0.8	1.00	1.20
Quantidade da Dívida	40%	50%	55%
Qualidade da Dívida	30%	42%	48%

a) **Liquidez corrente**: fazendo a comparação, com base nos índices-padrão fornecidos, apresenta a seguinte situação: para o período de 19X1, um índice considerado bom, ou alto; no período de 19X2, um índice satisfatório; com relação ao período de 19X3, apresenta um índice ruim ou baixo, bem aquém da mediana apresentando uma tendência de baixa. No mesmo sentido da taxa de retorno operacional, a liquidez corrente também está piorando nos três períodos analisados em relação aos índices-padrão apresentados para o ramo de atividade.

b) **Quantidade da dívida**: fazendo a comparação, com base nos índices-padrão fornecidos, apresenta a seguinte situação: para o período de 19X1, um índice considerado razoável; no período de 19X2, um índice satisfatório; dentro da mediana; com relação ao período de 19X3, apresenta um índice razoável. Contudo. apesar do apresentado nos três primeiros indicadores analisados (*a*, *b*, *c*), a quantidade da dívida não é preocupante em relação aos índices-padrão apresentados para o ramo.

c) **Qualidade da dívida**: fazendo a comparação, com base nos índices-padrão fornecidos, apresenta a seguinte situação: para o período de 19X1, um índice considerado razoável; no período de 19X2, um índice ruim; com relação ao período de 19X3, apresenta um índice ruim, mas com uma tendência de baixa. Esse indicador nos mostra que, mesmo a quantidade da dívida não sendo preocupante, sua composição não está dentro dos índices-padrão para o setor, concentrando sua maioria no passivo circulante.

d) **Liquidez seca**: fazendo a comparação, com base nos índices-padrão fornecidos, apresenta a seguinte situação: para o período de 19X1, um índice considerado satisfatório; no período de 19X2, um índice ruim, com relação ao período de 19X3, apresenta um índice ruim, bem aquém da mediana, apresentando uma tendência de baixa. Mais uma vez constata-se a tendência já considerada para os dois itens anteriormente analisados, porém observa-se que a liquidez seca no período de 19X2 já está numa situação preocupante.

e) **Taxa de retorno operacional**: fazendo a comparação, com base nos índices-padrão fornecidos, apresenta uma situação para o período de 19X1,

com um índice considerado satisfatório, no período de 19X2 um índice razoável, o período de 19X3, apresenta um índice ruim, bem aquém da mediana, apresentando uma tendência de baixa. Constata-se que a empresa está piorando a taxa de retorno operacional, partindo de um índice acima do índice-padrão para as indústrias plásticas no período de 19X1, para chegar ao período de 19X3 com um índice muito abaixo do índice--padrão para o ramo.

2. **A empresa de confecções Albatroz Ltda.**: ainda que seja uma média empresa, tem como objetivo ser avaliada diante dos padrões obtidos pela edição "Melhores e Maiores" da revista *Exame* em junho de 2000. Consultando as páginas 166 e 168, o analista obtém os seguintes indicadores no ramo de confecções têxteis.

Consulta a tabelas do livro páginas 278 e 279.

Os dados obtidos no seu balanço (empresa Confecções Albatroz Ltda.) com data de encerramento em 31-12-2000 foram:

Confecções Albatroz Ltda.	Índice	Melhores e Maiores Exame
Rentabilidade do PL (TRPL)	4,9%	– 5,5%
Aumento de vendas no ano	21 %	7,6%
Liquidez corrente	1,6	1,34
Aumento de investimento imobilizado	4%	11,2%
Riqueza gerada por empregado	$ 10.800	$ 21.204
Margem líquida	6,0 %	1,7%
Giro do ativo	1,5	0,78
Taxa de retorno do investimento	9%	

Compare o desempenho da Albatroz com os padrões destacados da edição "Melhores e Maiores".

Ao compararmos os índices obtidos pela empresa Confecções Albatroz Ltda., com a publicação de "Melhores e Maiores" da revista *Exame*, podemos concluir que a empresa apresenta índices considerados bons, ou seja, acima da média apresentada pelas empresas do mesmo ramo de atividade, no que diz respeito aos índices de rentabilidade, aumento de vendas no ano, liquidez corrente, margem líquida, giro do ativo.

No que diz respeito a aumento de investimento imobilizado, podemos dizer que ficou abaixo da mediana, mostrando que a empresa não está investindo na

mesma proporção que as demais do mesmo ramo de atividade, o que provavelmente será revisto pela empresa para que ela continue tendo o bom desempenho apresentado.

A riqueza gerada por empregado, considerando a mediana, ficou muito abaixo, ou ainda podemos dizer que, em média, a riqueza gerada por empregado por empresas do mesmo ramo de atividade foi mais que o dobro.

A taxa de retorno do investimento apresentou um índice satisfatório.

F/G – Estudo de Caso e Trabalho

Na edição da revista *Exame* "Melhores e Maiores" de 2009, a Cia. Relâmpago S.A. foi considerada a melhor empresa no ramo do setor alimentício. Na edição da mesma revista do ano de 2010 (referente às demonstrações contábeis de 2009) ela não aparece entre as 15 melhores. O que aconteceu? Vamos analisar esta empresa. No final, faça um relatório explicando o porquê dessa mudança.

1. O primeiro passo é observar o relatório contábil da Cia. Relâmpago S.A., ler as notas explicativas e a reportagem descrita nas páginas 140 e 142 da edição 2009 das "Melhores e Maiores" da *Exame,* sublinhando as partes mais importantes. Dessa forma, você vai conhecer melhor alguns detalhes da empresa e do setor, cenário, estratégia, política, procedimentos fiscais e societários etc.
2. Após a leitura, monte o quadro clínico. O quadro clínico equivale a um *check-up* que o médico faz em relação a um paciente. De posse de todos os exames, o médico dá o diagnóstico da saúde do paciente. O paciente, neste caso, é a empresa (Cia. Relâmpago). Preencha o quadro a seguir para esse caso, não há necessidade de reclassificações. Nos quadros com asteriscos é dispensável o preenchimento.

Índices		Fórmulas	2008 Melhor do ano	2009 Por que caiu?	Mediana		Conceito		Tendência
					2008	2009	2008	2009	
Liquidez	Corrente	AP/PC	2.426	2,736	1,38	1,30	Bom	Bom	Melhorar
	Seca	(AC-EST)/PC	2.165	2,184	0,74	0,74	Bom	Bom	Melhorar
	Geral	(AC + RPL)/(PC + ELP)	2.440	2,683	0,98	0,98	Bom	Bom	Melhorar
	Imediata	Disp./PC	0,035	0,066					Melhorar
Endividamento	Quantidade	CT/Passivo Total	24,40%	20,20%					
	Qualidade	PC/CT	100%	97,60%					
	Grau	CT/PL	32,20%	25,20%					
Rentabilidade	Empresa	LL/Ativo	14,60%	9,20%	2,80	5,00	Bom	Bom	Piorar
	Empresário	LL/P. Líquido	19,30%	11,50%	18,00	18,0	Bom	Sat.	Piorar
	Margem Líq.	LL/Vendas	13,20%	8,70%	********		*********		
	Giro do ativo	Vendas/Ativo	109,60%	105,00%	********		**********		

Tendência: aumentar,diminuir, melhorar, piorar ou estabilizar.

3. Agora você vai para a parte mais importante, que é a conceituação dos índices. Os dados da leitura recomendada no item anterior darão os subsídios.

   3.a. Compare a liquidez corrente da Cia. Relâmpago com as dez melhores empresas do ramo de atividade e classifique.

   No exercício de 2008, a empresa obteve a 4ª colocação no índice de liquidez corrente, evidenciando que a mesma tem condições de saldar tranquilamente seus compromissos a curto prazo.

   No exercício de 1999, o índice melhorou em relação a 2009, mostrando que a empresa manteve as condições de honrar os compromissos assumidos a curto prazo.

   3.b. Compare a liquidez corrente da Cia. Relâmpago com a mediana desse ramo de atividade.

   Analisando empresas do mesmo ramo de atividade, utilizando-se a mediana, que é o indicador ideal para efetuar análises, constata-se que a liquidez corrente da Cia. Relâmpago está muito acima da mediana e mostra a solidez de sua situação financeira.

   Após evidenciar a mediana, multiplique-a por 1,20 e 0,80, dividindo-a assim, em quatro intervalos. O primeiro Intervalo será chamado de ruim; o segundo de razoável; o terceiro de satisfatório e o quarto de bom:

	Mediana		
	⇐ (–) 20%	(+) 20% ⇒	
Ruim	Razoável	Satisfatório	Bom
1,10	1,38	1,66	

Indique o conceito no quadro clínico.

   3.c. Para conceituar os demais indicadores de liquidez, seria interessante pesquisar as medianas do grupo Serasa (empresa que presta serviços para as instituições financeiras), Gazeta Mercantil, Fiesp, Sindicato, Federação ou outras entidades do setor.

4. Análise do Endividamento

   Segundo as "Melhores e Maiores" da revista *Exame*, nota-se que o endividamento de 1991 a 1996 das empresas brasileiras estava em torno de 40%. Todavia, em 1997 (edição de 1998), esse endividamento subiu para 47%, subindo para 51% em 1999.

O endividamento das empresas de origem estrangeira no Brasil, segundo a Edição "Melhores e Maiores", era de:

1. Italiano	58,6%	6. Americano	50,1%
2. Sueco	53,5%	7. Francês	49,6%
3. Alemão	53,2%	8. Brasileiro	47,0%
4. Holandês	52,4%	9. Japonês	43,9%
5. Suíço	52,3%	10. Inglês	42,2%

Assim, seria interessante comparar a Cia. Relâmpago com a média brasileira e com as empresas de origem estrangeira – descreva e comente no relatório final.

Pelos dados apresentados, observa-se que a empresa Cia. Relâmpago está com os indicadores de endividamento muito abaixo da média das empresas estrangeiras e brasileiras, pois em 2008 o endividamento representava somente 24,40% do total de seu passivo e, em 2009, passou a representar 20,20.

Nesse sentido, fica evidenciado que a empresa praticamente não está recorrendo a capital de terceiros para financiar suas atividades ou investimentos no imobilizado, ou seja, ela está praticamente se autofinanciando. Pela média das empresas brasileiras, poderia a organização buscar um pouco mais de recursos junto a terceiros, sendo que dessa forma poderia aumentar os investimentos no imobilizado ou na própria atividade, aumentando sua margem líquida.

– No quadro clínico, descreva o conceito em relação à *média internacional*, dizendo se o endividamento é muito baixo, razoável ou muito alto. Admita um endividamento das empresas dos países desenvolvidos de 60%.

Como já ficou evidenciado no item anterior, o endividamento da empresa em relação à média internacional é muito baixa.

– Descreva no quadro clínico o conceito em relação à qualidade da dívida, dizendo se é boa, satisfatória ou insatisfatória, pressupondo-se que a **mediana é cerca de 70%** para dívidas de curto prazo. Como está o caso da Yakult?

No tocante à qualidade da dívida, a empresa Cia. Relâmpago, no exercício de 2008, teve concentrada toda sua dívida no curto prazo, e no exercício de 2009 estava muito pouco concentrada no longo prazo, ou seja, 97,60% estava no curto prazo. Observa-se, nesse ponto, que a empresa não está buscando recursos a longo prazo, como, por exemplo, financiamento para investimentos no imobilizado.

5. Considerando o mesmo critério usado para a liquidez corrente (mediana e a variação de 20%), conceitue a **rentabilidade da empresa** e indique no quadro clínico.

   No que tange à **rentabilidade do empresário**, admita que a rentabilidade média do ano foi de 18% para os dois anos. Como fica a Cia. Relâmpago?

   Com uma média de 18%, constata-se que a organização no exercício de 1998 estava acima da média, porém houve uma queda muito grande no exercício de 2009, passando de 19,30% em 2008 para 11,50% em 2009 evidenciando uma forte tendência de piora.